

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
UNIDADE DE PÓS-GRADUAÇÃO, EXTENSÃO E PESQUISA
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CLAUDIO KUBILIUS

CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

São Paulo

2021

CLAUDIO KUBILIUS

CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Dissertação apresentada como exigência parcial para a obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, no Programa de Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional, sob a orientação do Prof. Dr. Roberto Kanaane.

São Paulo

2021

FICHA ELABORADA PELA BIBLIOTECA NELSON ALVES VIANA
FATEC-SP / CPS CRB8-8390

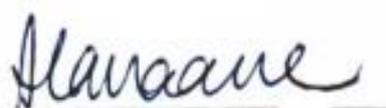
K95c Kubilius, Claudio
Cursos da educação profissional técnica de nível médio / Claudio Kubilius. – São Paulo: CPS, 2021.
152 f.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Kanaane
Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional) – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, 2021.

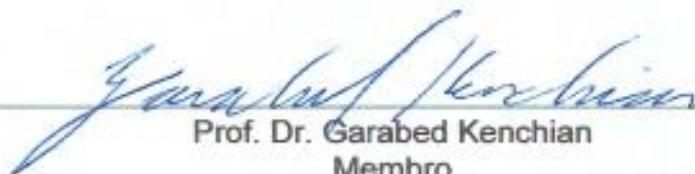
1. Educação profissional. 2. Permanência. 3. Evasão. 4. Estudo de caso. 5. Curso técnico. I. Kanaane, Roberto. II. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. III. Título.

CLAUDIO KUBILIUS

CURSOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO



Prof. Dr. Roberto Kanaane
Orientador



Prof. Dr. Garabed Kenchian
Membro



Prof. Dr. Carlos Vital Giordano
Membro

São Paulo, 18 de maio de 2021

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Roberto Kanaane pela orientação, pelas sugestões, estímulo, dedicação, paciência, oportunidade e aprendizagem durante o desenvolvimento deste trabalho, para a concretização desta dissertação.

Aos membros da banca de qualificação e defesa, Prof. Dr. Garabed Kenchian e Prof. Dr. Carlos Vital Giordano, pelos apontamentos pertinentes, contribuindo com suas experiências e conhecimentos.

Aos professores e funcionários da Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa do Centro Paula Souza, por todos os ensinamentos e contribuições profissionais.

Aos colegas da turma de mestrado pela amizade, companheirismo, integração e interação em todas as atividades.

A todos os alunos, professores, coordenadores e direção da escola estudada, pela participação na pesquisa e cooperação neste trabalho.

RESUMO

KUBILIUS, C. **Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. 152 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2021.

O presente trabalho teve por objetivo identificar e analisar os índices de permanência nos cursos técnicos de nível médio, bem como, caracterizar as causas internas e externas à instituição, vinculadas a permanência escolar, pretendendo identificar possíveis estratégias de ação que possibilitem maximizar a permanência e êxito dos alunos que frequentam os cursos técnicos. Atualmente, constata-se um número acentuado de alunos evadidos nas escolas técnicas que oferecem cursos técnicos. Os índices elevados de evasão têm consequências graves, como o fechamento de cursos, deixando de proporcionar formação profissional, notadamente para o público que não tem condições de seguir seus estudos no nível superior. Pode-se afirmar que a permanência e evasão escolar são temas atuais e que tem levado a reflexão dos profissionais na área de educação e nas instituições de ensino. Entretanto, através da pesquisa e leitura sobre os referidos temas em teses, artigos e textos, nota-se que grande parte dos estudos estão dirigidos à evasão escolar do ensino fundamental e médio, com poucas pesquisas voltadas ao ensino técnico. Esta dissertação adota o estudo quantitativo, exploratório e descritivo, que tem como finalidade analisar documentos referentes a desistência dos alunos, através de estudo de caso em uma escola que oferta cursos técnicos. Foram intencionalmente selecionados os cursos técnicos subsequentes e concomitantes ao ensino médio de uma escola técnica nos anos de 2017, 2018 e 2019, visando identificar os cursos com baixos índices de permanência. Neste sentido, serão destacados os cursos com índices de permanência insatisfatórios, cursos esses que necessitam de ações que elevem esses índices a uma condição satisfatória. Quanto aos motivos que levam os alunos a interromper seus estudos, foram utilizadas as informações existentes na secretaria de uma escola técnica. O estudo buscou ouvir a comunidade acadêmica da unidade escolar (professores, coordenadores, direção e alunos), via questionário on-line, para melhor fundamentar o estudo dos motivos que levam o aluno a interromper seus estudos. Foi adotada a amostra não probabilística e intencional, por acessibilidade do pesquisador. As informações obtidas na pesquisa foram tabuladas e os dados obtidos, analisados com estatística paramétrica e não paramétrica. Com este estudo, pretende-se obter informações quanto as causas que levam os alunos a abandonar seus estudos e ao mesmo tempo propor ações que os levem a permanecer em seus estudos até a sua conclusão. Para atingir esse propósito, elaborou-se um Guia de procedimentos relacionado às causas da evasão onde foram apresentadas sugestões de ações que propiciem a permanência e êxito dos alunos nos cursos técnicos.

Palavras-chave: Educação Profissional. Permanência. Evasão. Estudo de caso. Curso Técnico.

ABSTRACT

KUBILIUS, C. **Middle Level Technical Professional Education Courses**. 152 f. Dissertation (Professional Master's in Management and Development of Professional Education). Paula Souza State Center for Technological Education, São Paulo, 2021.

The objective of this study was to identify and analyze the rates of permanence in secondary-level technical courses, as well as to characterize the internal and external causes of the institution, linked to school permanence, intending to identify possible action strategies that allow to maximize permanence and success of students who attend technical courses. Currently, there is an accentuated number of students who have dropped out of technical schools that offer technical courses. The high dropout rates have serious consequences, such as the closing of courses, failing to provide professional training, especially for the public who are unable to continue their studies at a higher level. It can be said that school permanence and dropout are current issues and have led to reflection by professionals in the field of education and teaching institutions. However, through research and reading on these themes in theses, articles, and texts, it is noted that most studies are directed at school dropout from primary and secondary education, with little research focused on technical education. This dissertation adopts the quantitative, exploratory, and descriptive study, which aims to analyze documents related to student dropouts, through a case study in a school that offers technical courses. Technical courses after and concomitant with high school education at a technical school in 2017, 2018 and 2019 were intentionally selected, to identify courses with low rates of permanence. In this sense, courses with unsatisfactory permanence rates will be highlighted, courses that need actions that raise these rates to a satisfactory condition. As because lead students to interrupt their studies, the information available in the secretariat of a technical school was used. The study sought to listen to the academic community of the school unit (teachers, coordinators, directors, and students), via an online questionnaire, to better support the study of the reasons that lead students to interrupt their studies. A non-probabilistic and intentional sample was adopted, due to the researcher's accessibility. The information obtained in the survey was tabulated and the data obtained analyzed with parametric and non-parametric statistics. With this study, it is intended to obtain information about the causes that lead students to abandon their studies and, at the same time, propose actions that lead them to remain in their studies until its conclusion. To achieve this purpose, a Procedures Guide related to the causes of dropouts was prepared, where suggestions for actions that favor the permanence and success of students in technical courses were presented.

Keywords: Professional Education. Permanence. Evasion. Case study. Technical Course.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição dos discentes nos Cursos Técnicos Modulares	36
Gráfico 2 - Sexo dos discentes dos Cursos Técnicos	37
Gráfico 3 - Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2017.....	39
Gráfico 4 - Taxa de permanência de alunos no 2º semestre de 2017.....	40
Gráfico 5 - Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2018.....	41
Gráfico 6 - Taxa de permanência de alunos no 2º semestre de 2018.....	42
Gráfico 7 - Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2019.....	43
Gráfico 8 - Taxa de permanência de alunos no 2º semestre de 2019.....	44
Gráfico 9 - Taxa de permanência média dos Cursos Técnicos por semestre	45
Gráfico 10 - Alunos ingressantes, concluintes e permanência por semestre	47
Gráfico 11 - Histograma e curva normal das taxas de permanência.....	48
Gráfico 12 - Gráfico de probabilidade Q-Q PLOT.....	49
Gráfico 13 - Intervalos de confiança das taxas de permanência	51
Gráfico 14 - Taxa de permanência – Cursos com índices insatisfatórios.....	53
Gráfico 15 - Taxa de permanência e respectiva demanda	58
Gráfico 16 - Totais de justificativas de perdas por curso e semestre	69
Gráfico 17 - Total de justificativas de perdas apontadas no período.....	70
Gráfico 18 – Sexo (docentes).....	73
Gráfico 19 - Faixa etária (docentes)	74
Gráfico 20 - Estado civil (docentes).....	75
Gráfico 21 – Cargo (docentes)	76
Gráfico 22 – Tipo de ensino que leciona	77
Gráfico 23 - Tempo de magistério	77
Gráfico 24 - Em quantas instituições leciona.....	78
Gráfico 25 - Condições de ensino e aprendizagem, segundo os docentes.....	79
Gráfico 26 - Uso de recursos audiovisuais e tecnológicos	80
Gráfico 27 - Componentes curriculares dos planos de curso	81
Gráfico 28 - Fatores de importância na interrupção dos estudos.....	83
Gráfico 29 - Fatores para permanência do aluno, na percepção do corpo docente..	85
Gráfico 30 – Outras considerações acerca da permanência (docentes).....	86
Gráfico 31 - Declaração de idade.....	89

Gráfico 32 – Sexo (discentes)	90
Gráfico 33 - Faixa etária (discentes)	91
Gráfico 34 - Estado civil (discentes)	91
Gráfico 35 - Situação de trabalho (discentes)	92
Gráfico 36 - Nível de renda familiar	93
Gráfico 37 - Situação de renda (discentes)	94
Gráfico 38 - Condições de ensino e aprendizagem.....	95
Gráfico 39 - Uso de recursos audiovisuais e tecnológicos	96
Gráfico 40 - Coerência dos componentes curriculares com o plano de ensino.....	97
Gráfico 41 – Solicitação de atividades de pesquisa pelos professores	98
Gráfico 42 - Integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas	99
Gráfico 43 - Contribuição do curso para o exercício profissional	100
Gráfico 44 - Contribuição do curso para a formação do aluno	100
Gráfico 45 - Fatores para interrupção dos estudos, na percepção dos alunos	102
Gráfico 46 - Fatores para permanência do aluno, na percepção dos alunos	104
Gráfico 47 - Outras considerações acerca da permanência (discentes)	105

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Controle de perdas por habilitação - 1º Semestre de 2017	60
Quadro 2 - Controle de perdas por habilitação - 2º Semestre de 2017	61
Quadro 3 - Controle de perdas por habilitação - 1º Semestre de 2018	62
Quadro 4 - Controle de perdas por habilitação - 2º Semestre de 2018	63
Quadro 5 - Controle de perdas por habilitação - 1º Semestre de 2019	64
Quadro 6 - Controle de perdas por habilitação - 2º Semestre de 2019	65
Quadro 7 - Controle de perdas do 1º semestre de 2017 a 2º semestre de 2019	66
Quadro 8 - Quantidade de justificativas de perdas por curso e por semestre	69
Quadro 9 – Comparativo de percepções docentes e discentes acerca dos fatores de importância na interrupção dos estudos	107
Quadro 10 – Comparativo de percepções docentes e discentes acerca dos fatores para permanência do aluno	109
Quadro 11 - Considerações sobre a permanência, segundo o corpo docente	119
Quadro 12 - Considerações sobre a permanência, segundo o corpo docente	122
Quadro 13 – Fatores internos e externos que influenciam a permanência	147
Quadro 14 – Procedimentos (sugestões de ações estratégicas de permanência)..	148

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Alunos ingressantes, concluintes e permanência por semestre.....	46
Tabela 2 - Cálculos estatísticos das taxas de permanência.....	48
Tabela 3 - Cálculos estatísticos dos intervalos de confiança para permanência	51
Tabela 4 - Demanda dos Cursos Técnicos por semestre	55
Tabela 5 - Taxa de permanência em ordem crescente	57
Tabela 6 - Termo de consentimento livre e esclarecido	73
Tabela 7 - Termo de consentimento livre e esclarecido	89

LISTA DE SIGLAS

CEB/CNE	Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação
CEE	Conselho Estadual de Educação
CNCT	Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNE/CP -	Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EPTNM -	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e Cultura
TCLE -	Termo de consentimento livre e esclarecido
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
TIC	Tecnologias da Informação e da Comunicação
UE -	Unidade Escolar

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
Justificativa	16
Questão de pesquisa	17
Objetivo geral	17
Objetivos específicos:	17
1 - REFERENCIAL TEÓRICO	18
1.1 - Políticas Públicas para o ensino técnico	18
1.2 - O fenômeno da Evasão: aspectos determinantes	24
1.3 - Estratégias para a Permanência de Alunos no Ensino Técnico	30
2 - MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	33
2.1 - Instrumentos de pesquisa.	35
3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	36
3.1 - Levantamento de dados de permanência de alunos	38
3.1.1 - Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2017	39
3.1.2 - Taxa de permanência de alunos no 2º semestre de 2017	40
3.1.3 - Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2018	41
3.1.4 - Taxa de permanência de alunos no 2º semestre de 2018	42
3.1.5 – Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2019	43
3.1.6 – Taxa de permanência de alunos no 2º semestre de 2019	44
3.1.7 – Taxa de permanência média de alunos por semestre	45
3.1.8 – Análise estatística das taxas de permanência	46
3.1.9 – Taxa de permanência – Cursos com índices insatisfatórios	52
3.1.10 – Taxa de permanência – Ações estratégicas	53
3.2 - Levantamento de dados de demanda dos cursos	55
3.3 - Levantamento de dados de controle de perdas por habilitação	59
3.3.1 - Controle de perdas de alunos no 1º semestre de 2017	60
3.3.2 - Controle de perdas de alunos no 2º semestre de 2017	61
3.3.3 - Controle de perdas de alunos no 1º semestre de 2018	62
3.3.4 - Controle de perdas de alunos no 2º semestre de 2018	63
3.3.5 - Controle de perdas de alunos no 1º semestre de 2019	64
3.3.6 - Controle de perdas de alunos no 2º semestre de 2019	65
3.3.7 - Controle de perdas do 1º semestre de 2017 a 2º semestre de 2019	66
3.3.8 - Controle de perdas por curso e por semestre	68

3.4 -Levantamento de dados dos questionários de pesquisa.	70
3.4.1 – Questionários de pesquisa encaminhado aos professores	71
3.4.2 – Questionários de pesquisa encaminhado aos alunos	87
3.4.3 – Comparativo das percepções docentes e discentes sobre permanência	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS	111
REFERÊNCIAS	114
APÊNDICE A – CONSIDERAÇÕES RELEVANTES ACERCA DA PERMANÊNCIA E EXITO DO ALUNO NO ENSINO TÉCNICO, NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES.	119
APÊNDICE B – CONSIDERAÇÕES RELEVANTES ACERCA DA PERMANÊNCIA E EXITO DO ALUNO NO ENSINO TÉCNICO, NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES.	122
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA (DOCENTES)	127
APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE PESQUISA (DISCENTES).....	136
APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	145
APÊNDICE F – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: GUIA DE PROCEDIMENTOS PARA PERMANÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO	147
ANEXO A - HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL.....	150

INTRODUÇÃO

O tema da permanência estudantil apresenta grande relevância no contexto da educação de modo geral em todos os níveis de ensino. Este trabalho visa analisar o tema em relação aos cursos técnicos de nível médio. É um fenômeno complexo, onde interagem numerosas variáveis e fatores motivadores.

Os cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), são oferecidos em 3 modalidades, quais sejam, na forma integrada, concomitante e subsequente ao ensino médio, conforme a legislação vigente.

A escola pesquisada oferece os cursos técnicos nas três modalidades. Nos cursos integrados da unidade escolar estudada a taxa de permanência é alta, fato compreendido a partir da obrigatoriedade do ensino médio e motivo pelo qual não faz parte deste estudo. Assim, este estudo considera apenas os dados e informações relativos aos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio, onde alguns cursos apresentam taxas de permanência insatisfatória.

Em virtude de sua amplitude, este tema pode ser visto a partir de diferentes perspectivas, entre elas, política, geográfica, econômica, cultural e educacional, interpretado a partir de múltiplos pressupostos teóricos, provenientes de várias áreas de estudos. Considerando esse panorama de possibilidades, o tema tem sido abordado de distintas formas, especialmente quando consideramos aspectos geográficos, sendo estes influenciados pelas peculiaridades de cada região, suas práticas e história.

A dissertação procurou apresentar o tema em sua maior amplitude, ou seja, a partir da conceituação de permanência, que aborda aspectos positivos relacionados aos motivos que levam os estudantes a permanecer em seus cursos dentro da instituição de ensino, associado a conceituação de evasão que procura compreender as causas das perdas estudantis.

Nas produções acadêmicas existentes sobre os temas de permanência e evasão escolar, predominam os trabalhos que abordam o conceito de evasão, estando a maioria dirigidas no sentido de evitá-la, como também, verificar suas causas, efeitos, consequências e procedimentos para que as instituições de ensino consigam minimizar os índices de abandono escolar. Vale considerar que as mais

recentes produções acadêmicas têm focado a permanência e êxito escolar, enaltecendo o aspecto positivo do tema.

Considerando as diferentes visões, que abordam os conceitos de permanência e evasão, observa-se que existe uma polaridade onde o fenômeno da evasão/permanência vem sendo estudado, ora pelo lado negativo, a partir das perdas, impactos e consequências, visando minimizar os índices de perdas, ora pelo lado positivo, a partir de ações dirigidas ao incentivo à permanência escolar, visando maximizar os índices de permanência.

Na percepção do pesquisador, entende-se que é possível compreender este fenômeno integrando estes dois conceitos evasão/permanência como uma unidade única de análise, admitindo assim seu caráter de dupla polaridade, visto que as ações focadas na permanência do aluno, diminuem em contraponto as chances de evasão.

Justificativa

Tem-se constatado um número acentuado de alunos evadidos nas escolas técnicas que oferecem cursos técnicos. Assim, com índices elevados, a evasão tem consequências graves como o fechamento de cursos, e desta forma deixam de proporcionar qualificação profissional.

A permanência e a evasão escolar são temas atuais que tem sido abordado pelos profissionais na área de educação e instituições de ensino. Segundo Cravo (2011) através da pesquisa e leitura sobre os referidos temas em teses, artigos e textos, nota-se que grande parte dos estudos estão dirigidos à evasão escolar do ensino fundamental e médio, com poucas pesquisas voltadas ao ensino técnico.

As pesquisas sobre evasão e permanência ainda são poucas como outros autores salientam em seus trabalhos. Conforme Dore e Lüscher (2011a) há poucas pesquisas educação técnica. Segundo Machado e Moreira (2010) a pesquisa sobre evasão escolar, é praticamente inexistente. Em sua pesquisa Oliveira (2015), considera que a produção de estudos sobre permanência escolar ainda é relativamente pequena.

A permanência e êxito dos alunos favorece a manutenção e qualidade dos cursos técnicos de nível médio, proporcionando formação profissional, notadamente

para quem não tem condições de seguir seus estudos no nível superior.

Neste sentido a presente pesquisa abre “espaço” para a conversão de possíveis motivos de evasão e, por outro lado, traça alternativas para solidificar a permanência.

Questão de pesquisa

Quais são as ações estratégicas que favorecem a permanência escolar dos alunos que frequentam os cursos técnicos de instituições públicas?

Objetivo geral

Caracterizar as causas internas e externas à instituição de ensino técnico, vinculadas a permanência e êxito escolar com o propósito de atender as expectativas para o funcionamento do curso.

Objetivos específicos:

- a) Identificar e analisar os índices de permanência e perdas nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao nível médio, no período de 2017, 2018 e 2019.
- b) Verificar a relação entre demanda e taxa de permanência nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao nível médio, no período de 2017, 2018 e 2019.
- c) Analisar a percepção de alunos, professores, coordenadores e direção de uma escola técnica, quanto aos fatores mais relevantes que influem na permanência nos cursos da escola.
- d) Identificar possíveis estratégias de ação visando ampliar os índices de permanência e êxito do aluno na escola.

1 - REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão bibliográfica é uma importante etapa da pesquisa, visto que permite identificar os conceitos chave desta. Nela verifica-se o método de coleta e de análise já utilizado em outros estudos atuando como base para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, a revisão da literatura científica possibilita melhor entendimento acerca dos dados e das interpretações da questão de pesquisa (Sampieri; Collado; Lucio, 2013)

A etapa de Revisão da literatura bibliográfica sobre o tema da dissertação de pesquisa tem como finalidade primeiramente integrar o aluno às nuances do tema proposto, concebendo-lhe conhecimentos mais aprofundados sobre o trabalho realizado e possibilitando a reflexão do pesquisador sobre o tema relacionando-o com os resultados obtidos por outros autores. Em segundo lugar, assume a função de inserir o leitor no mundo científico do tema em questão, apresentando alternativas de sucesso e fracassos alcançados com temas semelhantes; e em terceiro lugar sinaliza que o pesquisador está focado nas discussões e dos temas da pesquisa (FONTELLES, 2009).

O referencial teórico tratará dos seguintes tópicos:

- a) Políticas Públicas para o ensino técnico.
- b) O fenômeno da Evasão: aspectos determinantes.
- c) Estratégias para a Permanência de Alunos no Ensino Técnico.

1.1 - Políticas Públicas para o ensino técnico

A palavra política tem diversos significados, mas o principal conceito se refere ao ato de governar e de tomar decisões. A política está atrelada ao governo, suas decisões e ao conceito de estado. Assim, política é um conceito relacionado com as questões de governo, visto que é necessário haver um relacionamento político para que os governantes tomem decisões que atendam aos interesses dos cidadãos.

A palavra política tem origem no termo grego *politiké*, que é a união de outras

duas palavras gregas: *polis* e *tikós*. *Polis* significa cidade e *tikós* é um termo que significa o bem comum dos cidadãos. A palavra pública é de origem latina, *publica* e significa povo e do povo.

Falsarella (2013, p.256) conceitua política como: “arte de governar conquistando consensos, convivência entre diferentes ou, ainda, ação organizada de grupos sociais para alcançar fins coletivos”. Destaca-se o desafio de chegar a um consenso na política e afirma que: “uma vez que toda ação política envolve disputa por diferentes interesses, alguns postos a serviço das condições gerais de vida da população, outros mais voltados a interesses particulares, empresariais ou corporativistas”.

As políticas públicas educacionais são um conjunto de medidas, com leis e normas, elaboradas e implementadas pelo governo, para nortear ações no âmbito educacional. Segundo Azevedo (2003, p.38) “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”.

Souza (2003a, p. 13) destaca que “o processo de formulação de política pública é aquele através do qual os governos traduzem seus propósitos em programas e ações, que produzirão resultados ou as mudanças desejadas no mundo real”.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205 coloca a educação como um direito de todos e dever do Estado e da Família, sendo promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB/EN) aprovada em 1961 por meio da Lei Federal 4.024/61, norteou os rumos da educação brasileira. Entretanto, mesmo sendo uma lei muito importante, foi de pouca expressão no que diz respeito à educação profissional.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei 9.394/96, aprovada pelo Congresso Nacional em 20 de dezembro de 1996, manteve inicialmente a educação profissional como uma modalidade separada da educação básica.

O termo “Educação Profissional” foi introduzido pela LDB (Lei nº 9.394/96), em um capítulo específico, o Capítulo III do Título V, “Da Educação Profissional”, Artigos 39 a 42. Posteriormente esse capítulo teve sua denominação alterada para “Da

Educação Profissional e Tecnológica” pela Lei 11.741/2008.

O Decreto 2.208 de 17 de abril de 1997, regulamentou o §2º do art. 36 e os artigos 39 a 42 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Em seu artigo 3º definiu a organização da educação profissional em três níveis, o básico, o técnico e o tecnológico. Assim, esse decreto trouxe a separação entre a educação profissional técnica e o ensino médio.

Regattieri e Castro (2010) afirmam que o dispositivo dividia a educação profissional em três níveis: básico (não-formal e livre), técnico (habilitação de nível médio) e tecnológico (graduação de nível superior). Assim, ela não se constituía mais como “parte diversificada” do currículo do ensino médio; mas era concomitante ou posterior ao ensino médio.

O Artigo 5º do Decreto nº 2.208/97 define que “a Educação Profissional de nível técnico terá organização curricular própria e independente do Ensino Médio, podendo ser oferecida de forma concomitante ou sequencial a este”.

Em relação ao ensino profissional de nível técnico, o Decreto 2.208/97 prevê que seu currículo seja organizado sob a forma de módulos, tendo como princípio orientador o sistema de competências.

Segundo (Lodi, 2006, p.3) com a edição do Decreto nº 2.208/97, estabelecendo que a educação profissional contaria com uma organização curricular própria e independente do Ensino Médio, a busca de uma concepção unitária em termos de formação a ser alcançada por meio do Ensino Médio sofreu um grave retrocesso

O Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, revogou o Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997 e apresentou uma nova Reforma na Educação Profissional, regulamentando o parágrafo 2º do artigo 36 e os artigos 39 a 41 da LDB (Lei 9.394/96), no que se refere à educação profissional.

O Decreto nº 5.154/2004, define que “a Educação Profissional Técnica de nível médio (...) será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio” (Conforme Artigo 4º), e que esta articulação entre a Educação Profissional Técnica de nível médio e o Ensino Médio “dar-se-á de forma integrada, concomitante e subsequente ao Ensino Médio” (Conforme incisos I, II e III do § 1º do Artigo 4º).

Segundo (Ramos, 2015, p.100) o Decreto 5.154/2004 possibilitou a emergência

e a manutenção da oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM) integrada ao ensino médio, reivindicação histórica das classes trabalhadoras.

De acordo com (Lodi,2006, p.3), a modalidade de ensino médio integrado, possibilitada pelo Decreto 5.154/04, seria uma forma de superar e romper a dualidade estrutural que historicamente separou o ensino propedêutico da formação profissional no Brasil, almejando com isso, a partir de uma profunda revisão de paradigmas e conceitos que envolvem a questão, eliminar a indesejável oposição entre conhecimento geral e conhecimento específico.

Em 8 de dezembro de 2004 foi emitido o parecer CNE/CEB nº 39/2004 atendendo ao pedido da secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, face as constantes consultas de instituições ofertantes de Educação Profissional e Tecnológica referentes a aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.

A Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008, altera dispositivos da redação original da LDB, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

A Lei Federal nº11.741/08 fez com que a educação profissional e tecnológica abrangesse três níveis: Formação inicial e continuada ou qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

O Art. 41 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define que “O conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos”.

Assim, o artigo 41 da LDB, permite aos que possuem experiência profissional e conhecimentos adquiridos em ambiente escolar ou fora desse, a oportunidade de ter suas competências avaliadas, nas seguintes condições:

- a) Aos que têm condições e desejam ingressar em módulos avançados de cursos técnicos, é oferecido o processo e vagas remanescentes.

- b) Aos que possuem experiência profissional ou formação suficiente e têm interesse em obter diploma, é oferecida a certificação de competências para fins de diplomação.

A Resolução CNE/CEB 04/99 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico em seu artigo 11 define que:

“A escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, adquiridos:

- I. no ensino médio;
- II. em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- III. em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;
- IV. no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno;
- V. e reconhecidos em processos formais de certificação profissional.”

A Deliberação CEE 107/2011 dispõe sobre credenciamento de Instituições para avaliação de competências e expedição do diploma na educação profissional de nível médio, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo e dá outras providências.

O processo de vagas remanescentes proporciona, àqueles que têm conhecimentos e competências adquiridos na educação escolar, em práticas sociais ou no trabalho, a oportunidade de ingressar em módulos avançados nos cursos técnicos.

Dentre os instrumentos que fornecem informações sobre os cursos técnicos e orientam e normatizam a sua oferta temos o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC). Atualmente, encontra-se na 3ª edição, conforme disposto pela Resolução CNE/CEB nº 01/2014.

O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) é um referencial normativo criado para aprimorar e fortalecer a oferta da Educação Profissional e Tecnológica. Serve para orientar instituições, estudantes, educadores, sistemas e redes de ensino e sociedade em geral a respeito das formações e características de cada um dos cursos.

A 3ª edição do CNTC apresenta 227 cursos, agrupados em 13 eixos tecnológicos. Nele, encontra-se para cada curso reconhecido pelo Ministério da Educação informações como: cargas horárias mínimas; perfil profissional de conclusão do curso; infraestrutura recomendada para a instituição de ensino; campo

de atuação; atividades principais desempenhadas pelo profissional, dentre outras.

O catálogo confere também visibilidade às opções de cursos, inspirando escolas em novas ofertas educativas e jovens e adultos interessados na formação profissional a fazerem sua escolha vocacional.

As Políticas Públicas do governo federal têm estabelecido durante os últimos anos ações com o objetivo de conter a evasão escolar e incentivar a permanência do estudante na escola. Dentre as várias ações destacamos duas delas.

Como primeira ação temos o Programa Bolsa Família, conforme Lei 10.836 de 09/01/2004, que condiciona o recebimento pela família de determinado valor a partir da matrícula e da frequência escolar.

A segunda ação refere-se ao Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, oficializado por meio do Decreto Federal N.º 6094 de 27 de abril de 2007 que destaca, no art. 2º, a participação da União no compromisso pela realização direta, quando couber, ou nos demais, pelo incentivo e apoio à implementação, por municípios, pelo Distrito Federal, pelos Estados e respectivos sistemas de ensino. Neste artigo são apresentadas 28 diretrizes das quais destacamos cinco que se relacionam ao objeto deste estudo:

- a) acompanhar cada aluno da rede pública individualmente, mediante registro da sua frequência e do seu desempenho em avaliações, que devem ser realizadas periodicamente;
- b) combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não frequência do educando e sua superação;
- c) ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular;
- d) garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas;
- e) firmar parcerias externas à comunidade escolar, visando à melhoria da infraestrutura da escola ou à promoção de projetos socioculturais e ações educativas.

Essas ações de Políticas Públicas do governo federal, contribuem para reduzir a evasão escolar, no entanto não garantem a permanência de todos os estudantes na

escola.

Segundo Aguiar (2004, p.132), “Estudos têm demonstrado a importância das condições materiais das escolas para o desenvolvimento de atividades que proporcionem um aprendizado satisfatório”.

Outros fatores influem na permanência do aluno na escola, como por exemplo as condições materiais das escolas, atualização e soluções tecnológicas, acompanhamento da frequência e desempenho do aluno, capacitação dos docentes, realização de projetos interdisciplinares, relacionamento do aluno com a escola, os professores, os colegas e a família, dentre outros.

O MEC apresenta em sua “Home Page” um Histórico da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, o qual encontra-se transcrito no Anexo A deste trabalho.

1.2 - O fenômeno da Evasão: aspectos determinantes

Segundo Dore e Lüscher (2011a), a falta de informação sobre evasão escolar no ensino técnico no Brasil abrange tanto o referencial teórico quanto o empírico, dificultando a construção de indicadores adequados para investigações sobre esse problema. Quando se trata de educação técnica há poucas pesquisas e/ou informações sistematizadas sobre a evasão.

O conceito de evasão envolve o conhecimento de diversos fatores e contextos adjacentes para sua compreensão, compreensão esta importante para propor estratégias que levem o estudante a permanecer na escola e obter êxito em seu estudo.

No que diz respeito à evasão, a literatura existente nos apresenta definições e conceitos bastante diversos e ambíguos. Segundo Dore e Lüscher (2011a, p. 775),

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um dropout.

“A evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos, problema que vem preocupando as instituições de ensino em geral, pois a saída de alunos provoca graves consequências sociais, acadêmicas e econômicas.” (BAGGI; LOPES, 2011, p. 356).

Dore e Lüscher (2011a) ressaltam que o abandono escolar se confronta com aquele preceito constitucional segundo o qual é direito da pessoa, além da oportunidade de acesso à escola, ter garantidas as condições de permanência.

A evasão escolar ocorre quando o aluno desiste de frequentar o curso em que estava matriculado, independentemente dos motivos que o levaram a essa decisão.

De acordo com Johann (2012, p. 65),

a evasão é um fenômeno caracterizado pelo abandono do curso, rompendo com o vínculo jurídico estabelecido, não renovando o compromisso ou sua manifestação de continuar no estabelecimento de ensino. Esta situação de evasão é vista como abandono, sem intenção de voltar, uma vez que não renovando a matrícula rompe-se o vínculo existente entre aluno e escola.

Nos estudos sobre evasão, três dimensões têm sido apontadas e consideradas como importantes:

1) Níveis de escolaridade em que ela ocorre, como a educação obrigatória, a educação média ou a superior; 2) Tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; 3) Razões que motivam a evasão, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais (DORE; LÜSCHER, 2011a, p. 775).

Ainda sobre a ótica dessas dimensões, soma-se a questão da perspectiva adotada na investigação do problema, que pode ser a do indivíduo, a da escola ou a do sistema de ensino (DORE; LÜSCHER, 2011a, p. 775). Vale ressaltar que de acordo com visão sob a qual se investiga o fenômeno da evasão os resultados da pesquisa podem ser afetados significativamente, visto que diferentes personagens conferem diferentes significados às experiências. Assim o pesquisador deve se atentar quanto a coerência entre os escopos estabelecidos e o itinerário definido.

Segundo Marun (2008, p.31), evidências apontam para fatores intra e extra-escolares que convergem para a exclusão escolar do jovem estudante. O baixo rendimento, as desvalorizações das atividades escolares, as dificuldades de aprendizagem ou as dificuldades de relacionamento, a inadequação da escola à sua

clientela majoritária, bem como, padrões avaliativos que discriminam e estigmatizam o aluno pobre, as múltiplas repetências, as deficiências econômicas do alunado, o sentido da escola, as mudanças frequentes de domicílio, o ingresso precoce do adolescente no mercado de trabalho e aspectos sociais do comportamento juvenil parecem constituir as expressões de fracasso que marcam a trajetória escolar desses jovens evadidos [...].

Nesse sentido, Johann (2012, p.70/71) salienta que muitos fatores contribuem para evasão escolar, tanto internos, quanto externos à instituição de ensino. Assim, “a evasão escolar não é um fenômeno provocado exclusivamente por fatores existentes dentro da escola, pelo contrário, a maneira como a vida se organiza fora da escola tem reflexos na conduta escolar e a combinação destes fatores acaba interferindo diretamente na evasão escolar”.

Dentre as concepções identificadas na literatura a respeito de evasão, é interessante enfatizar o entendimento de que o abandono escolar constitui a última etapa de um processo dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida escolar (RUMBERGER, 1995).

Sendo a evasão um problema que apresenta consequências não apenas para os próprios indivíduos evadidos, mas para a sociedade como um todo, deve ser interesse coletivo combatê-la, o que só pode ser feito, primeiramente, por intermédio do esforço de compreensão de suas causas. Grande parte das pesquisas realizadas nos Estados Unidos a respeito de abandono escolar se dá sob esse enfoque (RUMBERGER, 1995, p. 585).

Rumberger (2011) afirma que uma grande variedade de fatores, dentre eles os relacionados à escola, família e trabalho, podem contribuir para o fenômeno da evasão e a interação entre esses fatores ao longo do tempo torna praticamente impossível demonstrar uma relação causal entre um fator isolado e a decisão de abandonar a escola.

Rumberger (2011) alerta que a evasão escolar não pode ser vista como um evento, mas sim como um processo. O abandono não ocorre de repente. Normalmente os alunos demonstram insucesso escolar, notas baixas, reprovação e distanciamento, para depois abandonar de fato a escola. Ou seja, a saída precoce do aluno da escola é apenas o estágio final de um processo dinâmico e cumulativo de

desengajamento da escola

Ainda segundo Rumberger (2011), outros dois fatores podem ser enquadrados na perspectiva que analisa a influência do contexto sobre a probabilidade de abandono: a escola e as comunidades e grupos de amigos. Na análise da influência escolar, quatro características são ressaltadas: composição do corpo discente; características estruturais; recursos escolares e políticas e práticas. Sobre as comunidades e grupos de amigos, o autor chama atenção para as diferenças nas características dos bairros que podem ajudar a explicar os contrastes nas taxas de evasão e resalta o fato de que estudantes que vivem em comunidades pobres tendem a ter desistentes como amigos, o que aumenta a probabilidade de também tornarem-se evadidos.

Dados apontados por autores Ferraro (1999), como Menezes-Filho (2001), Neri (2009) e Ministério da Educação e Cultura (1998), informam que a evasão escolar e a repetência são derivadas da união de várias causas. Dentre elas, pode-se citar: problemas sociais, descaso do governo, escola desinteressante, professores que não estão bem preparados e muitas vezes desmotivados financeiramente, alunos que precisam trabalhar, dificuldade de acesso à escola, enfim, são tantas que atualmente muitos trabalhos e pesquisas estão sendo realizadas para tentar entender e colocar em prática ações que vise auxiliar a reduzir e por fim nessa questão que acaba trazendo consequências gravíssimas para a sociedade como um todo.

Medisse a evasão escolar através do contingente de alunos que tendo iniciado seus estudos em um curso específico, em um sistema de ensino, não teve êxito em obter o certificado ao fim de um período estipulado.

A evasão escolar tem sido ao longo do tempo um problema recorrente do sistema de educação no Brasil, apresentando índices de abandono escolar elevados em todo o país, afetando todos os níveis de ensino em instituições públicas e privadas.

Ao contrário do que ocorre nos níveis fundamental e médio, o ensino técnico não reúne uma quantidade expressiva de estudos sobre evasão, o que dificulta tanto a construção de um referencial teórico sólido quanto o levantamento de indicadores a serem utilizados nas pesquisas empíricas (Dore; Lüscher, 2011a)

Segundo Queiroz (2002) a evasão escolar não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando

relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro.

Queiroz (2002) afirma que as pesquisas realizadas sobre a evasão escolar vêm adquirindo cada vez mais espaço nas discussões e reflexões realizadas pelos governos e pela sociedade civil, em particular, pelas organizações e movimentos relacionados à educação no âmbito da pesquisa científica e das políticas públicas. Estas pesquisas são importantes para atender às intenções políticas de melhorar continuamente a qualidade da educação e ampliar a oferta de ensino, e, assim, propiciar meios para a permanência bem-sucedida dos estudantes que ingressam nos sistemas educacionais.

A evasão escolar é um fenômeno que acomete os estudantes de todos os níveis educacionais, inclusive no Ensino Técnico, que é a modalidade de ensino tratada neste trabalho. A evasão escolar consiste na perda de estudantes que iniciam seus cursos, mas que, por um motivo ou outro, não os concluem. Evasão significa desistência por algum motivo, exceto a diplomação, sendo essa caracterizada por ser um processo de exclusão, determinado por fatores e variáveis intrínsecas ou extrínsecas nas instituições de ensino. É uma situação complexa, que está associada a não concretização de expectativas, e reflexo de diversas causas, que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional, bem como nas instituições de ensino (Fritsch; Rocha; Vitelli, 2015).

Segundo Yokota (2015) O processo de evasão pode ter como origem causas internas à unidade escolar, como: desinteresse, desconhecimento dos cursos, defasagem educacional do Ensino Fundamental e/ou Médio com relação aos pré-requisitos, fracasso escolar, currículo inadequado, professor com metodologias conservadoras, acesso ao curso superior, entre alguns dos fatores determinantes. Associam-se a esses fatores externos à escola, de cunho social e econômico, que afetam o indivíduo, englobando deslocamentos entre trabalho-escola, desemprego, perspectivas sobre o mercado de trabalho, do papel do técnico, não valorização do estudo pela família e pela sociedade.

“No ensino técnico brasileiro, a pesquisa sobre evasão escolar, é praticamente inexistente”, foi isso o que verificou uma densa revisão bibliográfica sobre o assunto (MACHADO; MOREIRA, 2010, p. 02).

Para Machado (2009), a concomitância com o ensino médio em cursos

profissionalizantes é um fator que dificulta a permanência do aluno na escola, visto que o perfil dos estudantes que procuram um curso técnico é identificado com as classes sociais mais baixas. Assim, por ter que trabalhar para ajudar no sustento da família, o aluno não consegue conciliar a jornada de trabalho simultaneamente com os estudos levando-o a desistir

A investigação teórica sobre a evasão escolar demonstra a necessidade de associar o seu estudo ao de fatores sociais, institucionais e individuais que podem afetar na decisão de estudantes sobre permanecer na escola ou abandoná-la antes da conclusão de um curso, sendo desta forma, necessário considerar questões de cunho econômico, social, político, cultural e educativo, assim como as próprias escolhas, desejos e possibilidades individuais.

Segundo Dore e Lüscher (2011a), a evasão é influenciada por um conjunto de fatores que se relacionam tanto ao estudante e à sua família quanto à escola e à comunidade em que vive.

Refletindo sobre o fenômeno da evasão podemos observar que a educação ainda não pode ser alcançada por todos, bem como a permanência e a conclusão em todos os níveis escolares.

[...] a evasão escolar requer perceber que apenas o acesso à escola, embora condição necessária, não é suficiente para que milhões de pessoas esquecidas socialmente sejam lembradas apenas em quadros estatísticos. Sem ruptura com as relações sociais que estão sob o controle do sistema do capital não poderá haver mudanças profundas no sistema educacional [...]. (Fornari, 2010, p.123).

Para finalizar este referencial teórico a respeito da evasão escolar, salientam-se as palavras de Figueiredo e Salles (2017) sobre as consequências da evasão na vida do estudante e no seu futuro profissional,

Evasão nada mais é que do que um processo de exclusão, estejam ou não os excluídos cientes deste fenômeno. Tende a representar a negação não apenas das histórias de vida, mas das possibilidades reveladas pela aquisição do saber (Figueiredo; Salles, 2017).

1.3 - Estratégias para a Permanência de Alunos no Ensino Técnico

Quando abordamos o tema da permanência de alunos no ensino técnico, nos deparamos com poucas pesquisas específicas a respeito. Segundo Silva (2012), quanto a permanência e retenção dos alunos, trata-se de temas ainda menos estudados, sendo mais comuns às instituições privadas estrangeiras.

No mesmo sentido Oliveira (2015), salienta que a produção de estudos sobre permanência escolar ainda é relativamente pequena, principalmente se o campo for a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

Ainda, de acordo com Oliveira (2015) as obras sobre a permanência escolar também convergem para a ideia de que a permanência escolar não pode ser considerada sem o seu contraponto: a evasão escolar. Ou seja, os estudos, que abordam o abandono escolar, geralmente o tratam no contexto do debate sobre a permanência escolar. Assim, evidencia-se que essas produções trazem elementos que contribuem para elaboração de políticas governamentais e institucionais de promoção da permanência.

Na elaboração de estratégias para a permanência de alunos no Ensino Técnico, é necessário entender quais fatores interferem diretamente nesse processo. Somente a partir do conhecimento desses fatores (diagnóstico institucional) se torna possível a realização de um plano estratégico visando eliminar ou atenuar as causas que prejudicam a permanência e o êxito do aluno na escola.

Quando são analisados os motivos que levam os alunos a interromper seus estudos, é possível identificar os fatores associados, fatores esses que podem estar passando despercebidos pela gestão escolar e que de alguma forma afetem os discentes em sua decisão de não permanecer na escola.

Ao compreender as causas que levam os alunos a não permanecer em seus cursos, determinando quais delas são originadas de fatores internos e externos à instituição, assim como os fatores individuais peculiares a cada estudante, torna-se possível agir em cada um desses fatores, a partir de ações estratégicas que favoreçam a permanência do aluno na escola e em seu curso.

Quanto aos fatores internos da instituição escolar algumas questões podem ser estudadas, tais como, estrutura física da escola, diferenciais oferecidos pela instituição de ensino, capacitação e motivação dos docentes, sistema de comunicação

e relacionamento e plano pedagógico.

No que diz respeito aos fatores externos da instituição escolar, as maiores causas da não permanência escolar são a falta de interesse e a necessidade de trabalhar para prover o sustento da família.

Os fatores individuais estão relacionados a aspectos próprios de cada estudante, tais como a capacidade de aprendizagem, personalidade, adaptação à vida acadêmica, motivação como o curso escolhido, questões de ordem pessoal ou familiar, dentre outros

Conforme Dore (2011a) a escolha de permanecer ou não na escola é fortemente condicionada por características individuais, por fatores sociais e familiares, por características do sistema escolar e pelo grau de atração que outras modalidades de socialização, fora do ambiente escolar, exercem sobre o estudante.

Freitas (2009) salienta que durante muito tempo o foco das pesquisas sobre evasão de estudantes concentrou-se nas razões pelas quais esses jovens abandonam a escola, mas nos últimos anos tem se destacado em como encorajar os estudantes a persistir na vida escolar, passando-se a enfatizar a prevenção da evasão e a permanência dos estudantes. Partindo deste pressuposto, o primeiro passo é descobrir como estes jovens estudantes se relacionam com o saber.

Deve-se focar na permanência do estudante para que não precise focar na evasão. Freitas (2009) enfatiza que: “É preciso que haja razões efetivas para os estudantes presentes e os potenciais ou futuros entenderem e acreditarem que há mais probabilidade de persistência com sucesso acadêmico do que com fracasso”.

Freitas (2009), alerta que de nada adianta ter uma grande oferta de vagas se não forem tomadas as devidas providências para que o estudante permaneça na escola. Por suas palavras: “é preciso que haja razões efetivas para os estudantes presentes e os potenciais ou futuros entenderem e acreditarem que há mais probabilidade de persistência com sucesso acadêmico do que com fracasso”

No que diz respeito à permanência do aluno na escola, Biazus (2004) destaca alguns fatores, tais como o apoio e a valorização familiar ao estudo; o apoio de amigos ou grupos sociais que valorizam a educação; informações sobre programas de incentivo ao estudo que proporcionem oportunidades de desenvolvimento; corpo docente que motive e encoraje o aluno; informações sobre os benefícios de uma educação sólida para a vida e profissão e exemplo de casos de sucessos de ex-alunos para motivar o aluno em risco.

Biazus (2004) ressalta a importância do levantamento dos elementos identificadores do processo da evasão escolar como indicador de possíveis caminhos e soluções para a permanência do aluno na escola.

Assim, esta dissertação pretende identificar as causas da evasão escolar, para elaborar sugestões de ações /alternativas que levem a formulação de estratégias, visando a permanência escolar, ou seja, que levem o aluno a permanecer na escola até o final de seu curso.

2 - MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

O estudo adota os enfoques quantitativo, exploratório e descritivo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), que tem como finalidade analisar documentos referentes a desistência dos alunos, em uma escola em nível técnico.

Esta pesquisa utiliza o estudo de caso para compreender o fenômeno da evasão. O estudo de caso é apropriado quando o fenômeno investigado, é contemporâneo e dentro de um contexto real (YIN, 2015).

De acordo com Hartley (2004), o estudo de caso objetiva “fornecer uma análise do contexto e processos que iluminam as questões teóricas que estão sendo estudadas” sendo assim uma atividade heterogênea.

Segundo Creswell (2007), o estudo de caso caracteriza-se pela profundidade da investigação.

Quanto aos motivos da evasão foram utilizadas as informações existentes na secretaria de uma escola técnica, no banco de dados do software utilizado para gerenciar as atividades acadêmicas da unidade escolar.

Visando selecionar a amostragem dos casos, foram intencionalmente selecionados os cursos técnicos subsequentes e concomitantes ao ensino de nível médio de uma escola técnica nos anos de 2017, 2018 e 2019, tomando-se como referência os dados existentes na unidade.

Para este estudo utilizou-se os dados relativos as taxas de permanência dos alunos dos respectivos cursos técnicos da unidade escolar, visando identificar os cursos com maiores índices de perdas.

Buscou-se também identificar as taxas de permanência obtidas da relação entre o número de alunos concluintes do último módulo do curso e o número de alunos matriculados no primeiro módulo do curso. Cada módulo corresponde a um semestre letivo.

Conforme a habilitação, os cursos podem ter 3 ou 4 módulos de duração. Os cursos ativos na escola no período de estudo deste trabalho, são:

Cursos Técnicos de 3 módulos:

- a) Técnico em Cozinha
- b) Técnico em Design de Interiores
- c) Técnico em Edificações
- d) Técnico em Meio Ambiente
- e) Técnico em Nutrição e Dietética

Cursos Técnicos de 4 módulos:

- a) Técnico em Automação Industrial
- b) Técnico em Eletrônica
- c) Técnico em Mecânica
- d) Técnico em Mecatrônica
- e) Técnico em Química

A tabela 5 contida no subitem 3.2 deste trabalho, apresenta de forma condensada o número de alunos ingressantes, alunos concluintes e os respectivos percentuais de permanência, bem como a demanda de cada curso, relativo ao início de cada módulo. Verificou-se com esses dados a relação entre a demanda e a taxa de permanência de cada curso.

Foram destacados os cursos com taxas de permanência insatisfatórias, cursos esses que necessitam de ações/intervenções para ampliar a permanência dos alunos.

Com base nos levantamentos de dados da unidade escolar elaboraram-se tabelas e gráficos com as taxas de permanência por curso técnico concomitante e subsequente ao ensino médio, ativo em cada semestre estudado, bem como determinou-se as taxas de permanência média de todos os cursos no semestre.

Em seguida utilizando-se as taxas de permanência dos cursos técnicos de cada semestre, elaborou-se a análise estatística, de modo a estabelecer o comportamento das taxas de permanência no período deste estudo.

Objetivando trazer um maior conhecimento sobre o assunto da permanência, foram aplicados questionários que de acordo com (CERVO, BERVIAN, e SILVA, 2007) “é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja”. Os questionários garantem o anonimato e desta forma maior liberdade na obtenção das respostas.

O questionário de pesquisa dirigido ao corpo docente (professores, coordenadores e direção) e o questionário de pesquisa dirigido ao corpo discente, recolheram informações do perfil pessoal, perfil profissional, condições de ensino e aprendizado, condições de permanência e êxito dos alunos nos estudos, através de questões fechadas. Nos questionários a última questão de forma aberta, permitiu ao respondente expressar outras considerações que julgasse relevante ao tema da pesquisa). Todas as considerações obtidas estão colocadas integralmente nos APÊNDICES A e B.

Foi adotada a amostra não probabilística e intencional, por acessibilidade do

pesquisador (VERGARA, 2016), ou seja: 168 alunos, 38 professores, 6 coordenadores de curso e 1 diretor, que responderam os questionários.

As informações decorrentes do envio online, foram tabuladas e os dados obtidos, analisados a partir da estatística paramétrica e não paramétrica,

Este estudo, pretendeu obter informações quanto as causas que levam os alunos a abandonar seus estudos e propor ações que visando a permanência em seus estudos até a sua conclusão.

Como produto da dissertação, elaborou-se um Guia de procedimentos relacionado às causas da evasão, apresentando alternativas/sugestões de ações que serão apresentadas a instituição, visando possível intervenção.

2.1 - Instrumentos de pesquisa.

Nesta pesquisa foram utilizadas as informações do banco de dados da secretaria da escola, referentes aos Cursos Técnicos modulares concomitantes e subsequentes ao ensino médio nos anos de 2017, 2018 e 2019. Os dados são obtidos por semestre abrangendo todos os cursos ativos nele.

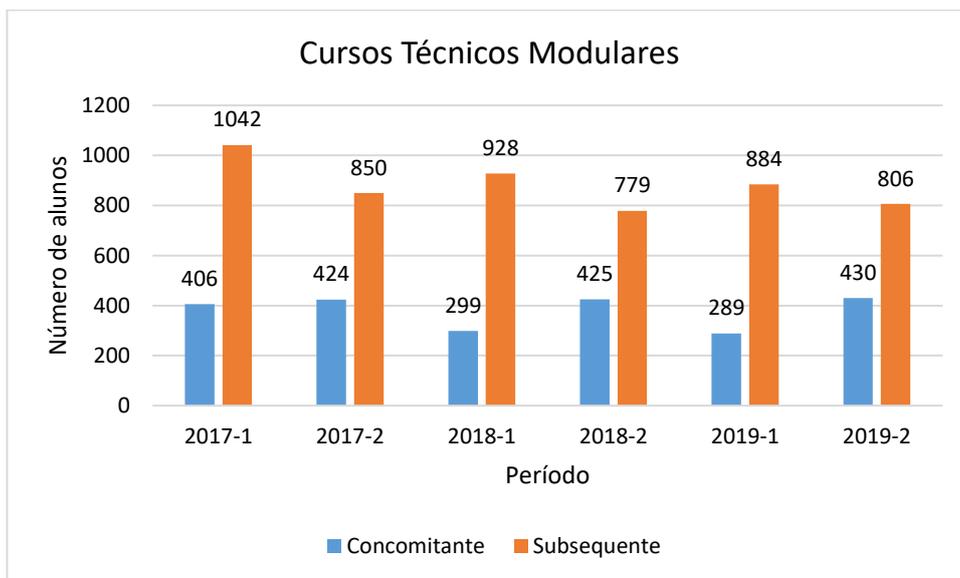
Para melhor fundamentar este trabalho, foram utilizados questionários no formato on-line, disponibilizados em link, por meio de formulários web elaborados a partir do Microsoft Forms, aplicativo da Microsoft que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulário na web para a pesquisa, objetivando captar a posição da comunidade acadêmica da unidade escolar (professores, coordenadores, direção e alunos) quanto a percepção dos respondentes acerca do tema da permanência no ensino técnico.

3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente são apresentados os dados relativos aos cursos técnicos modulares na forma concomitante e subsequente ativos na unidade escolar em cada semestre, ou seja, no 1º e 2º semestres dos anos de 2017, 2018 e 2019.

Os dados obtidos indicam o número de discentes que fazem os cursos técnicos na forma concomitante e na forma subsequente na unidade escolar estudada, conforme visualiza-se no gráfico 1, assim como também indicam o número total de discentes do sexo masculino e feminino em cada semestre nos cursos técnicos modulares, conforme apresentado no gráfico 2.

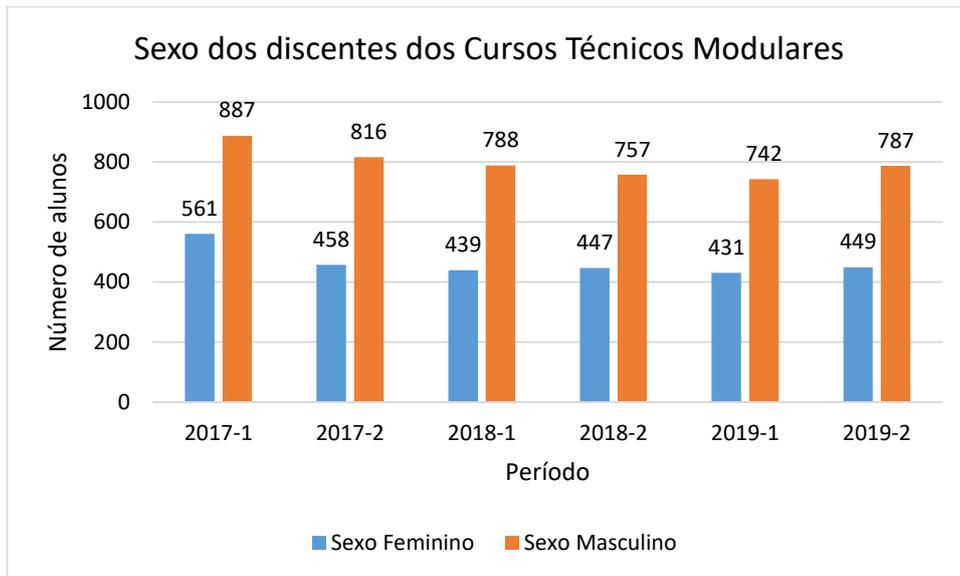
Gráfico 1 - Distribuição dos discentes nos Cursos Técnicos Modulares



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Pelo gráfico 1 observa-se que os cursos técnicos na forma subsequente prevalecem e correspondem em média a 70% do total dos cursos técnicos modulares oferecidos pela unidade de ensino nesse período estudado, indicando, portanto, que a maioria dos discentes tem o ensino médio concluído.

Quanto ao sexo dos discentes, visualiza-se no gráfico 2 o número total de discentes do sexo masculino e do sexo feminino, nos cursos técnicos modulares concomitantes e subsequentes, em cada semestre estudado.

Gráfico 2 - Sexo dos discentes dos Cursos Técnicos

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

O gráfico 2 indica que a maior incidência corresponde aos discentes do sexo masculino. Em média no período analisado os discentes do sexo masculino somam 63% e do sexo feminino somam 37%.

Assim, de modo geral observa-se que a maioria dos discentes que frequentaram os cursos técnicos modulares no período estudado, já tinham o curso médio concluído e eram do sexo masculino. Como a oferta de cursos técnicos dificilmente sofre alterações a cada semestre quanto as áreas de formação e eixos tecnológicos, devido a estrutura física da escola é possível concluir que esse perfil discente dos cursos técnicos seja mantido nos próximos semestres.

Os dados existentes na secretaria da escola são cadastrados por semestre letivo. Assim, as informações das taxas de permanência, demanda e perdas nos cursos técnicos modulares serão apresentadas a seguir também de forma semestral dentro do período deste estudo.

A seguir serão apresentados os levantamentos de dados em subtópicos, objetivando separar as informações relativas à permanência, demanda e perdas, obtidas da secretaria da escola, bem como dos dados obtidos da pesquisa com discentes e docentes da unidade escolar.

3.1 - Levantamento de dados de permanência de alunos

Com base nos dados obtidos na secretaria da escola, elaborou-se gráficos onde são visualizadas as taxas de permanência de cada curso técnico, por período [Tarde (T) e Noite (N)] e por semestre.

A escola trabalha com a taxa de permanência de 70% como parâmetro para identificar os cursos que necessitam de maior atenção e dessa forma concentrar suas estratégias para permanência e êxito dos alunos nos cursos que apresentam taxas de permanência insatisfatória, ou seja, percentuais inferiores a 70%.

Desta forma, pretendeu-se mostrar a situação dos cursos técnicos da unidade escolar estudada, identificando os cursos com índices de permanência insatisfatório, em cada semestre, bem como os índices médios de permanência nos cursos técnicos modulares da escola no período estudado.

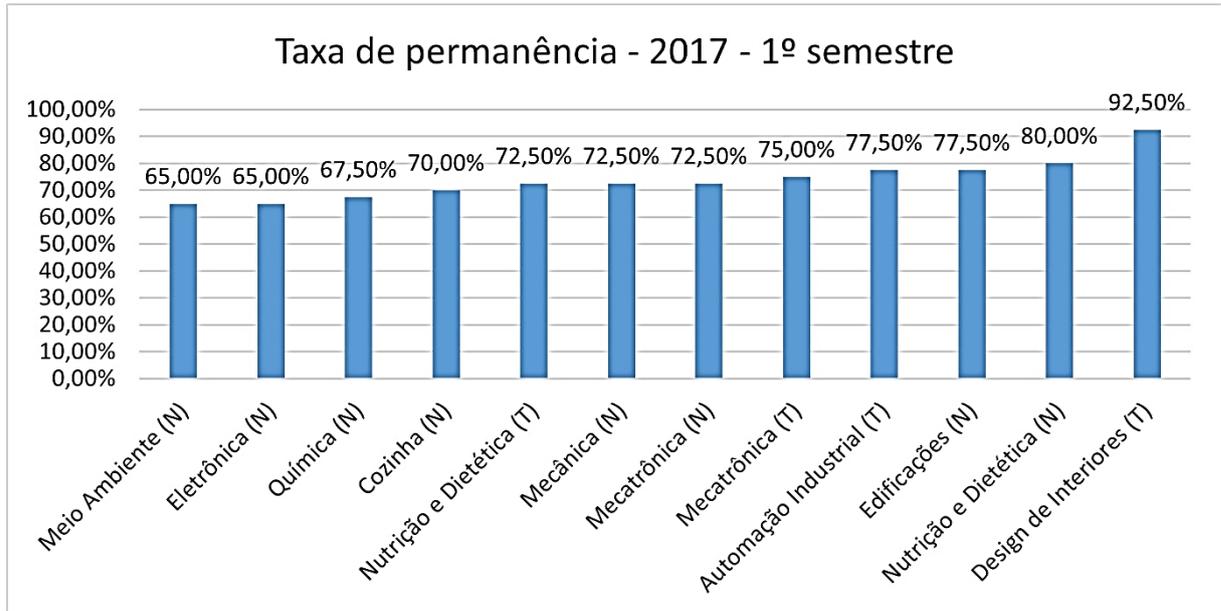
Neste sentido, a partir dos gráficos de permanência dos alunos elaborados a cada semestre, visualiza-se a situação dos cursos técnicos modulares concomitantes e subsequentes ao ensino médio quanto aos índices de permanência, a partir dos quais identificam-se aqueles que apresentaram índices de permanência insatisfatórios.

A identificação dos cursos técnicos que apresentam taxas de permanência insatisfatórias é importante, pois permite ao sistema gestor da unidade de ensino, quando da elaboração das estratégias para a permanência escolar, as quais são revisadas periodicamente, concentrar maior atenção nesses cursos, visando atingir taxas de permanência satisfatórias, garantindo assim a oferta desses cursos nos próximos semestres.

3.1.1 - Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2017

As taxas de permanência por curso técnico modular ativo no 1º semestre de 2017 estão apresentadas no gráfico 3 em ordem crescente.

Gráfico 3 - Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2017



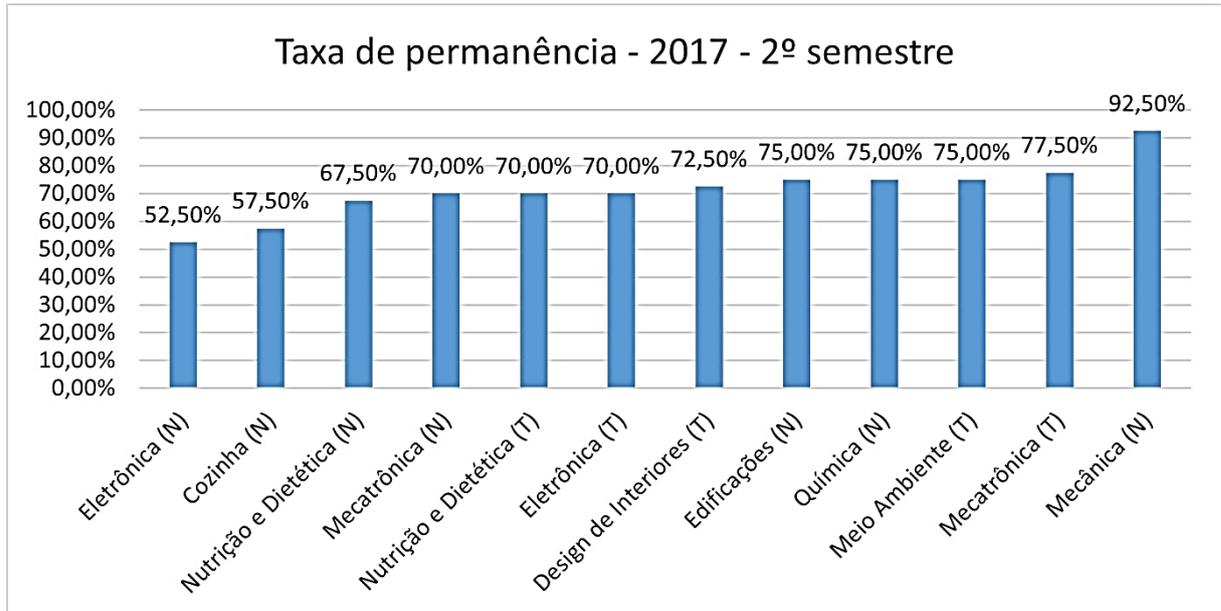
Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Observa-se que os Cursos Técnicos de Meio Ambiente (N), de Eletrônica (N) e de Química (N), apresentaram taxas de permanência insatisfatórias. Destaca-se o curso de Design de interiores (T) com a taxa de permanência de 92,50%, tendo a maior taxa neste semestre.

3.1.2 - Taxa de permanência de alunos no 2º semestre de 2017

As taxas de permanência por curso técnico modular ativo no 2º semestre de 2017 estão apresentadas no gráfico 4 em ordem crescente.

Gráfico 4 - Taxa de permanência de alunos no 2º semestre de 2017



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Observa-se que os Cursos Técnicos de Eletrônica (N), de Cozinha (N) e de Nutrição e Dietética (N), apresentam taxas de permanência insatisfatórias.

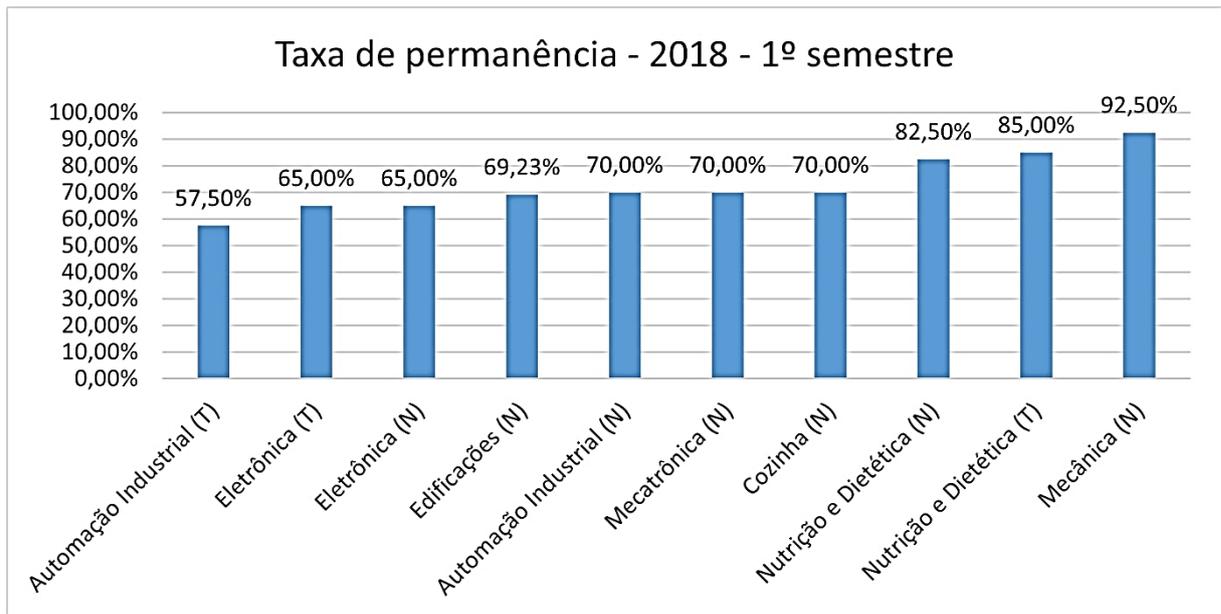
Destaca-se o curso de Mecânica (N) com taxa de permanência de 92,50%, sendo o melhor neste semestre, porém, no semestre anterior apresentou 72,50%.

O curso de Design de interiores (T) que teve destaque no semestre anterior com taxa de 92,50%, neste semestre apresentou uma taxa de 72,50%

3.1.3 - Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2018

As taxas de permanência por curso técnico modular ativo no 1º semestre de 2018 estão apresentadas no gráfico 5 em ordem crescente.

Gráfico 5 - Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2018



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Observa-se que os Cursos Técnicos de Automação Industrial (T), de Eletrônica (T) e de Edificações (N), apresentam taxas de permanência insatisfatórias.

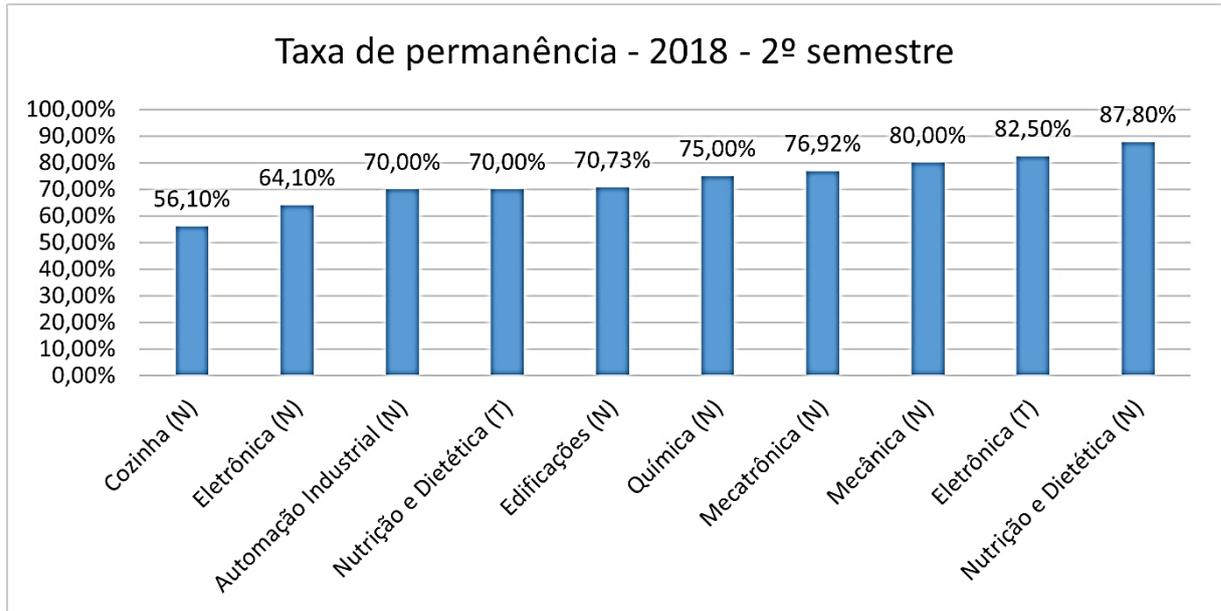
Destaca-se novamente o curso de Mecânica (N) com taxa de permanência de 92,50%, sendo o melhor neste semestre e no anterior.

O curso de Design de Interiores (T) deixou de ser oferecido na unidade escolar.

3.1.4 - Taxa de permanência de alunos no 2º semestre de 2018

As taxas de permanência por curso técnico modular ativo no 2º semestre de 2018 estão apresentadas no gráfico 6 em ordem crescente.

Gráfico 6 - Taxa de permanência de alunos no 2º semestre de 2018



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

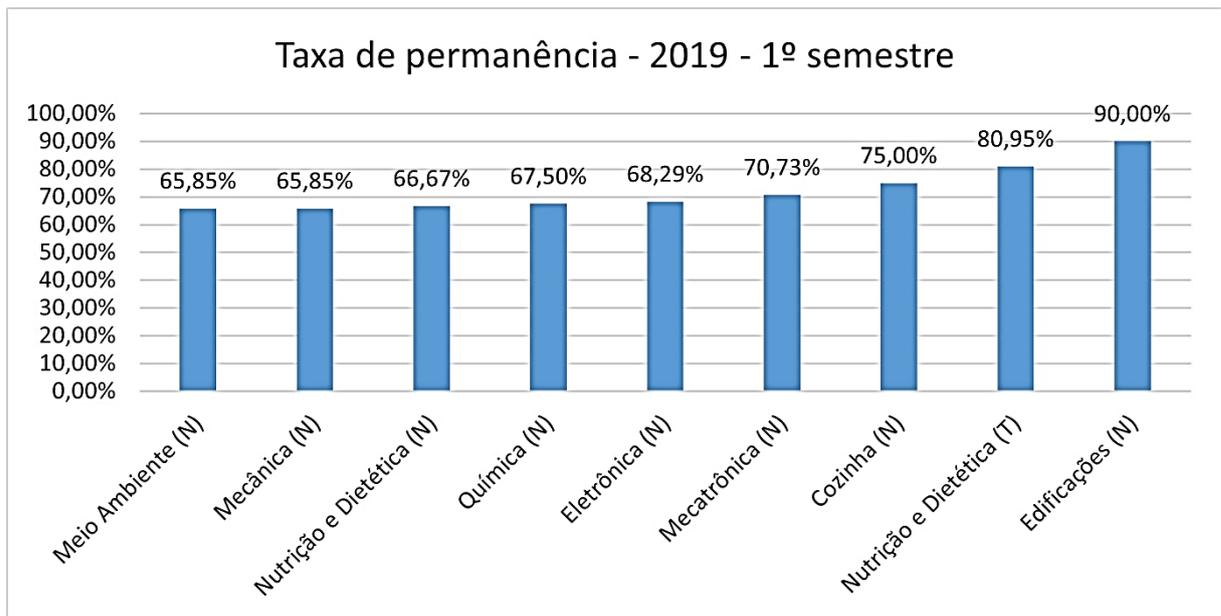
Observa-se que os Cursos Técnicos de Cozinha(N) e de Eletrônica (N), apresentam taxas de permanência insatisfatórias.

Destaca-se o curso de Nutrição e Dietética (N) com taxa de permanência de 87,80%, sendo o melhor neste semestre, porém, no semestre anterior apresentou 82,50%.

3.1.5 – Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2019

As taxas de permanência por curso técnico modular ativo no 1º semestre de 2019 estão apresentadas no gráfico 7 em ordem crescente.

Gráfico 7 - Taxa de permanência de alunos no 1º semestre de 2019



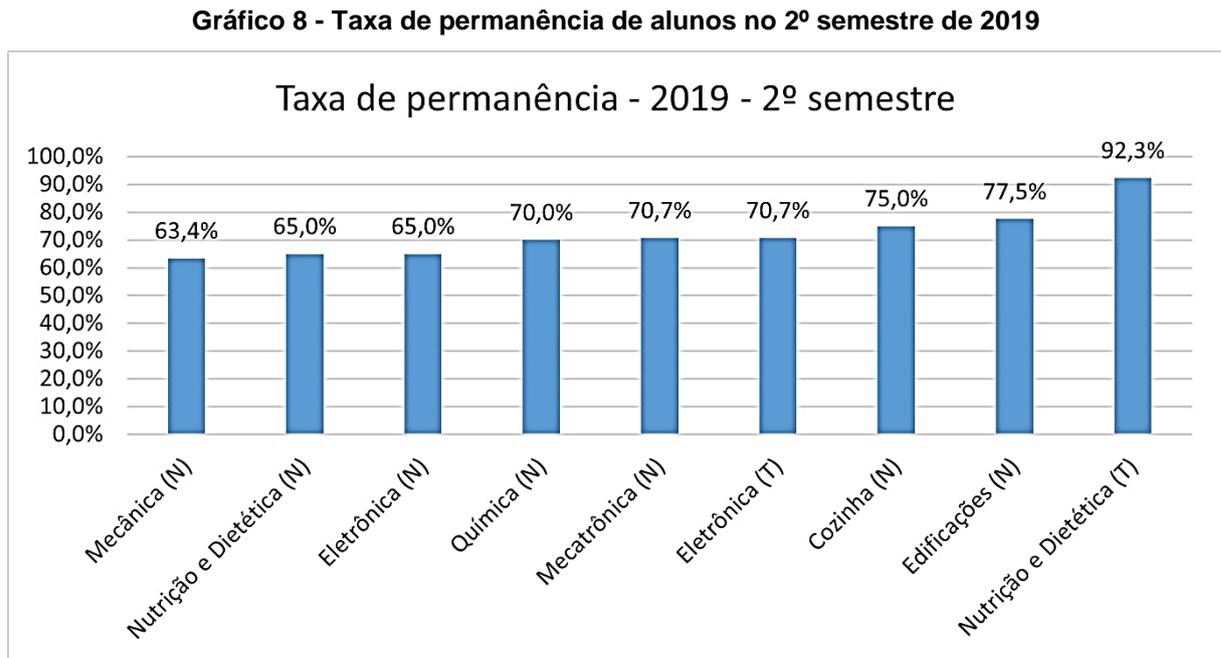
Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Observa-se que os Cursos Técnicos de Meio Ambiente (N), de Mecânica (N), de Nutrição e Dietética (N), de Química (N) e de Eletrônica (N), apresentam taxas de permanência insatisfatórias.

Destaca-se o curso de Edificações (N) com taxa de permanência de 90,00%, sendo o melhor neste semestre, porém, no semestre anterior apresentou 70,73%.

3.1.6 – Taxa de permanência de alunos no 2º semestre de 2019

As taxas de permanência por curso técnico modular ativo no 2º semestre de 2019 estão apresentadas no gráfico 8 em ordem crescente.



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

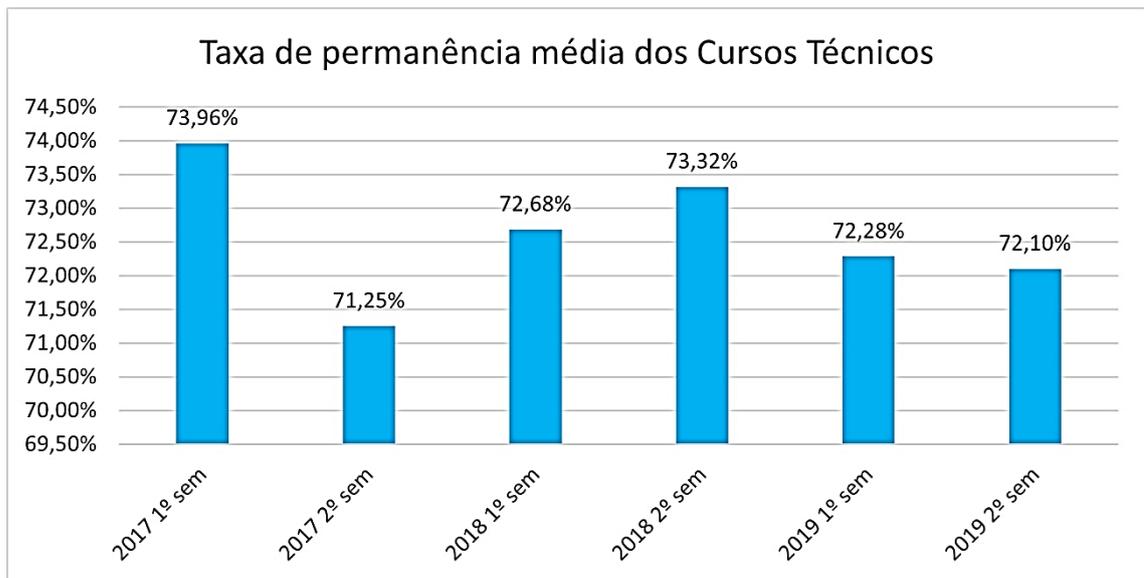
Observa-se que os Cursos Técnicos de Mecânica (N), de Nutrição e Dietética (N) e de Eletrônica (N), apresentam taxas de permanência insatisfatórias.

Destaca-se o curso de Nutrição e Dietética (N) com taxa de permanência de 92,30%, sendo o melhor neste semestre, porém, no semestre anterior apresentou 66,67%.

3.1.7 – Taxa de permanência média de alunos por semestre

As taxas de permanência média dos cursos técnicos modulares da unidade escolar no período compreendido entre o 1º semestre de 2017 e o 2º semestre de 2019, estão apresentadas no gráfico 9.

Gráfico 9 - Taxa de permanência média dos Cursos Técnicos por semestre



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Verifica-se pelos valores obtidos, que a média geral referente a taxa de permanência dos alunos nos cursos técnicos da escola é de 72,60% oscilando entre 71,25% e 73,96% no período de 6 semestres estudado.

Entretanto, como visto anteriormente, nos gráficos de 3 a 8, em cada semestre existem cursos, com taxas de permanência muito abaixo dessa média geral da unidade escolar, os quais devem ser objeto de atenção específica, visando aumentar esses índices.

Portanto, é importante identificar quais são os cursos que merecem maior atenção, analisando os valores de todos os índices de permanência obtidos no período estudado, através de análise estatística de dados de permanência.

3.1.8 – Análise estatística das taxas de permanência

A partir dos dados obtidos elaboraram-se análises estatísticas com foco nas taxas de permanência, utilizando gráficos onde se consegue visualizar e analisar a distribuição, comportamento e tendência dessas taxas. Utilizou-se de cálculos e gráficos estatísticos de colunas, linhas, linhas de tendência, histograma, curva normal, probabilidade Q-Q PLOT e intervalo de confiança.

No período estudado de 6 semestres, obtivemos os dados relativos a 62 cursos técnicos modulares concomitantes e subsequentes. A partir desses dados vistos nas tabelas anteriores podemos calcular alguns parâmetros para procedermos a algumas análises estatísticas, e através de gráficos observar o comportamento das taxas de permanência no período estudado, bem como estabelecer o valor de corte para identificar os cursos técnicos com taxas de permanência insatisfatória.

Para a tabulação dos dados, cálculos estatísticos e gráficos correspondentes utilizou-se o programa EXCEL

3.1.8.1 - Análise dos dados por semestre

Com base nos dados de alunos ingressantes, concluintes e taxas de permanência médias por semestre, elaborou-se a tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Alunos ingressantes, concluintes e permanência por semestre

Semestre	Ingressantes	Concluintes	Permanência
2017 1º sem	480	355	73,96%
2017 2º sem	480	342	71,25%
2018 1º sem	399	290	72,68%
2018 2º sem	401	294	73,32%
2019 1º sem	368	266	72,28%
2019 2º sem	362	261	72,10%

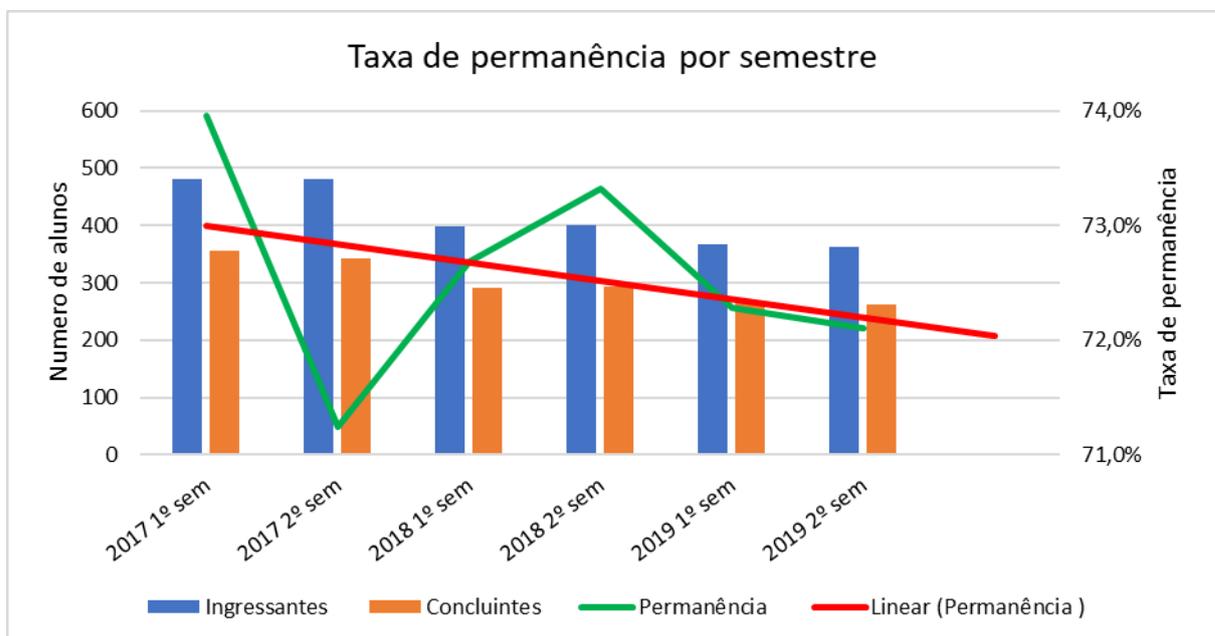
Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Nesta tabela 1, considerou-se os totais de alunos ingressantes e concluintes de todos os cursos ativos em cada semestre e o respectivo cálculo de permanência média em cada semestre.

Para uma melhor visualização e interpretação dos dados elaborou-se o gráfico 10 combinando as informações dos alunos ingressantes e concluintes com os valores de taxas de permanência.

Para observar-se melhor o comportamento das taxas de permanência no tempo acrescentou-se a linha de tendência [Linear (Permanência)], onde verificamos que as taxas de permanência tendem a diminuir nos próximos semestres. Aqui, então já temos um indicador de alerta sobre a evolução das taxas de permanência.

Gráfico 10 - Alunos ingressantes, concluintes e permanência por semestre



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Pelo gráfico 10, observamos a importância da análise estatística, apresentada na forma gráfica, pois quando os valores das taxas de permanência são vistos na tabela 1, os mesmos não permitem uma conclusão a respeito da evolução da permanência, entretanto quando esses valores são plotados graficamente e traçada sua respectiva linha de tendência, fica claro o comportamento da taxa de permanência, indicando uma tendência de declínio para os próximos semestres.

Esta análise nos fornece um indicador importante com relação ao rumo (tendência) das taxas de permanência, devendo assim ser um fator a ser incorporado nos planos de gestão da escola.

3.1.8.2 - Análise da distribuição das taxas de permanência

Considera-se para esta análise os 62 valores de taxas de permanência de todos os cursos técnicos, já apresentados nas tabelas anteriores. Assim, para esta análise, calculou-se os devidos valores estatísticos e elaborou-se a tabela 2 a seguir.

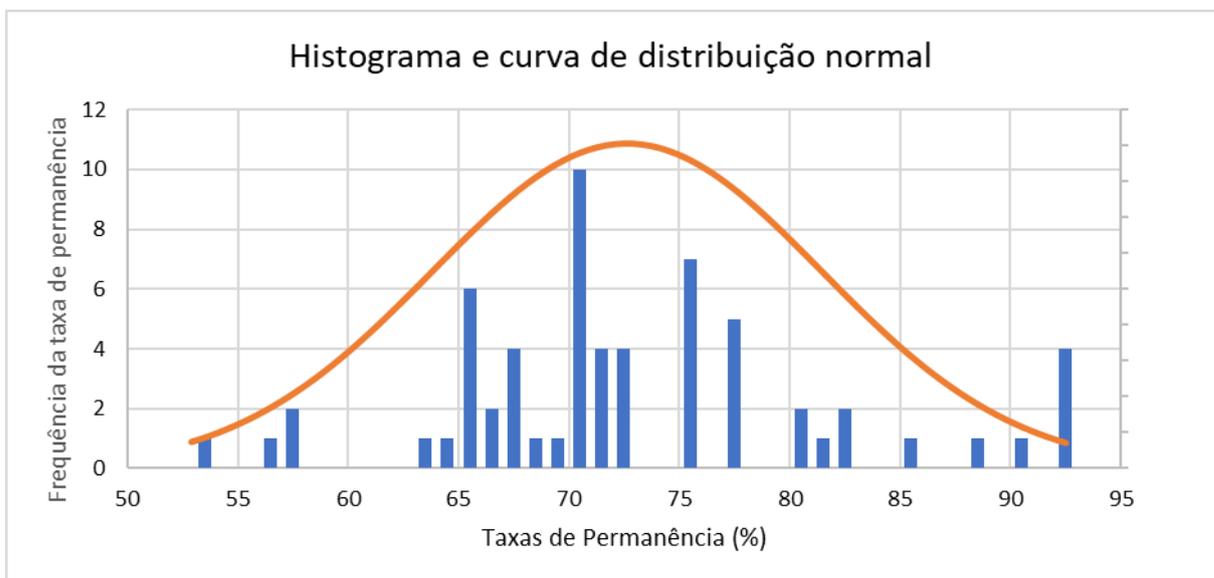
Tabela 2 - Cálculos estatísticos das taxas de permanência

Descrição	Valor
Taxa de permanência mínima	52,50
Taxa de permanência máxima	92,50
Taxa de permanência média	72,63
Tamanho da amostra (n)	62
Número de classes	40
Incremento	1,00
Desvio Padrão	8,82
Incremento 2	0,40

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Com os dados e valores calculados da tabela 2, elaborou-se o gráfico 11 abaixo com o histograma e a curva de distribuição normal.

Gráfico 11 - Histograma e curva normal das taxas de permanência



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Com o gráfico 11 visualiza-se como as taxas de permanência estão distribuídas. No eixo horizontal temos as taxas de permanência distribuídas em

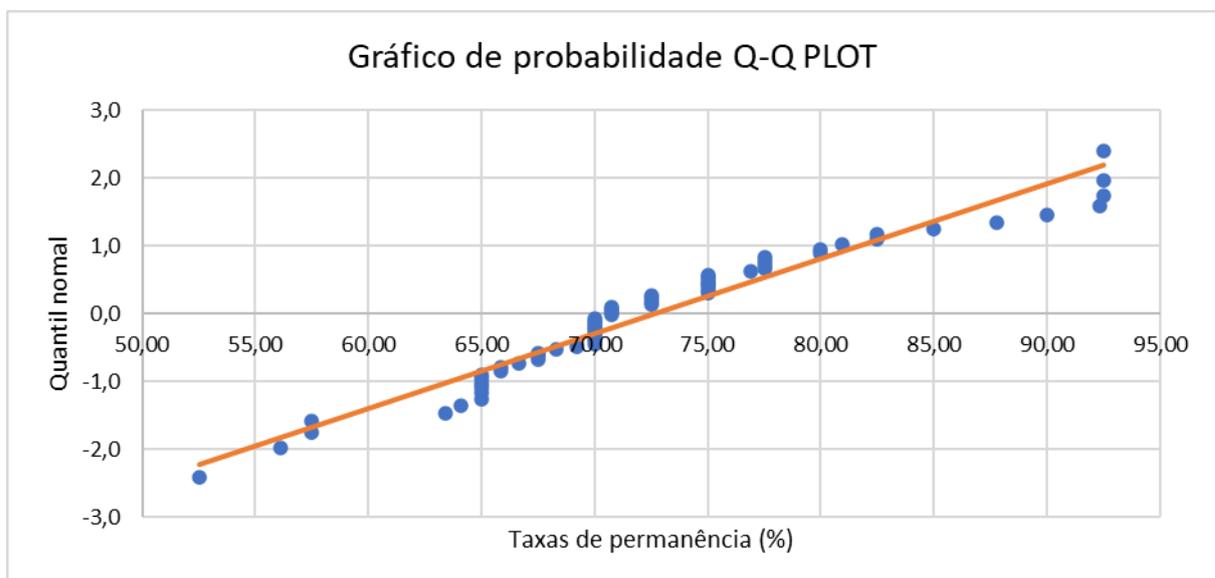
classes com intervalos de 1%, demonstrando os respectivos valores destas. No eixo vertical temos a indicação da frequência com que cada taxa aparece em seu respectivo intervalo de classe. A curva normal baseada na média e desvio padrão, expressa a distribuição normal de frequências, nos auxilia na visualização da distribuição das taxas de permanência, junto com o histograma.

Pelo histograma do gráfico 11, vemos que as taxas de permanência estão dispersas, apresentando as maiores frequências nos valores da classe de 70% (com 10 vezes), 75% (com 7 vezes) e 65% (com 6 vezes). Observa-se também valores bastante deslocados como na classe de 93% (com 4 vezes), mas como é um valor alto e está bem acima da média, indica um ótimo resultado para os cursos com esses índices.

Observa-se pelo histograma e pela curva normal do gráfico 11 que as taxas de permanência não apresentam uma regularidade de dados para uma boa análise quanto ao comportamento das taxas de permanência que conduza a uma conclusão mais significativa para este estudo.

Para verificar melhor a dispersão dos valores de taxas de permanência, elaborou-se o gráfico de probabilidade Q-Q PLOT, que é um método gráfico para comparar duas distribuições de probabilidade, traçando seus quantis uns contra os outros. Um gráfico Q-Q geralmente é uma abordagem melhor para analisar a dispersão do que a técnica comum através de histogramas.

Gráfico 12 - Gráfico de probabilidade Q-Q PLOT



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Neste gráfico 12 comparamos a distribuição das taxas de permanência dos cursos técnicos em estudo, com uma distribuição teórica obtida pela linha de tendência linear.

O gráfico 12 mostra as taxas de permanência no eixo x e os quantis no eixo y calculados para uma distribuição normal. Para o quantil zero a taxa de permanência é o valor médio (72,63%).

Observa-se que os valores de taxas de permanência em muitos pontos ficam longe da linha de tendência indicando que a distribuição não é normal.

Nas análises feitas através dos gráficos 11 e 12, com histograma, curva normal e Q-Q PLOT, foram utilizados os valores estatísticos de média e desvio padrão. A amostra utilizada contém 62 valores de taxas de permanência com valor médio de 72,63% e desvio padrão de 8,82%. Como esse valor de desvio padrão é alto, indica uma dispersão muito grande de valores, dificultando, portanto, estabelecer parâmetros que determinem quais valores estão dentro ou fora de um intervalo confiável.

Assim para melhor avaliar o comportamento dos valores de taxas de permanência utilizou-se a análise estatística do intervalo de confiança para encontrar um intervalo de valores plausível para as taxas de permanência baseado nas amostras deste estudo.

3.1.8.3 - Análise do intervalo de confiança

O Intervalo de Confiança é um dos conceitos mais importantes dentro dos testes de hipóteses na estatística e são usados para indicar a confiabilidade de uma estimativa.

Como este é um estudo de caso e, portanto, limita a pesquisa de dados em 6 semestres, ou seja, ao analisarmos esses dados, entende-se que são uma amostra e

que os resultados obtidos utilizando os cálculos do intervalo de confiança, determinam a confiabilidade dos valores obtidos.

Normalmente, os intervalos de confiança são calculados com um nível de confiança entre 95% e 99%, também conhecido como margem de erro.

Foram feitos os cálculos dos intervalos de confiança considerando os níveis de confiança de 95%, 96%, 97%, 98% e 99%, para melhor observar os valores e optar pelo cálculo mais adequado a esse estudo. Os valores obtidos estão apresentados na tabela 3 abaixo

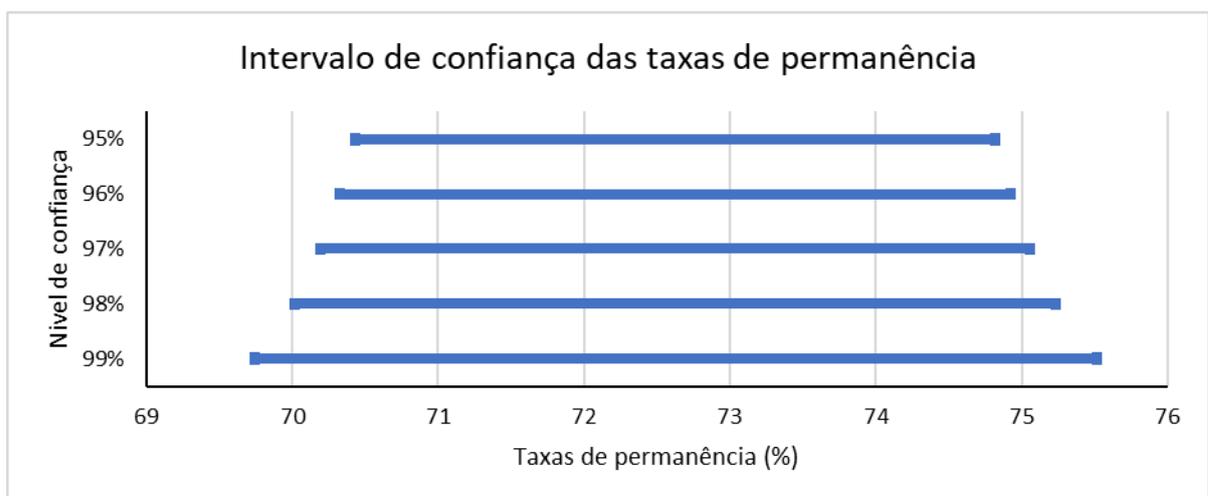
Tabela 3 - Cálculos estatísticos dos intervalos de confiança para permanência

Nível de confiança	Média	Limite inferior	Limite superior	Intervalo de Confiança
95%	72,63	70,43	74,82	2,20
96%	72,63	70,33	75,23	2,30
97%	72,63	70,20	75,06	2,43
98%	72,63	70,02	75,23	2,61
99%	72,63	69,74	75,51	2,89

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Com os dados da tabela 3, elaborou-se o gráfico 13, permitindo uma melhor visualização do comportamento dos intervalos de confiança das taxas de permanência obtidos para valor de nível de confiança calculado.

Gráfico 13 - Intervalos de confiança das taxas de permanência



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

O gráfico 13 nos mostra que o intervalo de confiança aumenta com o aumento do nível de confiança. Para esta análise somente interessa observar os valores obtidos no limite inferior do intervalo de confiança, visto que os valores de taxas de permanência abaixo desse limite indicam as taxas de permanência insatisfatórias.

Assim, o limite inferior mais adequado é o que está próximo da taxa de permanência de 70%, por ser um valor inteiro, resultado do cálculo para um nível de confiança de 98% ou uma margem de erro de 2%.

Considerando então o cálculo para um nível de confiança de 98%, teremos um intervalo de confiança de 2,61%, para uma taxa de permanência média de 72,63%. Assim a interpretação desta análise é que os valores das taxas de permanência da unidade escolar estudada, estão compreendidos entre o limite inferior de 70,02% e o limite superior 75,23% com uma certeza de 98% ou uma margem de erro de 2%.

Conclui-se então que as taxas de permanência dentro do intervalo de confiança são satisfatórias, acima do intervalo de confiança são ótimas e as que estão abaixo do intervalo de confiança são insatisfatórias.

Portanto, para este estudo consideramos que as taxas de permanência inferiores a 70% (arredondado de 70,02%) são consideradas insatisfatórias e os cursos técnicos nessa situação devem receber atenção especial no sentido de melhorar esses índices.

Assim esta análise permitiu estabelecer o valor de referência ou valor de corte de 70%, abaixo do qual considera-se a taxa de permanência como insatisfatória.

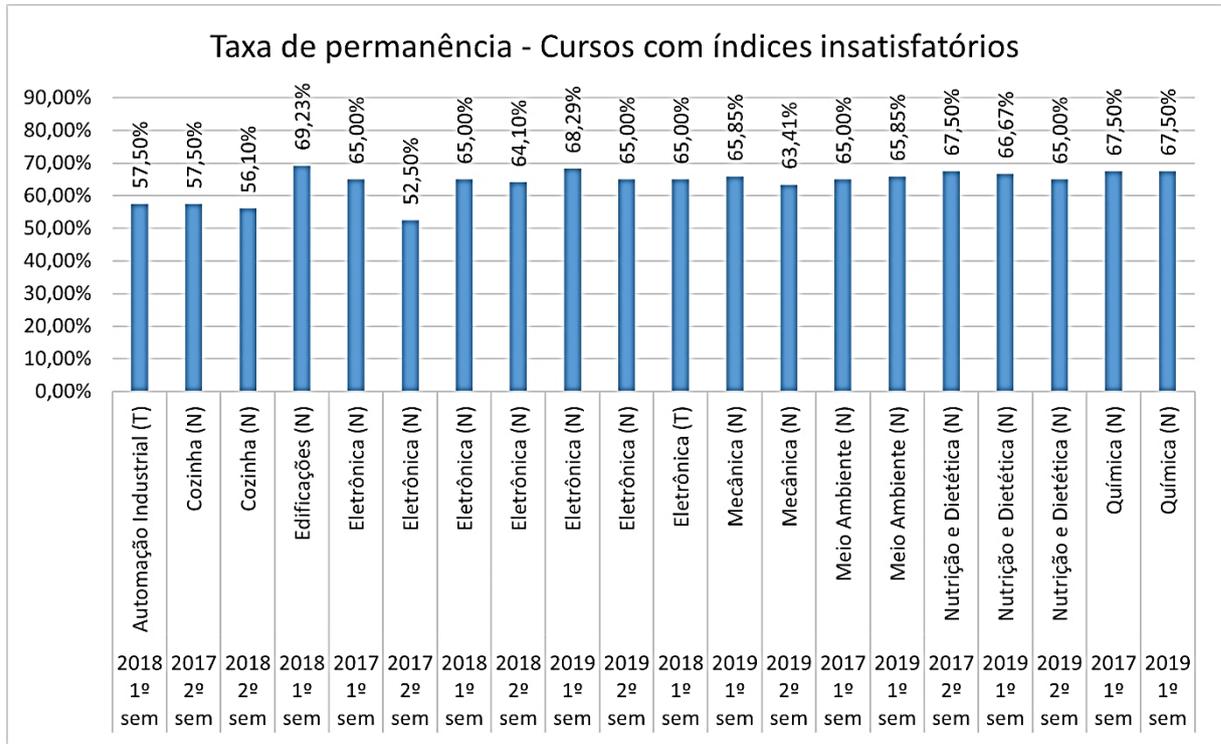
3.1.9 – Taxa de permanência – Cursos com índices insatisfatórios

Com base nos dados dos gráficos 3 a 8 referentes ao período compreendido entre o 1º semestre de 2017 e o 2º semestre de 2019 foi elaborado o Gráfico 14 onde são indicados os cursos com índices de permanência insatisfatórios

No Gráfico 14 visualiza-se os cursos técnicos modulares que apresentaram taxas de permanência insatisfatórias (inferior a 70%) no período estudado, que

compreende 6 semestres.

Gráfico 14 - Taxa de permanência – Cursos com índices insatisfatórios



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Verifica-se no Gráfico 14 acima, que o Curso Técnico em Eletrônica obteve taxa de permanência insatisfatória nos 6 semestres estudados, seguido pelo Curso Técnico em Nutrição e Dietética com 3 semestres, os Cursos Técnicos em Química, Meio Ambiente, Mecânica e Cozinha com 2 semestres e os Cursos Técnicos em Automação Industrial e em Edificações, com 1 semestre.

3.1.10 – Taxa de permanência – Ações estratégicas

O levantamento de dados relativos as taxas de permanência dos cursos técnicos modulares oferecidos pela unidade escolar estudada na forma concomitante e subsequente ao ensino médio, situados no período de seis semestres, nos anos de 2017, 2018 e 2019, permitiu identificar os cursos com taxas de permanência insatisfatórias.

Neste período, foram concluídas 62 turmas dos cursos técnicos oferecidos, sendo que 42 turmas (68%) apresentaram índices de permanência satisfatórios e 20 turmas (32%) apresentaram índices de permanência insatisfatórios, ou seja, com taxa de permanência inferior a 70%, indicando que aproximadamente um terço das turmas/cursos necessitam de ações estratégicas visando reverter essa situação.

Como a taxa de permanência é calculada pela relação entre os discentes concluintes e os discentes ingressantes, conclui-se que as ações estratégicas devam focar em um primeiro momento esforços visando a permanência dos alunos que estão matriculados/frequentes em cada modulo/semestre, propiciando seu êxito e conclusão do curso.

Porém, existem perdas que a escola não consegue reverter, devido a diversos fatores tanto internos como externos, conforme se observa pelas justificativas apresentadas pelos docentes, registradas no controle de perdas interno da unidade escolar e apresentado adiante neste capítulo, no subtópico 3.3.

Constatada a perda, de forma irreversível, ocorre, portanto, uma vaga no modulo/curso. Esta vaga denominada de “vaga remanescente” é permitido ser preenchida, repondo a perda em dois momentos, ou seja, um no primeiro modulo e outro nos módulos seguintes.

No primeiro modulo, as vagas inicialmente são preenchidas através de processo seletivo, observadas as condições próprias de cada instituição de ensino, estabelecidas em edital/regulamento/manual. Na existência de vagas decorrentes do cancelamento de matrículas devido à ausência do aluno sem justificativa ou sem formalizar sua desistência, geralmente identificado pelo acompanhamento escolar nos 15 primeiros dias letivos, a escola realiza nova chamada para matrícula, obedecendo-se a ordem de classificação dos candidatos no processo seletivo.

Nos módulos seguintes, as escolas oferecem as vagas remanescentes disponíveis para os cursos técnicos através de edital de processo seletivo próprio, considerando as peculiaridades próprias de cada curso e os conhecimentos necessários dos candidatos conforme previsto na legislação, ou seja, artigo 41 da LDB (Lei nº 9.394/96) e artigo 11 da Resolução CNE/CEB 04/99, detalhados no referencial teórico no subitem 1.1.

Com esse procedimento de preenchimento das vagas remanescentes as perdas dos cursos/módulos são repostas aumentando a taxa de permanência, sendo, portanto, uma ação estratégica de permanência, utilizada pelas instituições escolares quando outras ações para promover a permanência dos alunos originalmente matriculados nos cursos são esgotadas e infrutíferas.

3.2 - Levantamento de dados de demanda dos cursos

Com base nos dados obtidos na secretaria da escola, obteve-se a Tabela 4, onde são relacionadas as demandas por Curso Técnico e semestre.

Tabela 4 - Demanda dos Cursos Técnicos por semestre

Curso/Habilitação	Período	Módulos	Demanda						
			2015-2	2016-1	2016-2	2017-1	2017-2	2018-1	2018-2
Técnico em Cozinha	Noite	3		3,62	3,75	4,77	4,07	5,30	3,80
Técnico em Design de Interiores	Tarde	3		12,55	7,77				
Técnico em Edificações	Noite	3	8,75	11,32	7,47	10,10	7,95	8,37	5,47
Técnico em Meio Ambiente	Noite	3	2,95	3,77				2,92	
Técnico em Meio Ambiente	Tarde	3			2,10				
Técnico em Nutrição e Dietética	Noite	3	10,05	9,12	7,70	9,87	7,77	9,40	6,92
Técnico em Nutrição e Dietética	Tarde	3		8,92	6,40	9,52	7,40	6,67	5,82
Técnico em Automação Industrial	Noite	4			2,57	5,07			2,75
Técnico em Automação Industrial	Tarde	4	2,45		2,35				
Técnico em Eletrônica	Noite	4	3,30	4,62	2,95	3,70	4,59	3,55	3,75
Técnico em Eletrônica	Tarde	4		4,12	3,72	4,90		3,77	2,90
Técnico em Mecânica	Noite	4	5,07	6,80	4,77	5,35	5,85	6,25	5,22
Técnico em Mecatrônica	Noite	4	4,62	7,52	6,15	6,85	7,10	8,30	5,90
Técnico em Mecatrônica	Tarde	4	5,20	7,77					
Técnico em Química	Noite	4	4,82	7,30		6,57	5,67	7,07	5,05

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Como os Cursos Técnicos possuem 3 ou 4 módulos conforme a habilitação, na tabela 4 foram incluídos 3 semestres anteriores ao período em estudo, de modo a se obter a demanda correspondente ao início de cada curso. Assim, por exemplo, no Curso Técnico de Eletrônica que finalizou no 1º semestre de 2017, onde foi apurada

a taxa de permanência, teve seu início no 2º semestre de 2015, onde foi indicada a sua demanda.

Objetivando a análise da relação entre demanda e as taxas de permanência dos cursos técnicos, construiu-se a tabela 5 que resume todos os dados obtidos de permanência e a respectiva demanda de cada curso em cada semestre.

A tabela 5 foi construída considerando os dados de permanência e outras informações disponíveis de cada curso e incluindo-se a coluna de cada respectiva demanda obtida da tabela 4 e ordenada pela taxa de permanência em ordem crescente.

Para verificar a relação entre demanda e permanência, buscou-se as demandas relativas ao início de cada curso. Com esses pares de dados de demanda e permanência, através de análise gráfica com linhas de tendência, foi possível estabelecer essa ligação.

Tabela 5 - Taxa de permanência em ordem crescente

Taxa de permanência de alunos e Demanda por Curso Técnico (concomitante e subsequente)								
Semestre	Eixos Tecnológicos	Cursos	Duração	Período	Demanda	Alunos Ingressantes	Alunos Concluintes	Taxa de permanência
2017 2º sem	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	4 Módulos	Noite	4,62	40	21	52,50%
2018 2º sem	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Cozinha	3 Módulos	Noite	4,07	41	23	56,10%
2018 1º sem	Controle e Processos Industriais	Automação Industrial	4 Módulos	Tarde	2,35	40	23	57,50%
2017 2º sem	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Cozinha	3 Módulos	Noite	3,75	40	23	57,50%
2019 2º sem	Controle e Processos Industriais	Mecânica	4 Módulos	Noite	6,25	41	26	63,41%
2018 2º sem	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	4 Módulos	Noite	3,70	39	25	64,10%
2018 1º sem	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	4 Módulos	Tarde	2,95	40	26	65,00%
2017 1º sem	Ambiente e Saúde	Meio Ambiente	3 Módulos	Noite	3,30	40	26	65,00%
2019 2º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Noite	3,55	40	26	65,00%
2018 1º sem	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	4 Módulos	Noite	3,72	40	26	65,00%
2017 1º sem	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	4 Módulos	Noite	3,77	40	26	65,00%
2019 2º sem	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	4 Módulos	Noite	6,92	40	26	65,00%
2019 1º sem	Controle e Processos Industriais	Mecânica	4 Módulos	Noite	2,92	41	27	65,85%
2019 1º sem	Ambiente e Saúde	Meio Ambiente	3 Módulos	Noite	5,85	41	27	65,85%
2019 1º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Noite	9,40	42	28	66,67%
2017 1º sem	Controle e Processos Industriais	Química	4 Módulos	Noite	4,82	40	27	67,50%
2019 1º sem	Produção Industrial	Química	4 Módulos	Noite	5,67	40	27	67,50%
2017 2º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Noite	7,70	40	27	67,50%
2019 1º sem	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	4 Módulos	Noite	4,59	41	28	68,29%
2018 1º sem	Infraestrutura	Edificações	3 Módulos	Noite	10,10	39	27	69,23%
2018 1º sem	Controle e Processos Industriais	Automação Industrial	4 Módulos	Noite	2,57	40	28	70,00%
2017 1º sem	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Cozinha	3 Módulos	Noite	3,62	40	28	70,00%
2017 2º sem	Controle e Processos Industriais	Mecatrônica	4 Módulos	Noite	4,12	40	28	70,00%
2018 1º sem	Controle e Processos Industriais	Mecatrônica	4 Módulos	Noite	4,77	40	28	70,00%
2018 2º sem	Controle e Processos Industriais	Automação Industrial	4 Módulos	Noite	5,07	40	28	70,00%
2018 1º sem	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Cozinha	3 Módulos	Noite	6,15	40	28	70,00%
2017 2º sem	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	4 Módulos	Tarde	6,40	40	28	70,00%
2019 2º sem	Produção Industrial	Química	4 Módulos	Noite	7,07	40	28	70,00%
2018 2º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Tarde	7,40	40	28	70,00%
2017 2º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Tarde	7,52	40	28	70,00%
2019 2º sem	Controle e Processos Industriais	Mecatrônica	4 Módulos	Noite	3,77	41	29	70,73%
2019 1º sem	Controle e Processos Industriais	Mecatrônica	4 Módulos	Noite	7,10	41	29	70,73%
2018 2º sem	Infraestrutura	Edificações	3 Módulos	Noite	7,95	41	29	70,73%
2019 2º sem	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	4 Módulos	Tarde	8,30	41	29	70,73%
2017 1º sem	Controle e Processos Industriais	Mecânica	4 Módulos	Noite	4,62	40	29	72,50%
2017 1º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Tarde	5,07	40	29	72,50%
2017 2º sem	Produção Cultural e Design	Design de Interiores	3 Módulos	Tarde	7,77	40	29	72,50%
2017 1º sem	Controle e Processos Industriais	Mecatrônica	4 Módulos	Noite	8,92	40	29	72,50%
2017 2º sem	Produção Industrial	Química	4 Módulos	Noite	2,10	40	30	75,00%
2019 2º sem	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Cozinha	3 Módulos	Noite	3,80	40	30	75,00%
2017 1º sem	Controle e Processos Industriais	Mecatrônica	4 Módulos	Tarde	5,20	40	30	75,00%
2019 1º sem	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Cozinha	3 Módulos	Noite	5,30	40	30	75,00%
2018 2º sem	Produção Industrial	Química	4 Módulos	Noite	6,57	40	30	75,00%
2017 2º sem	Ambiente e Saúde	Meio Ambiente	3 Módulos	Tarde	7,30	40	30	75,00%
2017 2º sem	Infraestrutura	Edificações	3 Módulos	Noite	7,47	40	30	75,00%
2018 2º sem	Controle e Processos Industriais	Mecatrônica	4 Módulos	Noite	6,85	39	30	76,92%
2017 1º sem	Controle e Processos Industriais	Automação Industrial	4 Módulos	Tarde	2,45	40	31	77,50%
2019 2º sem	Infraestrutura	Edificações	3 Módulos	Noite	5,47	40	31	77,50%
2017 2º sem	Controle e Processos Industriais	Mecatrônica	4 Módulos	Tarde	7,77	40	31	77,50%
2017 1º sem	Infraestrutura	Edificações	3 Módulos	Noite	11,32	40	31	77,50%
2018 2º sem	Controle e Processos Industriais	Mecânica	4 Módulos	Noite	5,35	40	32	80,00%
2017 1º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Noite	9,12	40	32	80,00%
2019 1º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Tarde	6,67	42	34	80,95%
2018 2º sem	Controle e Processos Industriais	Eletrônica	4 Módulos	Tarde	4,90	40	33	82,50%
2018 1º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Noite	9,87	40	33	82,50%
2018 1º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Tarde	9,52	40	34	85,00%
2018 2º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Noite	7,77	41	36	87,80%
2019 1º sem	Infraestrutura	Edificações	3 Módulos	Noite	8,37	40	36	90,00%
2019 2º sem	Ambiente e Saúde	Nutrição e Dietética	3 Módulos	Tarde	5,82	39	36	92,31%
2018 1º sem	Controle e Processos Industriais	Mecânica	4 Módulos	Noite	4,77	40	37	92,50%
2017 2º sem	Controle e Processos Industriais	Mecânica	4 Módulos	Noite	6,80	40	37	92,50%
2017 1º sem	Produção Cultural e Design	Design de Interiores	3 Módulos	Tarde	12,55	40	37	92,50%

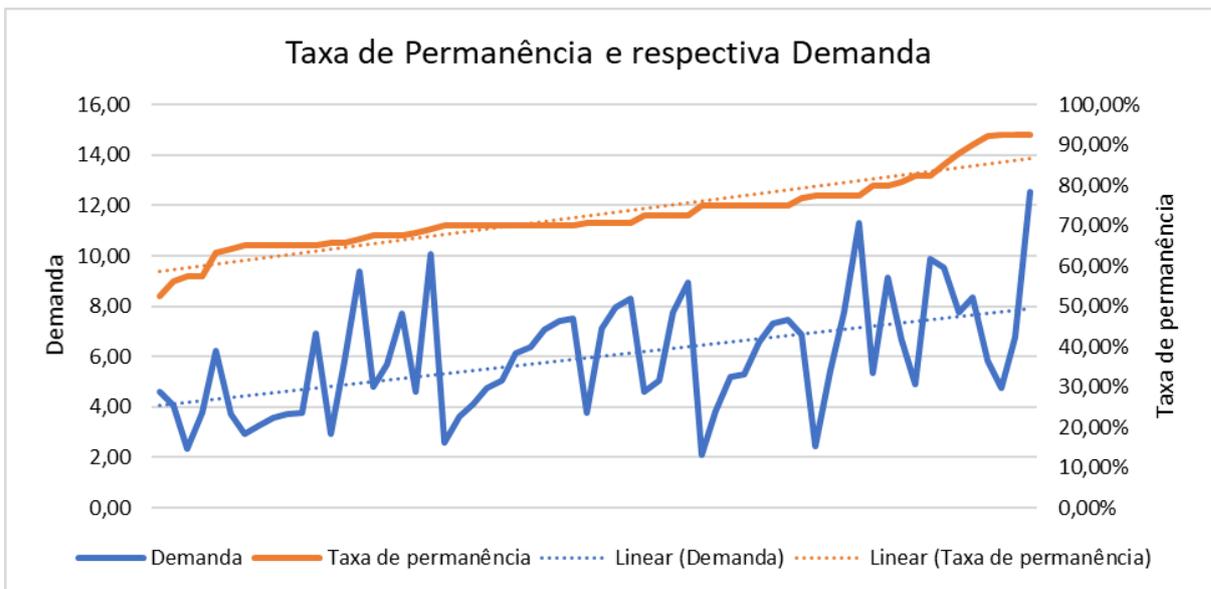
Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Os valores foram plotados no gráfico 15, onde se observa o comportamento de cada par de taxa de permanência e respectiva demanda

Como os dados, tem uma oscilação significativa, optou-se por incluir no gráfico 15 as linhas de tendência da Demanda [Linear (Demanda)] e da Taxa de Permanência [Linear (Taxa de permanência)].

Os gráficos com linhas de tendência estatística permitem observar as tendências dos dados, possibilitando assim fazer uma análise de previsão. Esta análise também denominada de análise de regressão, é capaz de fazer uma estimativa da relação entre variáveis para que determinado valor possa ser previsto a partir de uma ou mais variáveis diferentes.

Gráfico 15 - Taxa de permanência e respectiva demanda



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Desta forma, observamos no gráfico 15, as linhas de tendência de cada variável, no caso taxa de permanência e demanda, onde se constata que o crescimento da taxa de permanência é acompanhado do crescimento da demanda.

Com esse procedimento de análise verificamos uma tendência, indicando que o aumento da demanda, propicia o aumento da taxa de permanência.

3.3 - Levantamento de dados de controle de perdas por habilitação

A escola documenta os casos em que os alunos apresentam problemas de frequência e de desempenho escolar. Através de um relatório denominado “Controle de perdas” que é gerado por semestre, onde são descritas as justificativas colhidas do aluno quando são detectadas situações de baixa frequência, infrequência, baixo rendimento escolar, comportamento inadequado, dentre outros que causem a desistência ou interrupção dos estudos em seu curso.

Através do levantamento de dados relativos ao controle de perdas de alunos por habilitação, pretendeu-se identificar as causas que levam o estudante a abandonar ou interromper seus estudos, nos cursos em que estão matriculados.

Os relatórios de controle de perdas são gerados por semestre e indicam as justificativas obtidas do aluno pela escola, quando o aluno solicita o trancamento de matrícula ou transferência de escola. Nos demais casos em que o aluno deixa de frequentar as aulas ou tem excesso de faltas, bem como tem baixo rendimento nas disciplinas, a unidade escolar procura entrar em contato com o discente para verificar as causas desse comportamento.

Neste relatório semestral, são incluídos todos os módulos ativos de cada curso. Assim, por exemplo no curso de técnico em eletrônica, estão agrupados os 1º, 2º, 3º e 4º módulos do curso e períodos tarde e noite em que são oferecidos.

Para uma análise mais detalhada, optou-se por apresentar os dados obtidos separados por semestre e por curso técnico, indexados pelas justificativas obtidas de abandono ou interrupção dos estudos, de modo a melhor identificar as causas das perdas de alunos nos cursos a serem estudados no período.

Assim, separou-se os relatórios de controle de perdas em subtópicos, sendo um para cada semestre com as justificativas por curso, um para todos os semestres com as justificativas por curso agrupadas e um contendo o número de justificativas por curso em cada semestre.

3.3.1 - Controle de perdas de alunos no 1º semestre de 2017

No quadro 1 relacionam-se as justificativas de perdas no 1º semestre de 2017.

Observa-se que as justificativas “Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos” com 55,1% de incidência, seguida de “Aluno(a) evadido(a)” com 9,9% e “Sem justificativa” com 7,1%, lideram as causas de perdas.

As demais justificativas têm índices inferiores a 5%, mas também são significativas, e objeto de análise, mesmo com menores incidências no semestre observado.

Quadro 1 - Controle de perdas por habilitação - 1º Semestre de 2017

CONTROLE DE PERDAS POR HABILITAÇÃO - 1º Semestre de 2017												
JUSTIFICATIVAS	CURSOS TÉCNICOS											Percentual de perdas
	Automação Industrial	Cozinha	Design de Interiores	Edificações	Eletrônica	Mecânica	Mecatrônica	Meio Ambiente	Nutrição e Dietética	Química	TOTAL	
Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos	39	43	13	37	80	52	59	17	62	22	424	55,1%
Aluno(a) evadido(a)	12	6	3	8	13	6	12	3	10	3	76	9,9%
Sem justificativa	3	3	0	4	17	4	10	0	12	2	55	7,1%
Faltas consecutivas em excesso	1	0	0	4	6	3	6	5	5	6	36	4,7%
Ingresso em Instituição de ensino superior	3	2	1	4	4	2	9	1	5	3	34	4,4%
Problemas de ordem pessoal	3	7	0	2	6	4	2	1	5	3	33	4,3%
Desmotivação (expectativa do aluno e realidade do curso)	3	4	4	5	2	1	3	1	2	1	26	3,4%
Aguardando o processo de reclassificação	1	1	0	1	5	1	6	0	4	2	21	2,7%
Dificuldade em ir às aulas (Distância, transporte)	3	5	2	0	0	1	2	1	3	1	18	2,3%
Dificuldades em acompanhar o curso/ baixo desempenho	1	0	0	0	3	2	2	1	5	1	15	1,9%
Baixa frequência (faltas em excesso)	5	4	0	0	0	0	1	0	0	0	10	1,3%
Horário mais compatível a necessidade do aluno trabalhador	0	1	0	0	0	0	2	0	3	0	6	0,8%
Transferência para outra escola ou outro período na mesma UE	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2	4	0,5%
Mudança de endereço (residência ou transferência no trabalho)	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	3	0,4%
Relacionamento interpessoal com alunos e/ou professores	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0,3%
Aluno(a) retido(a) por conceito e menções	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1%
Baixa oferta de empregos na área	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1%
Cursar outra habilitação	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,1%
Mudança de curso	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,1%
Mudança para outro estado da federação ou outro país	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1%
Não fez rematrícula	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1%
Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,1%
Perdas em todos os módulos ativos no período	78	77	24	65	137	76	118	30	118	47	770	100%

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

3.3.2 - Controle de perdas de alunos no 2º semestre de 2017

No quadro 2 relacionam-se as justificativas de perdas no 2º semestre de 2017.

Observa-se que as justificativas “Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos” com 57.5% de incidência, seguida de “Aluno(a) evadido(a)” com 10,0% e “Sem justificativa” com 6,2%, lideram as causas de perdas.

As demais justificativas têm índices inferiores a 5%, mas também são significativas, e objeto de análise, mesmo com menores incidências no semestre observado.

Quadro 2 - Controle de perdas por habilitação - 2º Semestre de 2017

CONTROLE DE PERDAS POR HABILITAÇÃO - 2º Semestre de 2017												
JUSTIFICATIVAS	CURSOS TÉCNICOS											Percentual de perdas
	Automação Industrial	Cozinha	Design de Interiores	Edificações	Eletrônica	Mecânica	Mecatrônica	Meio Ambiente	Nutrição e Dietética	Química	TOTAL	
Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos	29	36	8	24	76	52	52	4	43	21	345	57,5%
Aluno(a) evadido(a)	12	6	2	5	10	5	10	2	5	3	60	10,0%
Sem justificativa	3	0	0	2	16	4	4	0	8	0	37	6,2%
Ingresso em Instituição de ensino superior	3	1	0	3	5	4	7	0	2	3	28	4,7%
Problemas de ordem pessoal	3	4	0	1	5	4	1	0	6	3	27	4,5%
Faltas consecutivas em excesso	1	0	0	3	5	2	3	4	4	4	26	4,3%
Desmotivação (expectativa do aluno e realidade do curso)	3	0	2	5	2	1	2	0	2	2	19	3,2%
Aguardando o processo de reclassificação	1	0	0	1	3	1	5	0	2	0	13	2,2%
Dificuldades em acompanhar o curso/ baixo desempenho	1	0	0	0	3	3	2	1	3	0	13	2,2%
Dificuldade em ir às aulas (Distância, transporte)	2	1	2	0	1	2	1	0	2	1	12	2,0%
Horário mais compatível a necessidade do aluno trabalhador	0	0	0	0	0	0	2	0	2	0	4	0,7%
Mudança de endereço (residência ou transferência no trabalho)	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	3	0,5%
Não se identificou com o curso	0	0	0	0	0	1	0	0	1	1	3	0,5%
Baixa frequência (faltas em excesso)	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,3%
Faltas consecutivas, contatos inexistentes	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0,3%
Transferência para outra escola ou outro período na mesma UE	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0,3%
Aluno(a) retido(a) por conceito e menções	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,2%
Cursar outra habilitação	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,2%
Mudança de curso	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,2%
Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,2%
Perdas em todos os módulos ativos no período	61	50	14	44	127	80	92	11	81	40	600	100%

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

3.3.3 - Controle de perdas de alunos no 1º semestre de 2018

No quadro 3 relacionam-se as justificativas de perdas no 1º semestre de 2018.

Observa-se que as justificativas “Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos” com 54,6% de incidência, seguida de “Problemas de ordem pessoal” com 6,9% e “Ingresso em Instituição de ensino superior” com 5,1%, lideram as causas de perdas.

As demais justificativas têm índices com 5% ou menos, mas também são significativas, e objeto de análise, mesmo com menores incidências

Quadro 3 - Controle de perdas por habilitação - 1º Semestre de 2018

CONTROLE DE PERDAS POR HABILITAÇÃO - 1º Semestre de 2018											
JUSTIFICATIVAS	CURSOS TÉCNICOS										Percentual de perdas
	Automação Industrial	Cozinha	Edificações	Eletrônica	Mecânica	Mecatrônica	Meio Ambiente	Nutrição e Dietética	Química	TOTAL	
Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos	27	41	32	87	53	41	8	67	26	382	54,6%
Problemas de ordem pessoal	3	18	2	6	5	3	1	8	2	48	6,9%
Ingresso em Instituição de ensino superior	3	2	5	8	5	8	0	3	2	36	5,1%
Escola não conseguiu contato com o(a) aluno(a)	1	4	1	8	4	2	1	6	8	35	5,0%
Sem justificativa	1	0	3	14	3	1	0	11	2	35	5,0%
Aluno(a) evadido(a)	7	0	2	9	4	9	0	0	2	33	4,7%
Desmotivação (expectativa do aluno e realidade do curso)	1	6	6	3	2	3	0	4	3	28	4,0%
Pendente para desfazer o processo de equivalência	2	2	1	6	5	2	0	5	1	24	3,4%
Dificuldades em acompanhar o curso/ baixo desempenho	2	0	0	3	4	0	0	2	2	13	1,9%
Faltas consecutivas em excesso	1	0	0	4	2	3	0	1	2	13	1,9%
Mudança de endereço (residência ou transferência no trabalho)	2	0	1	2	1	1	0	2	2	11	1,6%
Dificuldade em ir às aulas (Distância, transporte)	2	1	0	1	2	1	0	1	1	9	1,3%
Aguardando o processo de reclassificação	1	0	1	3	1	1	0	0	1	8	1,1%
Baixa frequência (faltas em excesso)	4	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0,6%
Faltas consecutivas, contatos inexistentes	0	0	1	0	1	0	0	0	1	3	0,4%
Horário mais compatível a necessidade do aluno trabalhador	0	0	0	0	0	2	0	0	1	3	0,4%
Não fez matrícula	0	1	0	0	0	2	0	0	0	3	0,4%
Não se identificou com o curso	0	0	0	0	1	0	0	1	1	3	0,4%
Relacionamento interpessoal com alunos e/ou professores	1	0	0	0	0	0	1	1	0	3	0,4%
Transferência para outra escola ou outro período na mesma UE	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0,3%
Aluno(a) retido(a) por conceito e menções	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1%
Capacitação dos professores ou falta de aulas práticas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,1%
Infraestrutura do prédio e/ou equipamentos e laboratórios	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,1%
Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0,1%
Perdas em todos os módulos ativos no período	59	76	55	154	93	80	11	114	58	700	100%

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

3.3.4 - Controle de perdas de alunos no 2º semestre de 2018

No quadro 4 relacionam-se as justificativas de perdas no 2º semestre de 2018.

Observa-se que as justificativas “Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos” com 53,2% de incidência, seguida de “Escola não conseguiu contato com o(a) aluno(a)” com 9,8% e “Problemas de ordem pessoal” com 6,8%, lideram as causas de perdas.

As demais justificativas têm índices inferiores a 6%, mas também são significativas, e objeto de análise, mesmo com menores incidências

Quadro 4 - Controle de perdas por habilitação - 2º Semestre de 2018

CONTROLE DE PERDAS POR HABILITAÇÃO - 2º Semestre de 2018											
JUSTIFICATIVAS	CURSOS TÉCNICOS										Percentual de perdas
	Automação Industrial	Cozinha	Edificações	Eletrônica	Mecânica	Mecatrônica	Meio Ambiente	Nutrição e Dietética	Química	TOTAL	
Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos	20	29	15	69	38	36	8	39	28	282	53,2%
Escola não conseguiu contato com o(a) aluno(a)	2	4	3	18	4	3	1	9	8	52	9,8%
Problemas de ordem pessoal	1	12	2	4	4	2	1	8	2	36	6,8%
Ingresso em Instituição de ensino superior	2	1	4	9	4	6	0	3	2	31	5,8%
Desmotivação (expectativa do aluno e realidade do curso)	1	6	3	3	2	3	0	3	3	24	4,5%
Sem justificativa	0	0	1	9	2	0	0	9	2	23	4,3%
Aluno(a) evadido(a)	3	0	0	8	2	5	0	0	2	20	3,8%
Pendente para desfazer o processo de equivalência	0	0	1	3	5	0	0	3	1	13	2,5%
Mudança de endereço (residência ou transferência no trabalho)	2	0	1	1	1	1	0	1	2	9	1,7%
Dificuldade em acompanhar o curso/ baixo desempenho	1	0	0	1	3	0	0	1	2	8	1,5%
Dificuldade em ir às aulas (Distância, transporte)	1	1	0	2	2	0	0	1	1	8	1,5%
Aguardando o processo de reclassificação	0	0	1	0	0	1	0	0	1	3	0,6%
Baixa frequência (faltas em excesso)	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0,6%
Faltas consecutivas, contatos inexistentes	0	0	1	0	1	0	0	0	1	3	0,6%
Faltas consecutivas em excesso	0	0	0	0	0	1	0	0	2	3	0,6%
Não se identificou com o curso	0	0	0	0	1	0	0	1	1	3	0,6%
Relacionamento interpessoal com alunos e/ou professores	1	0	0	0	0	0	1	0	0	2	0,4%
Transferência para outra escola ou outro período na mesma UE	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	0,4%
Aluno(a) retido(a) por conceito e menções	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0,2%
Capacitação dos professores ou falta de aulas práticas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,2%
Horário mais compatível a necessidade do aluno trabalhador	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,2%
Infraestrutura do prédio e/ou equipamentos e laboratórios	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,2%
Não fez rematrícula	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0,2%
Perdas em todos os módulos ativos no período	38	55	32	127	69	59	11	79	60	530	100%

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

3.3.5 - Controle de perdas de alunos no 1º semestre de 2019

No quadro 5 relacionam-se as justificativas de perdas no 1º semestre de 2019.

Observa-se que as justificativas “Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos” com 44,8% de incidência, seguida de “Escola não conseguiu contato com o(a) aluno(a)” com 19,0% e “Problemas de ordem pessoal” com 9,0%, lideram as causas de perdas.

As demais justificativas têm índices inferiores a 6%, mas também são significativas, e objeto de análise, mesmo com menores incidências

Quadro 5 - Controle de perdas por habilitação - 1º Semestre de 2019

CONTROLE DE PERDAS POR HABILITAÇÃO - 1º Semestre de 2019											
JUSTIFICATIVAS	CURSOS TÉCNICOS										Percentual de perdas
	Automação Industrial	Cozinha	Edificações	Eletrônica	Mecânica	Mecatrônica	Meio Ambiente	Nutrição e Dietética	Química	Total	
Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos	17	27	14	68	40	37	9	35	27	274	44,8%
Escola não conseguiu contato com o(a) aluno(a)	7	8	12	31	10	19	2	16	11	116	19,0%
Problemas de ordem pessoal	2	13	8	6	8	1	1	11	5	55	9,0%
Ingresso em Instituição de ensino superior	5	0	3	8	4	1	5	4	3	33	5,4%
Desmotivação (expectativa do aluno e realidade do curso)	5	3	4	5	3	1	0	5	2	28	4,6%
Sem justificativa	1	1	1	11	1	1	0	8	2	26	4,3%
Aguardando o processo de reclassificação	2	1	1	4	7	4	0	2	2	23	3,8%
Dificuldade em acompanhar o curso/ baixo desempenho	1	0	0	3	3	1	0	1	2	11	1,8%
Mudança de endereço (residência ou transferência no trabalho)	0	3	1	1	2	0	0	1	2	10	1,6%
Horário mais compatível a necessidade do aluno trabalhador	0	0	0	1	0	5	0	0	1	7	1,1%
Dificuldade em ir às aulas (Distância, transporte)	0	1	0	3	1	0	0	0	0	5	0,8%
Pendente para desfazer o processo de equivalência	0	0	0	1	4	0	0	0	0	5	0,8%
Transferência para outra escola ou outro período na mesma UE	0	0	0	0	1	1	0	1	0	3	0,5%
Aguardando disponibilidade de vaga ou classe	0	0	0	0	0	0	1	0	1	2	0,3%
Baixa oferta de empregos na área	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0,3%
Não fez rematrícula	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0,3%
Não se identificou com o curso	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0,3%
Relacionamento interpessoal com alunos e/ou professores	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2	0,3%
Capacitação dos professores ou falta de aulas práticas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,2%
Faltas consecutivas, contatos inexistentes	0	0	0	0	1	0	0	0	1	2	0,3%
Mudança de endereço (residência ou transferência no trabalho)	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,2%
Mudança para outro estado da federação ou outro país	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,2%
Perdas em todos os módulos ativos no período	40	59	45	144	86	72	19	84	62	611	100%

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

3.3.6 - Controle de perdas de alunos no 2º semestre de 2019

No quadro 6 relacionam-se as justificativas de perdas no 2º semestre de 2019.

Observa-se que as justificativas “Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos” com 39,9% de incidência, seguida de “Escola não conseguiu contato com o(a) aluno(a)” com 26,9% e “Problemas de ordem pessoal” com 8,9%, lideram as causas de perdas.

As demais justificativas têm índices inferiores a 6%, mas também são significativas, e objeto de análise, mesmo com menores incidências

Quadro 6 - Controle de perdas por habilitação - 2º Semestre de 2019

CONTROLE DE PERDAS POR HABILITAÇÃO - 2º Semestre de 2019											
JUSTIFICATIVAS	CURSOS TÉCNICOS										
	Automação Industrial	Cozinha	Edificações	Eletrônica	Mecânica	Mecatrônica	Meio Ambiente	Nutrição e Dietética	Química	Total	Percentual de perdas
Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos	17	18	9	52	32	22	2	16	16	184	39,9%
Escola não conseguiu contato com o(a) aluno(a)	9	10	13	28	13	19	4	16	12	124	26,9%
Problemas de ordem pessoal	2	8	7	4	7	1	0	8	4	41	8,9%
Desmotivação (expectativa do aluno e realidade do curso)	7	1	3	5	5	1	0	3	0	25	5,4%
Ingresso em Instituição de ensino superior	5	0	2	5	2	1	0	4	2	21	4,6%
Aguardando o processo de reclassificação	2	1	0	4	4	4	0	1	1	17	3,7%
Sem justificativa	0	1	0	7	0	1	0	6	0	15	3,3%
Mudança de endereço (residência ou transferência no trabalho)	0	3	1	1	1	0	0	1	2	9	2,0%
Dificuldade em acompanhar o curso/ baixo desempenho	1	0	0	2	2	1	0	1	1	8	1,7%
Horário mais compatível a necessidade do aluno trabalhador	0	0	0	1	0	5	0	0	1	7	1,5%
Baixa oferta de empregos na área	0	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0,4%
Dificuldade em ir às aulas (Distância, transporte)	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0,4%
Transferência para outra escola ou outro período na mesma UE	0	0	0	0	1	1	0	0	0	2	0,4%
Aguardando disponibilidade de vaga ou classe	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,2%
Capacitação dos professores ou falta de aulas práticas	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0,2%
Mudança para outro estado da federação ou outro país	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0,2%
Não fez rematrícula	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,2%
Perdas em todos os módulos ativos no período	43	43	35	113	67	57	6	56	41	461	100%

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

3.3.7 - Controle de perdas do 1º semestre de 2017 a 2º semestre de 2019

No quadro 7 reuniu-se todas as justificativas de perdas dos quadros 1 a 6 no período do 1º semestre de 2017 a 2º semestre de 2019.

Quadro 7 - Controle de perdas do 1º semestre de 2017 a 2º semestre de 2019

Controle de perdas do 1º semestre de 2017 a 2º semestre de 2019												
JUSTIFICATIVAS	CURSOS TÉCNICOS										TOTAL	Percentual de perdas
	Automação Industrial	Cozinha	Design de Interiores	Edificações	Eletrônica	Mecânica	Mecatrônica	Meio Ambiente	Nutrição e Dietética	Química		
Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos	149	194	21	131	432	267	247	48	262	140	1891	51,5%
Escola não conseguiu contato com o(a) aluno(a)	19	26	0	29	85	31	43	8	47	39	327	8,9%
Problemas de ordem pessoal	14	62	0	22	31	32	10	4	46	19	240	6,5%
Sem justificativa	8	5	0	11	74	14	17	0	54	8	191	5,2%
Aluno(a) evadido(a)	34	12	5	15	40	17	36	5	15	10	189	5,1%
Ingresso em Instituição de ensino superior	21	6	1	21	39	21	32	6	21	15	183	5,0%
Desmotivação (expectativa do aluno e realidade do curso)	20	20	6	26	20	14	13	1	19	11	150	4,1%
Aguardando o processo de reclassificação	7	3	0	5	19	14	21	0	9	7	85	2,3%
Faltas consecutivas em excesso	3	0	0	7	15	7	13	9	10	14	78	2,1%
Dificuldade em ir às aulas (Distância, transporte)	8	9	4	0	9	8	4	1	7	4	54	1,5%
Mudança de endereço (residência ou transferência no trabalho)	6	6	0	4	5	5	4	0	5	11	46	1,3%
Pendente para desfazer o processo de equivalência	2	2	0	2	10	14	2	0	8	2	42	1,1%
Dificuldades em acompanhar o curso/ baixo desempenho	4	0	0	0	9	9	4	2	10	3	41	1,1%
Horário mais compatível a necessidade do aluno trabalhador	0	1	0	0	2	0	16	0	5	4	28	0,8%
Dificuldade em acompanhar o curso/ baixo desempenho	3	0	0	0	6	8	2	0	3	5	27	0,7%
Baixa frequência (faltas em excesso)	12	6	0	0	0	0	1	0	0	0	19	0,5%
Transferência para outra escola ou outro período na mesma UE	2	0	0	0	0	2	6	0	3	2	15	0,4%
Não se identificou com o curso	0	0	0	0	0	4	0	0	3	4	11	0,3%
Faltas consecutivas, contatos inexistentes	0	0	0	2	0	4	0	0	0	4	10	0,3%
Relacionamento interpessoal com alunos e/ou professores	2	0	0	1	0	0	1	3	2	0	9	0,2%
Não fez rematrícula	1	3	0	0	2	0	2	0	0	0	8	0,2%
Baixa oferta de empregos na área	0	2	1	0	2	0	0	0	0	0	5	0,1%
Aluno(a) retido(a) por conceito e menções	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	0,1%
Capacitação dos professores ou falta de aulas práticas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	4	0,1%
Aguardando disponibilidade de vaga ou classe	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	3	0,1%
Mudança para outro estado da federação ou outro país	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	3	0,1%
Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	3	0,1%
Cursar outra habilitação	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0,1%
Infraestrutura do prédio e/ou equipamentos e laboratórios	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0,1%
Mudança de curso	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0,1%
Perdas em todos os módulos ativos no período	319	360	38	276	802	471	478	88	532	308	3672	100%

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

O quadro 7 relaciona as justificativas de perdas ordenadas pela sua incidência. Verifica-se que a justificativa “Dificuldade em conciliar escola com trabalho e/ou outros cursos” representa 51,5% do percentual de perdas totais, sendo, portanto, a causa que deve ser objeto de maior atenção.

Nesta justificativa incluem-se os alunos trabalhadores que tem dificuldade de cumprir o horário escolar, devido seu horário de trabalho e distância entre este e a escola. Algumas vezes também o aluno que trabalha em regime de turnos, se vê na impossibilidade de frequentar regularmente seu curso e acaba por solicitar o trancamento de matrícula, o que é registrado como perda naquele modulo do curso.

Ainda nesta justificativa incluem-se os alunos que fazem o curso técnico concomitante ao ensino médio em outra unidade escolar e por vezes não consegue conciliar seu tempo entre os dois cursos. Nesta situação, se o aluno tranca sua matrícula também é registrado como perda naquele modulo do curso.

Também se incluem nesta justificativa os alunos que fazem outros cursos, como cursos de línguas e pré-vestibular e apresentam dificuldade de conciliar seu tempo de estudos com o curso técnico e até mesmo com o ensino médio, quando cursa o técnico na forma concomitante. Nesta situação, se o aluno tranca sua matrícula também é registrado como perda naquele modulo do curso.

Como essa justificativa tem alta incidência no controle de perdas da unidade escolar, é aconselhável que esses casos sejam registrados de forma mais detalhada, oportunizando uma ação mais efetiva da escola para maximizar a permanência.

A segunda justificativa “Escola não conseguiu contato com o(a) aluno(a)” representa 8,9% do percentual de perdas totais, sendo também uma causa significativa. Nesta situação, é aconselhável que no ato de matrícula do aluno, o seu cadastro de dados de contato seja mais abrangente, indicando por exemplo telefones de recado e outras referências de contato conforme o caso.

As demais justificativas, mesmo com menores incidências, tem importância de igual forma na elaboração do Guia de procedimentos relacionados as causas da evasão, um dos objetivos deste trabalho.

Entretanto, vale ressaltar que as justificativas relacionadas neste relatório de controle de perdas da unidade escolar considera todos os casos em que o aluno apresenta algum tipo de problema como por exemplo, baixa frequência, infrequência,

baixo rendimento, dentre outros. Nestas situações a escola entra em contato com o aluno e verifica o que está ocorrendo e muitas vezes consegue reverter ou minimizar os problemas detectados, conseguindo que o aluno permaneça no curso e obtenha êxito no mesmo.

Assim este é um instrumento que a escola utiliza para acompanhar o aluno em sua trajetória, pelo qual consegue otimizar os índices de permanência do aluno no curso em que está matriculado.

Esclarece-se que a quantidade de perdas apontadas no relatório de controle de perdas da unidade escolar, não tem relação direta com a taxa de permanência final de cada curso, visto que elas são utilizadas pela escola para acompanhar os alunos com dificuldades no seu curso e após o contato com o aluno, muitas situações são resolvidas promovendo a permanência do aluno em seu curso.

Com estas justificativas, obtidas dos relatórios de controle de perdas da unidade escolar, temos então informações que nos permitem identificar as causas internas e externas a instituição de ensino técnico, um dos objetivos deste trabalho.

3.3.8 - Controle de perdas por curso e por semestre

Com as informações contidas nos quadros 1 a 6, elaborou-se o quadro 8 que resume a quantidade de justificativas de perdas registradas no período deste estudo, compreendido entre o 1º semestre de 2017 e o 2º semestre de 2019.

No quadro 8 verifica-se que o curso com maior incidência de justificativas de perdas é o Curso Técnico em Eletrônica com 21,8%, seguido pelo Curso Técnico em Nutrição e Dietética com 14,5%, do Curso Técnico em Mecatrônica com 13% e do Curso Técnico em Mecatrônica com 12,8% do total.

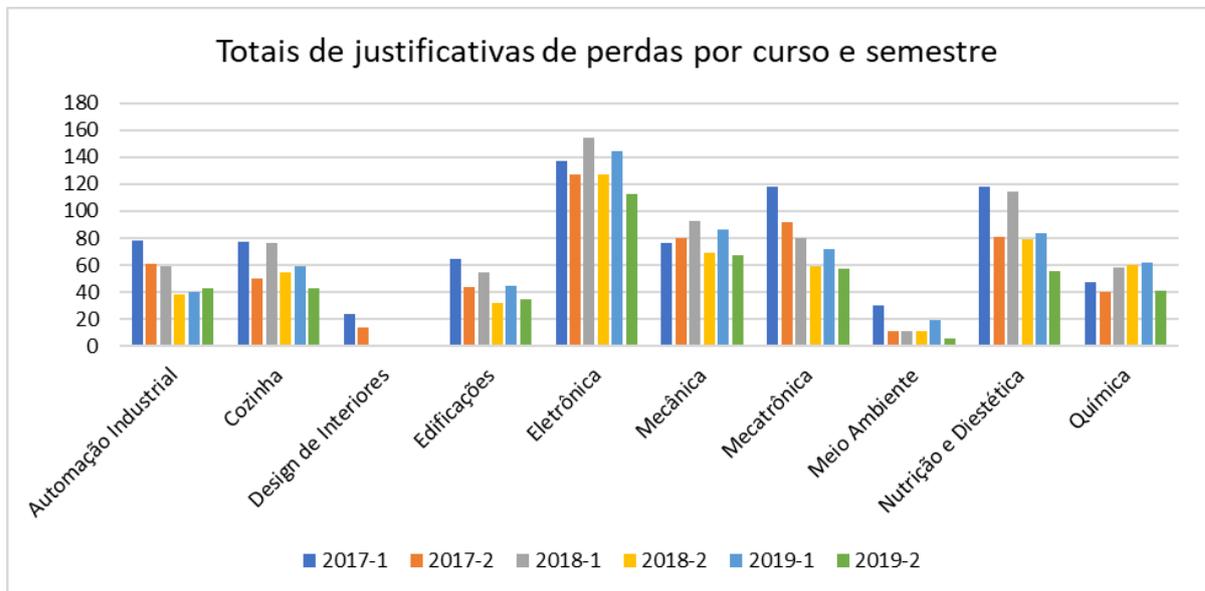
Quadro 8 - Quantidade de justificativas de perdas por curso e por semestre

SEMESTRE	CURSOS TÉCNICOS											Percentual de perdas
	Automação Industrial	Cozinha	Design de Interiores	Edificações	Eletrônica	Mecânica	Mecatrônica	Meio Ambiente	Nutrição e Dietética	Química	TOTAL	
1º semestre de 2017	78	77	24	65	137	76	118	30	118	47	770	21%
2º semestre de 2017	61	50	14	44	127	80	92	11	81	40	600	16%
1º semestre de 2018	59	76	-	55	154	93	80	11	114	58	700	19%
2º semestre de 2018	38	55	-	32	127	69	59	11	79	60	530	14%
1º semestre de 2019	40	59	-	45	144	86	72	19	84	62	611	17%
2º semestre de 2019	43	43	-	35	113	67	57	6	56	41	461	13%
Total de perdas por curso	319	360	38	276	802	471	478	88	532	308	3672	100%
Percentual de perdas por curso	8,7%	9,8%	1,0%	7,5%	21,8%	12,8%	13,0%	2,4%	14,5%	8,4%	100,0%	

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

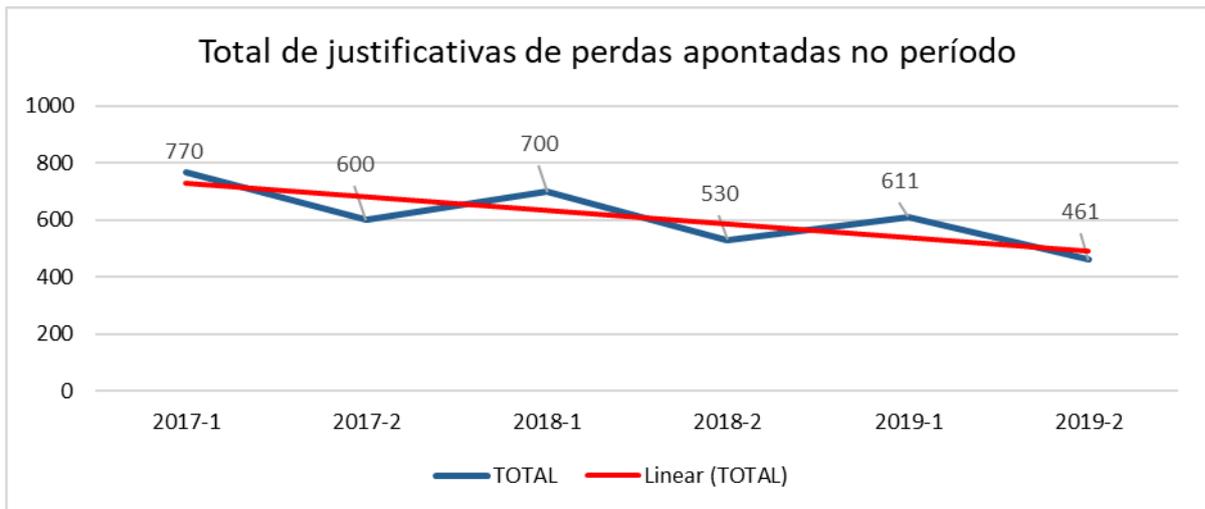
A partir dos dados do quadro 8, elaborou-se o gráfico 16, para uma melhor visualização do comportamento da quantidade de justificativas de perdas apontadas nos relatórios de controle de perdas da escola.

Neste gráfico 16 observa-se bem a distribuição das justificativas de perdas, onde se destaca o Curso Técnico em Eletrônica com as maiores incidências.

Gráfico 16 - Totais de justificativas de perdas por curso e semestre

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Para uma visualização global da evolução das justificativas de perdas elaborou-se o gráfico 17 com as quantidades totais em cada semestre.

Gráfico 17 - Total de justificativas de perdas apontadas no período

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

No gráfico 17, inclui-se a linha de tendência que nos mostra uma estimativa em relação ao comportamento destes dados e no caso observa-se que existe uma tendência de diminuição das justificativas de perdas nos próximos semestres.

Estatisticamente, é um indicativo de que as justificativas tendem a diminuir no futuro, sendo também parâmetro para o planejamento de ações de gestão, que objetivem maximizar a permanência do aluno nos estudos.

3.4 - Levantamento de dados dos questionários de pesquisa.

Para obter-se mais informações dos motivos que levam o aluno a interromper os seus estudos, ouviu-se a comunidade escolar através de uma pesquisa on-line dirigida ao corpo docente e discente da unidade escolar pesquisada.

O instrumento de pesquisa na forma de questionário online, foi aplicado no período de novembro de 2020 a fevereiro de 2021.

Optou-se pela elaboração de dois questionários, sendo um destinado a pesquisa com o corpo docente (professores, coordenadores de curso e diretor) da UE, e o outro destinado ao corpo discente dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao ensino médio da escola.

Foram convidados a participar da pesquisa os professores, coordenadores de curso, diretor e alunos da unidade escolar em estudo.

Os questionários foram respondidos por um diretor, 6 coordenadores de curso, 38 professores e 168 alunos maiores de 18 anos.

Todos os participantes que responderam aos questionários assinaram a concordância do TCLE, parte integrante dos mesmos.

Após a coleta das opiniões dos respondentes, cada resposta obtida foi analisada separadamente dentro de cada tópico abordado na pesquisa. Os tópicos abordados foram divididos em seções dentro do formulário, colhendo informações relativas ao perfil pessoal, perfil profissional, condições de ensino e aprendizado, condições de permanência e êxito dos alunos nos estudos e uma questão aberta para considerações finais do respondente.

Os resultados obtidos foram tabulados com o programa EXCEL e trabalhados com procedimentos de estatística para a análise dos dados.

Os dados e resultados dos questionários estão apresentados em subtópicos, como segue:

3.4.1 – Questionários de pesquisa encaminhado para professores

3.4.2 – Questionários de pesquisa encaminhado para alunos

3.4.1 – Questionários de pesquisa encaminhado aos professores

Nos questionários de pesquisa para o corpo docente, foram elaboradas 14 questões distribuídas em 6 seções, objetivando verificar a percepção dos respondentes quanto ao tema da permanência no ensino técnico, divididas como segue:

Seção 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido

Questão 1 - Concordância

Seção 2 – Perfil pessoal

Questão 2 – Sexo

Questão 3 - Faixa etária

Questão 4 - Estado civil

Seção 3 – Perfil profissional

Questão 5 – Cargo

Questão 6 - Atualmente, você leciona para:

Questão 7 - Há quanto tempo leciona?

Questão 8 - Atualmente você leciona em quantas instituições educacionais?

Seção 4 - Condições de ensino e aprendizado

Questão 9 - Como você caracteriza as condições físicas de ensino e aprendizagem na escola?

Questão 10 - Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos na escola?

Questão 11 - Com relação ao(s) Planos(s) de Curso que leciona você considera que:

Seção 5 – Condições de permanência e sucesso dos alunos nos estudos.

Questão 12 - Na sua percepção, qual o grau de importância dos fatores abaixo, na decisão do aluno de interromper os estudos?

Questão 13 – Na sua percepção, qual o grau de importância dos fatores abaixo, para a permanência e êxito do aluno nos estudos?

Seção 6 – Considerações finais

Questão 14 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

3.4.1.1 - Seção 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido

Questão 1 – Concordância

Todos os respondentes assinaram o TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido, conforme indicado na tabela 6. a seguir.

Tabela 6 - Termo de consentimento livre e esclarecido

1 - Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

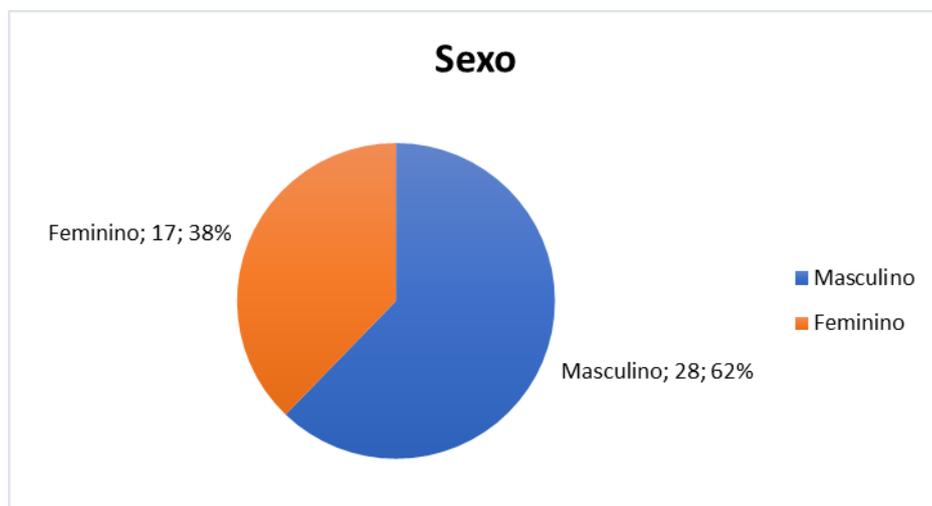
Concordo	Respondentes	
Sim	45	100%
Não	0	0%

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

3.4.1.2 – Seção 2 – Perfil pessoal

Questão 2 – Sexo

Quanto ao gênero do corpo docente, dos 45 respondentes, 28 (62%) identificaram-se como sexo masculino, e 17 (38%) como sexo feminino, conforme indicado no gráfico 18.

Gráfico 18 – Sexo (docentes)

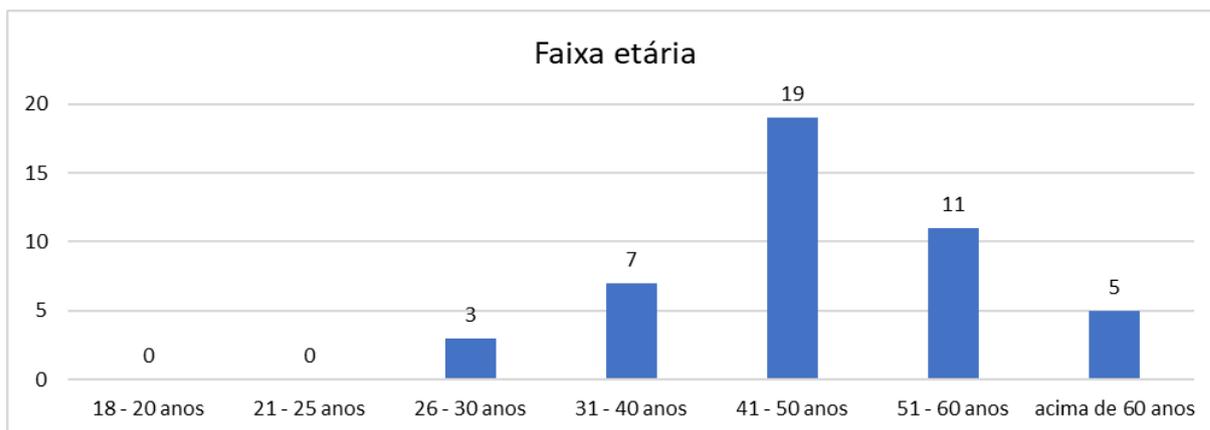
Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Questão 3 - Faixa etária

A maioria dos professores, 19 (42%), situa-se na faixa etária de 41 a 50 anos, seguido de 11 (24%) na faixa de 51 a 60 anos, 7 (16%) na faixa de 31 a 40 anos,

acima de 60 anos 5 (11%) e 3 (7%) na faixa de 26 a 30 anos. Não houve a participação nesta pesquisa de docentes mais jovens da faixa etária compreendida entre 18 e 25 anos. No gráfico 19 a seguir, vemos a distribuição das faixas etárias dos professores respondentes.

Gráfico 19 - Faixa etária (docentes)

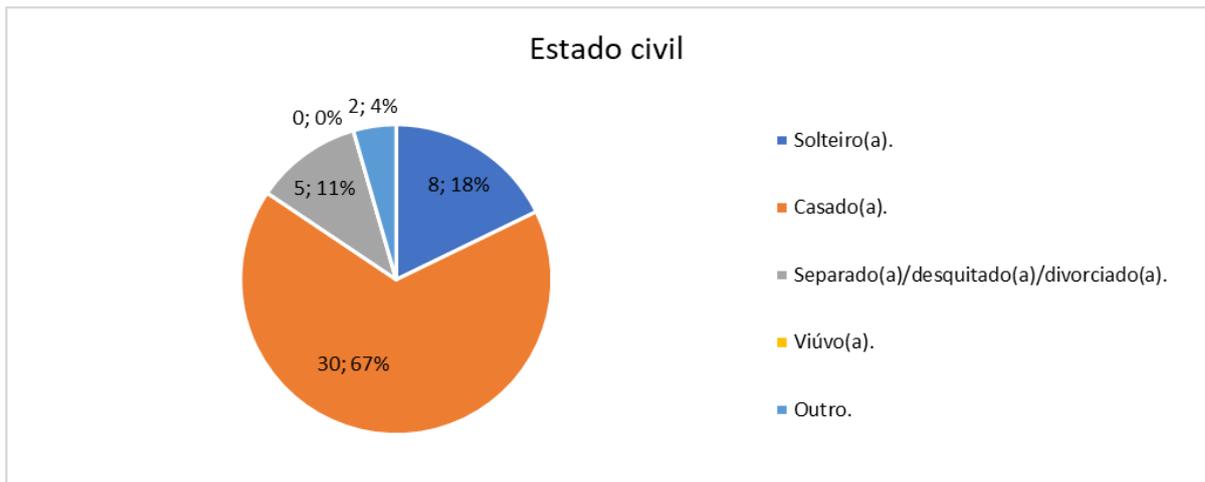


Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Pelo gráfico 19, observa-se que as duas faixas de maior incidência percentual, somam 30 professores, indicando, portanto, que a maioria (67%) dos respondentes é composta de professores com idade entre 41 e 60 anos.

Questão 4 - Estado civil

No gráfico 20, identifica-se a maior incidência entre os participantes casados com 30 docentes (67%), seguido dos solteiros com 8 (18%), Separado(a) / desquitado(a) / divorciado(a) com 5 (11%), outro estado civil com 2 (4%). Não houve nenhum viuvo(a) entre os participantes.

Gráfico 20 - Estado civil (docentes)

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

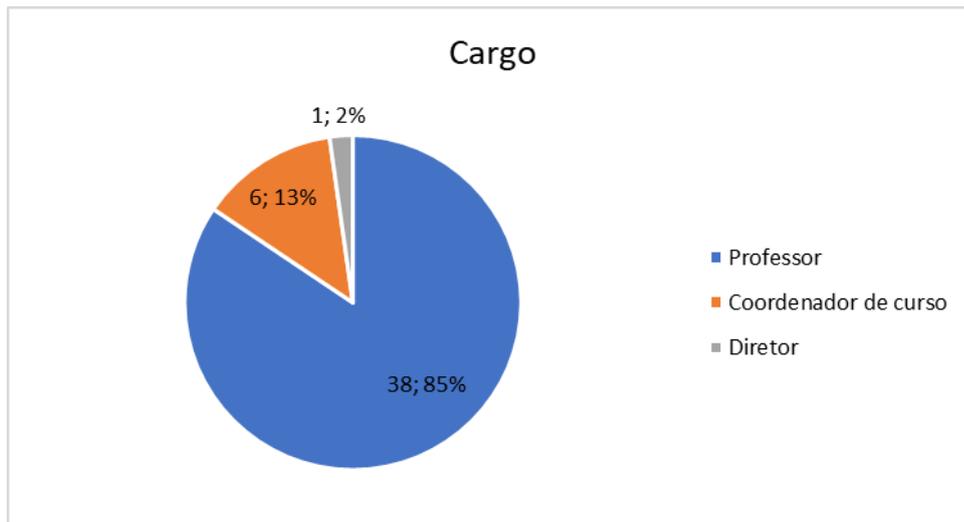
Assim, vemos que, quanto ao perfil pessoal, a maior parte dos docentes respondentes são do sexo masculino (62%), casados (67%) e com idade entre 41 e 50 anos (42%).

3.4.1.3 - Seção 3 – Perfil profissional

Questão 5 – Cargo

Dos 45 docentes respondentes, 38 (84%) exercem o cargo de professor, 6 (13%) exercem o cargo de coordenador de curso e 1 (2%) exerce o cargo de diretor.

No gráfico 21, visualiza-se a proporção dos docentes respondentes quanto ao cargo que ocupam na unidade escolar pesquisada. Ressalta-se que os coordenadores de curso, também exercem a função de professor nos cursos que coordenam. A diretora da escola também é docente, mas fica afastada da docência, enquanto exerce o cargo na direção escolar.

Gráfico 21 – Cargo (docentes)

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

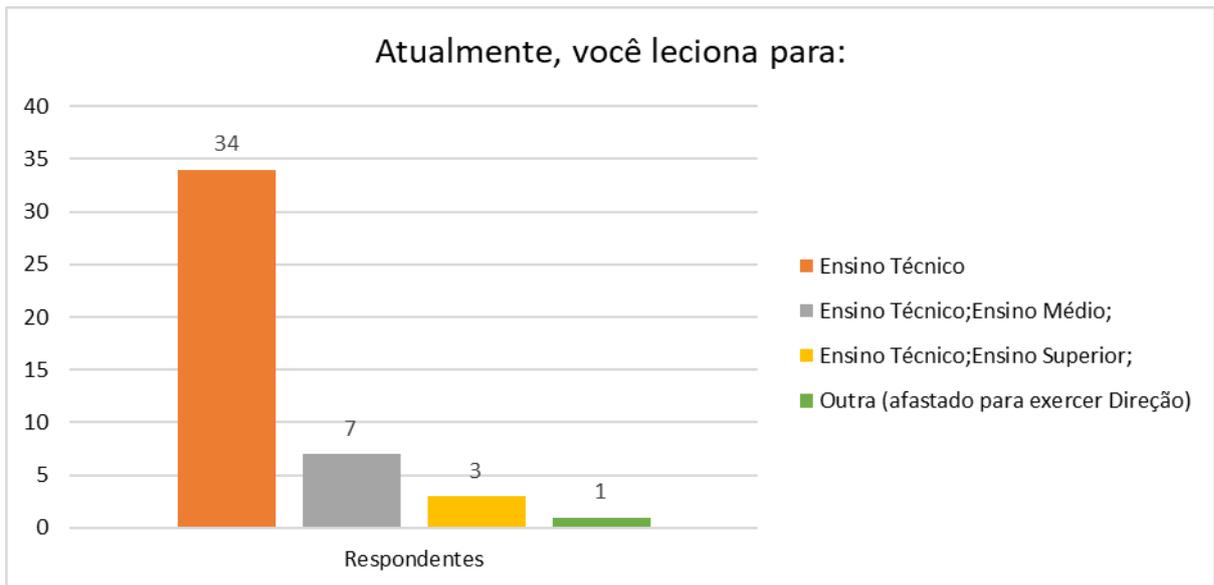
Questão 6 - Atualmente, você leciona para:

Entre os docentes participantes da pesquisa, apurou-se que os professores que lecionam para o curso técnico somam 44 (98%), sendo que 7 (16%) lecionam também para o ensino médio e 3 (2%) lecionam também para o curso superior.

Pelo gráfico 22, observamos a proporção de atuação dos docentes nas áreas de ensino técnico, médio e superior. Ressaltasse que a diretora da unidade escolar também é professora do ensino técnico, mas encontra-se afastada da docência enquanto está na direção da escola.

Constata-se também que 34 professores lecionam exclusivamente para o ensino técnico representando 76% dos docentes.

Observe-se também que os professores de ensino técnico, devem ter formação de nível superior para exercer a docência neste nível de ensino.

Gráfico 22 – Tipo de ensino que leciona

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Questão 7 - Há quanto tempo leciona?

No gráfico 23, verifica-se a maior incidência de docentes que lecionam de 11 a 20 anos, representando 33% dos respondentes, seguido dos docentes que lecionam de 21 a 30 anos com 22%.

Gráfico 23 - Tempo de magistério

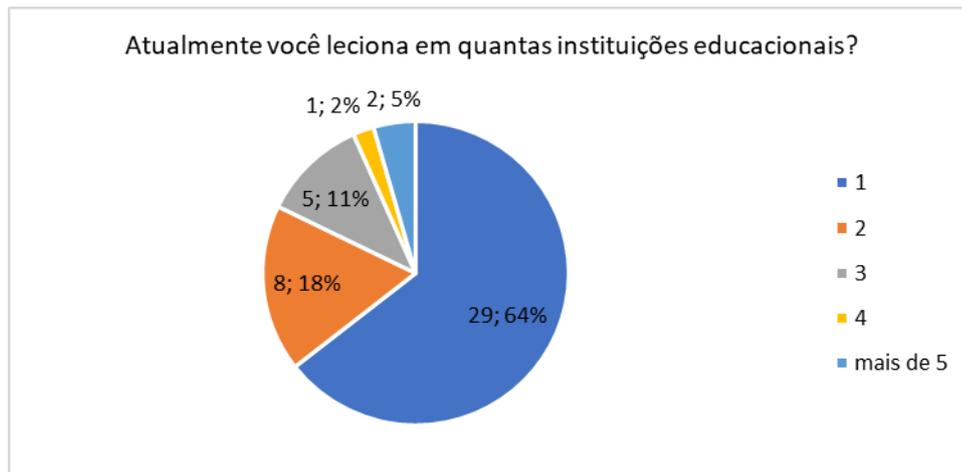
Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

No gráfico 23, observa-se que os dois segmentos mais representativos somam mais da metade dos respondentes, ou seja, temos 25 professores com tempo de magistério entre 11 a 30 anos, representando 55% do docentes respondentes da pesquisa.

Questão 8 - Atualmente você leciona em quantas instituições educacionais?

No gráfico 24, verifica-se que 29 (64%) professores lecionam em apenas uma instituição de ensino. Os demais professores lecionam em mais de uma instituição.

Gráfico 24 - Em quantas instituições leciona



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

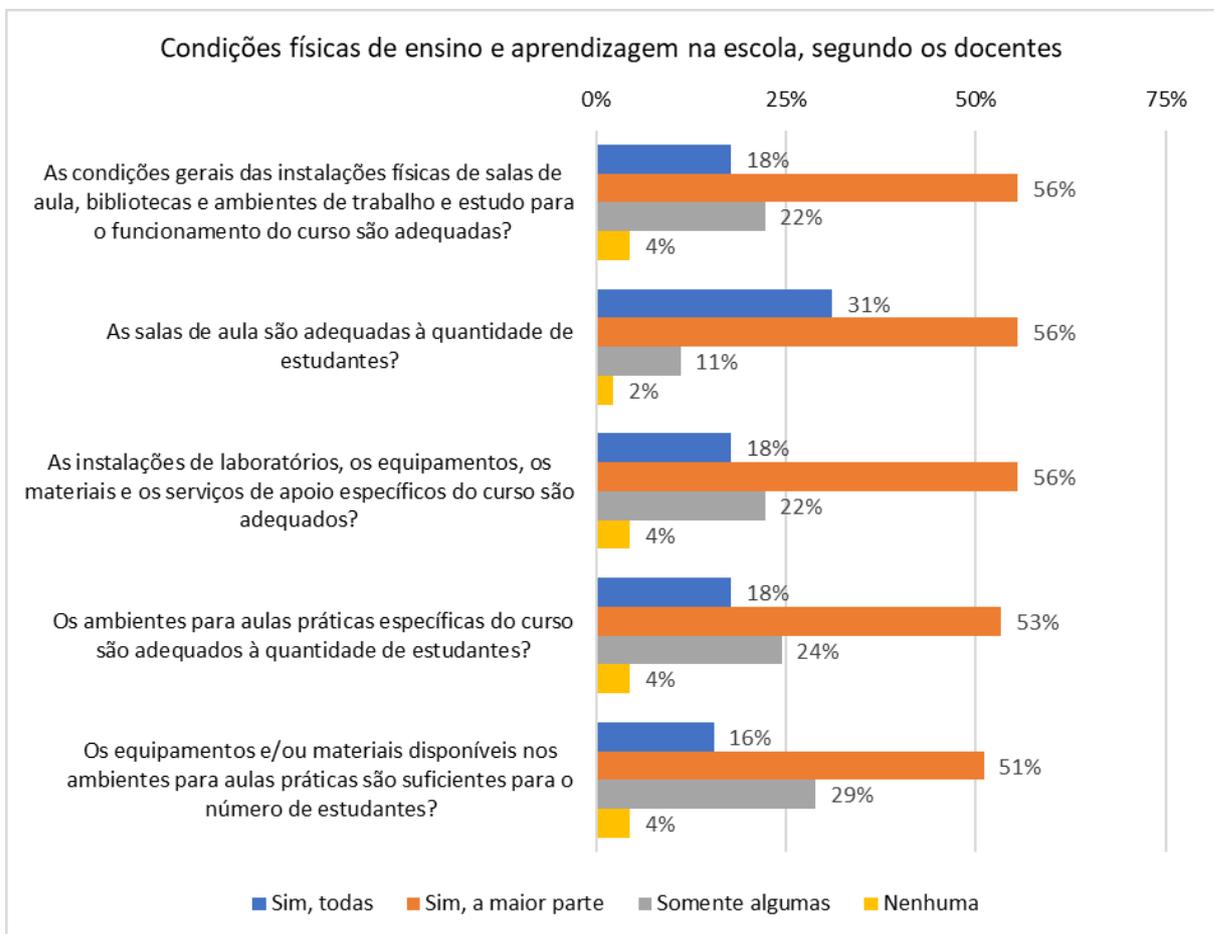
Alguns professores, por diversos fatores, lecionam em mais de uma instituição de ensino, como por exemplo aqueles docentes do ensino superior e do ensino médio. Há também os que necessitam completar sua carga horária semanal em outra instituição por não haver aulas disponíveis em sua área de formação em uma única unidade escolar.

3.4.1.4 - Seção 4 - Condições de ensino e aprendizado

Questão 9 - Como você caracteriza as condições físicas de ensino e aprendizagem na escola?

No gráfico 25, verificam-se as respostas dos docentes quanto as condições de ensino e aprendizagem na unidade escolar pesquisada.

Gráfico 25 - Condições de ensino e aprendizagem, segundo os docentes



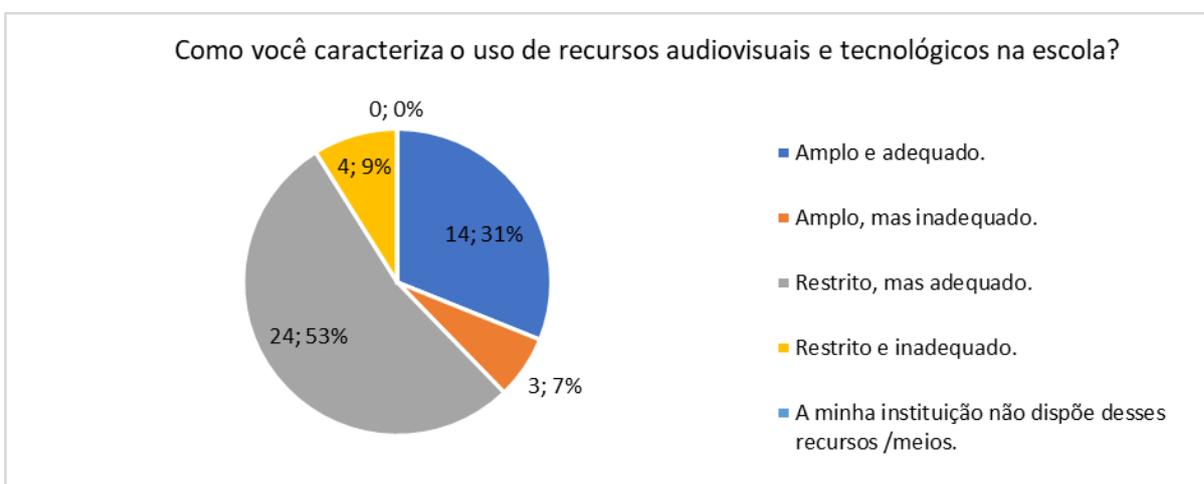
Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Na percepção dos professores, as condições físicas de ensino e aprendizagem na escola, tais como, salas de aula, biblioteca, laboratórios, equipamentos e materiais, dentre outros necessários aos cursos são adequados na maior parte.

Questão 10 – Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos na escola?

No gráfico 26, verifica-se a percepção dos professores quanto ao uso dos recursos audiovisuais e tecnológicos na escola. O gráfico 26 indica a quantidade de respostas e seu respectivo percentual, onde 53% dos docentes avalia que o uso é restrito, mas adequado, seguido de 31% que considera o uso amplo e adequado.

Gráfico 26 - Uso de recursos audiovisuais e tecnológicos

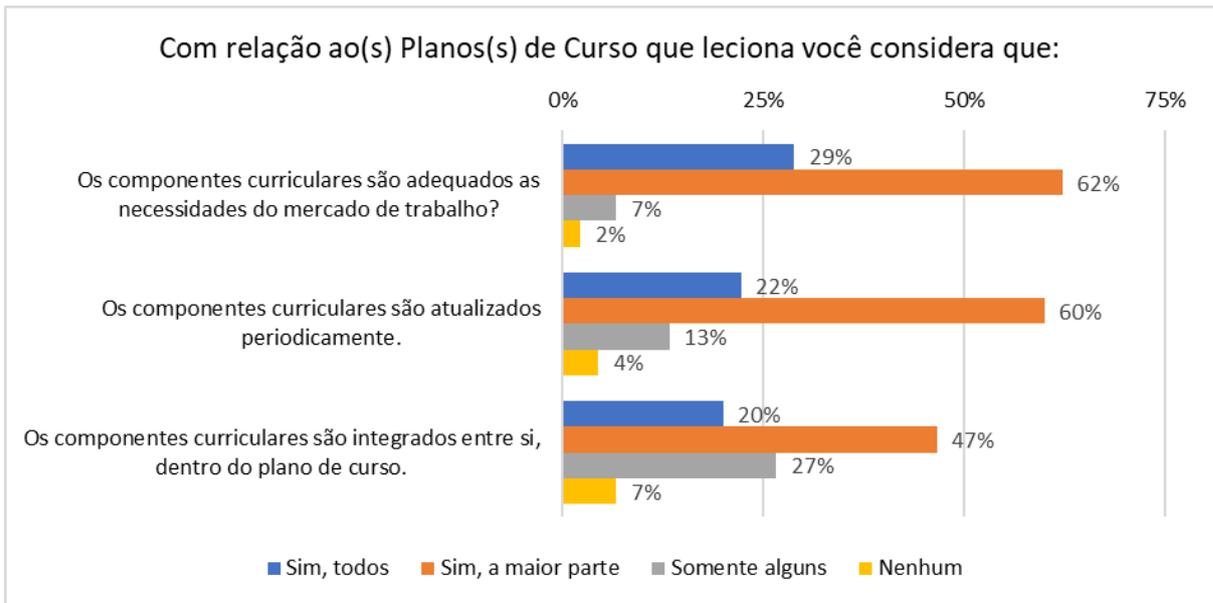


Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Questão 11 - Com relação ao(s) Planos(s) de Curso que leciona você considera que:

No gráfico 27, vê-se a percepção dos professores quanto aos componentes curriculares dos planos de ensino.

Gráfico 27 - Componentes curriculares dos planos de curso



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Na percepção dos professores, os componentes curriculares são adequados as necessidades do mercado de trabalho, são atualizados periodicamente e são integrados entre si dentro dos planos de curso, em sua maior parte.

3.4.1.5 - Seção 5 – Condições de permanência do aluno nos estudos.

Questão 12 - Na sua percepção, qual o grau de importância dos fatores abaixo, na decisão do aluno de interromper os estudos?

No gráfico 28, visualiza-se a percepção do corpo docente, quanto ao grau de importância dos fatores relacionados, na decisão do aluno de interromper seus estudos.

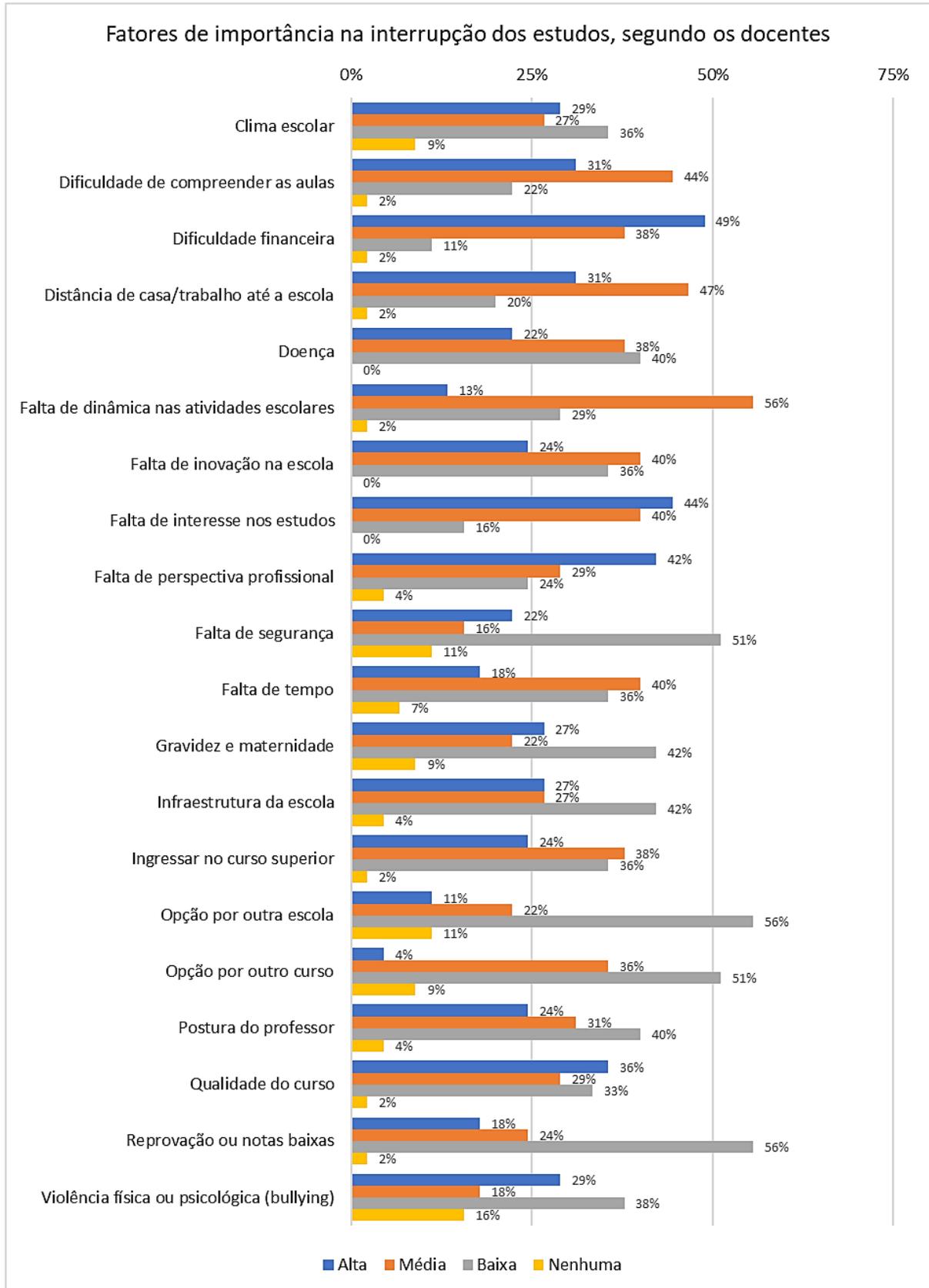
Assim, na percepção dos docentes, os professores consideram como fatores de alta importância na decisão do aluno de interromper seus estudos, a dificuldade financeira (49%), a falta de interesse nos estudos (44%), a falta de perspectiva profissional (42%) e a qualidade do curso (36%).

Os professores em sua percepção apontam como fatores de média importância na decisão do aluno de interromper seus estudos a falta de dinâmica nas atividades escolares (56%), a distância de casa / trabalho até a escola (47%) e a dificuldade de compreender as aulas (44%).

Quanto aos fatores de baixa importância na decisão do aluno de interromper seus estudos os professores em sua percepção indicam a reprovação ou notas baixas (56%), a opção por outra escola (56%), a opção por outro curso (51%), a falta de segurança (51%), a infraestrutura da escola (42%), a gravidez e maternidade (42%), doença (40%), postura do professor (40%), violência física ou psicológica (bullying) (38%), falta de inovação na escola (36%), falta de tempo (36%), ingressar no curso superior (36%) e clima escolar (36%).

A opção para nenhuma importância na decisão do aluno de interromper seus estudos, não foi considerada pelos respondentes como preponderante em nenhum dos fatores indicados na pesquisa.

Gráfico 28 - Fatores de importância na interrupção dos estudos



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Questão 13 – Na sua percepção, qual o grau de importância dos fatores abaixo, para a permanência e êxito do aluno nos estudos?

No gráfico 29, visualiza-se a percepção do corpo docente, quanto ao grau de importância dos fatores relacionados, para permanência e êxito do aluno nos estudos

Assim, na percepção dos docentes, os professores consideram como fatores de alta importância para permanência e êxito do aluno nos estudos, aulas práticas em laboratórios e oficinas (71%), atendimento ao aluno (relacionamento) (71%), gratuidade do curso (69%), professores preparados (67%), colocação no mercado de trabalho (62%), envolvimento do aluno com o curso (62%), acompanhamento do desempenho escolar do aluno (62%), motivar e estimular o desempenho acadêmico (51%), problemas de família (47%), estrutura física da escola (40%) e material didático do curso (40%).

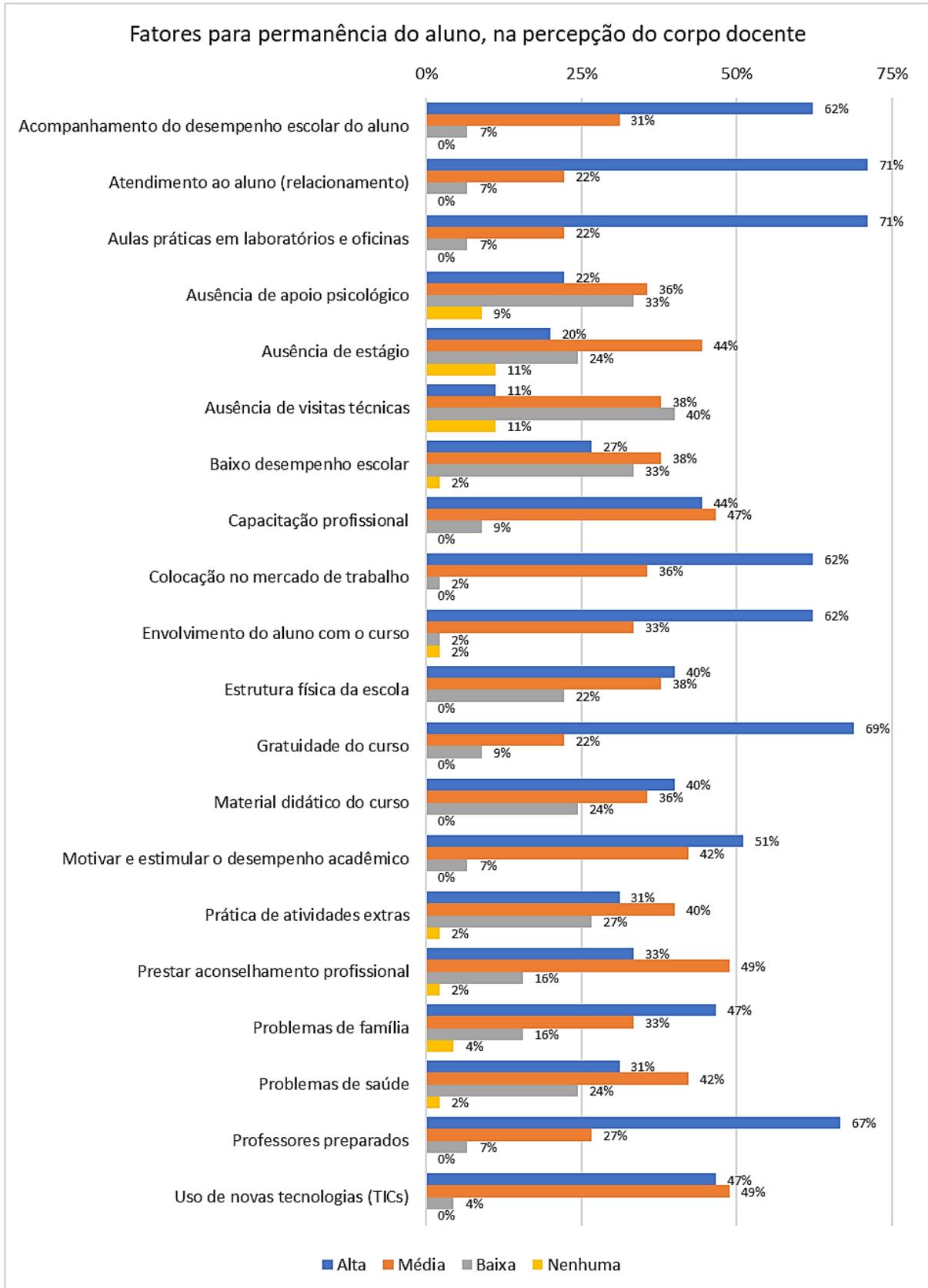
Os professores em sua percepção apontam como fatores de média importância para permanência e êxito do aluno nos estudos, uso de novas tecnologias (TIC's e TDIC's) (49%), prestar aconselhamento profissional (49%), capacitação profissional (47%), ausência de estágio (44%), problemas de saúde (42%), prática de atividades extras (40%), baixo desempenho escolar (38%) e ausência de apoio psicológico (36%).

Quanto aos fatores de baixa importância para permanência e êxito do aluno nos estudos, os professores em sua percepção indicam a ausência de visitas técnicas. Neste fator, há que se considerar que muitos alunos, são trabalhadores e, portanto, tem dificuldade e falta de disponibilidade para participar de visitas técnicas, visto que quando ocorrem, são durante o horário de expediente normal das empresas.

A opção para nenhuma importância na decisão do aluno de interromper seus estudos, não foi considerada pelos respondentes como preponderante em nenhum dos fatores indicados na pesquisa.

Observa-se que muitas das percepções dos professores tem índices superiores a 50%, indicando uma grande convergência de opiniões nesses fatores de alta importância na decisão do aluno de interromper seus estudos, entre os participantes,

Gráfico 29 - Fatores para permanência do aluno, na percepção do corpo docente



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

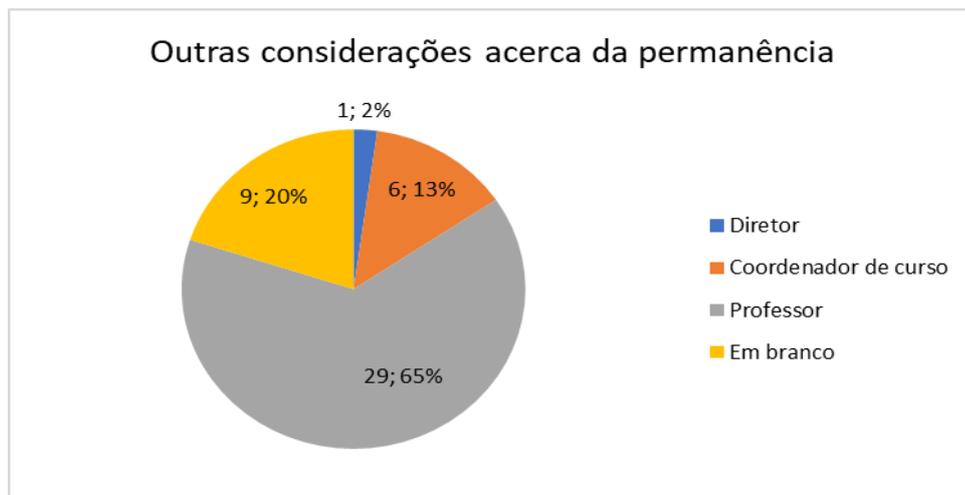
3.4.1.6 - Seção 6 – Outras considerações dos respondentes

Questão 14 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

Nesta última questão da pesquisa, foi solicitado aos respondentes utilizassem o espaço para outras considerações que julgassem relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

Dos 45 professores participantes da pesquisa 36 professores (80%) responderam a essa questão e apenas 9 professores (20%) a deixaram em branco, conforme se visualiza no gráfico 30 abaixo.

Gráfico 30 – Outras considerações acerca da permanência (docentes)



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

A questão 14 abriu espaço para o corpo docente acrescentar outras considerações acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

Devido a quantidade e diversidade de respostas obtidas na questão 14, elas estão transcritas no APÊNDICE A.

Assim, as considerações dos respondentes estão colocadas a seguir de forma condensada, objetivando mostrar a percepção do corpo docente de forma global.

Segundo a percepção da diretora da escola, muitos fatores influenciam na permanência e êxito do aluno no ensino técnico, principalmente, a identificação que esse tem com o docente. Quando falta identificação, afinidade e empatia, pode nos entregar a melhor tecnologia e estrutura ao aluno que não implicará em grande diferença.

Os coordenadores entendem que a permanência do aluno está associada a diversos fatores, tais como, a identificação com o curso, a clareza do programa de curso escolhido, compatibilidade do curso com o mercado de trabalho, perspectivas para a atuação profissional, empregabilidade, motivação e propósito de vida do aluno.

Os professores consideram em sua percepção vários fatores de permanência, como por exemplo, a inserção no mercado de trabalho, o compromisso do aluno com o curso, a relação entre professor e aluno, motivação, perspectiva profissional, aplicação prática do aprendizado, aulas criativas, ensino gratuito, aulas práticas, infraestrutura da escola, empatia, integração entre professores, coordenação de curso eficiente, necessidade do curso, atualização profissional, dentre outras.

Os professores também apontam alguns aspectos para o abandono escolar, como por exemplo, a necessidade de o aluno trabalhar para seu sustento e da família, falta de dinamismo nas aulas, dificuldade de o aluno acompanhar o curso, dimensionamento de laboratórios de aulas práticas, falta de acompanhamento e aconselhamento individual, dentre outros.

3.4.2 – Questionários de pesquisa encaminhado aos alunos

Nos questionários de pesquisa para o corpo discente, foram elaboradas 18 questões distribuídas em 6 seções, objetivando verificar a percepção dos respondentes quanto ao tema da permanência no ensino técnico, divididas como segue:

3.4.2.1 - Seção 1 – Declaração de idade

Questão 1 - Declaração

3.4.2.2 - Seção 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido

Questão 2 - Concordância

3.4.2.3 - Seção 3 – Perfil pessoal

Questão 3 – Sexo

Questão 4 - Faixa etária

Questão 5 - Estado civil

Questão 6 – Indique a resposta que melhor descreve sua situação de trabalho.

Questão 7 - Nível de renda familiar

Questão 8 - Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.

3.4.2.4 - Seção 4 - Condições de ensino e aprendizado

Questão 9 - Como você caracteriza as condições físicas de ensino e aprendizagem na escola?

Questão 10 - Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?

Questão 11 - Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?

Questão 12 - Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?

Questão 13 - Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?

Questão 14 - Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?

Questão 15 - Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?

3.4.2.5 - Seção 5 – Condições de permanência e êxito dos alunos nos estudos.

Questão 16 - Qual o grau de importância dos fatores abaixo, na decisão do aluno de interromper os estudos?

Questão 17 – Qual o grau de importância dos fatores abaixo, para a permanência e êxito do aluno nos estudos?

3.4.2.6 - Seção 6 – Considerações finais

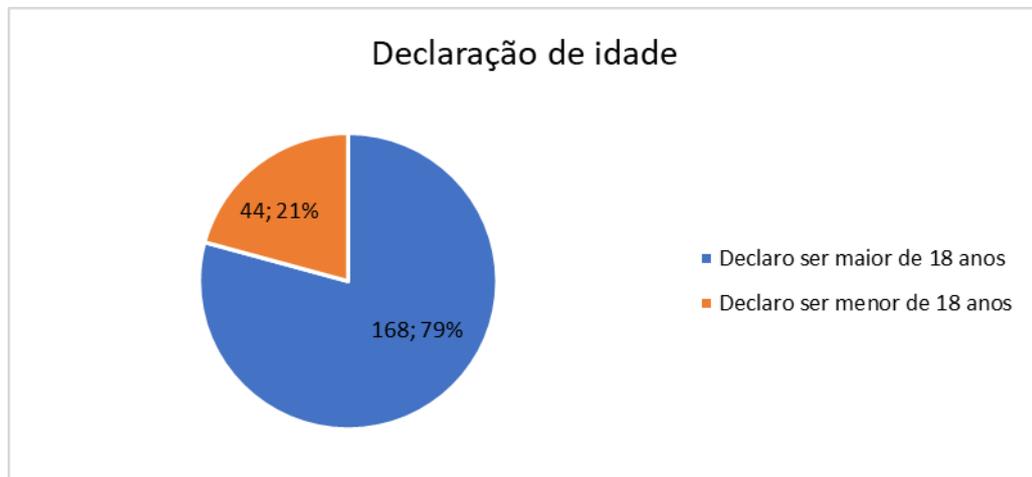
Questão 18 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

3.4.2.1 - Seção 1 – Declaração de idade

Questão 1 – Declaração de idade

Quanto a idade dos respondentes, dos 212 respondentes, 168 (79%) declararam-se como sendo maiores de 18 anos, e 44 (21%) como sendo menores de 18 anos, conforme indicado no gráfico 31. Os menores de 18 anos não respondem as demais questões.

Gráfico 31 - Declaração de idade



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

3.4.2.2 - Seção 2 – Termo de consentimento livre e esclarecido

Questão 2 – Concordância

Todos os respondentes maiores de 18 anos assinaram o TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido, conforme indicado na tabela 7 a seguir.

Tabela 7 - Termo de consentimento livre e esclarecido

1 - Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

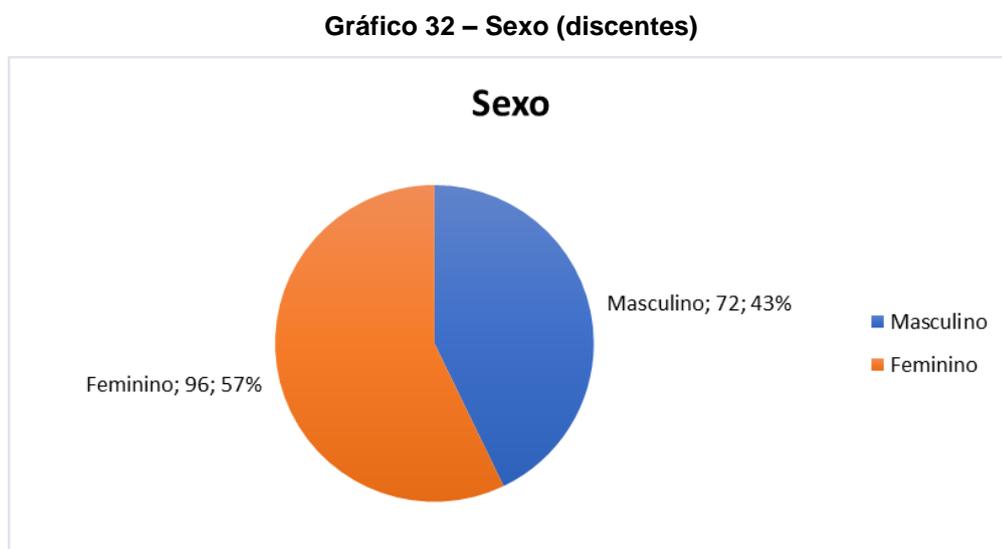
Concordo	Respondentes	
Sim	168	100%
Não	0	0%

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

3.4.2.3 - Seção 3 – Perfil pessoal

Questão 3 – Sexo

Quanto ao gênero do corpo discente, dos 168 respondentes, 72 (43%) identificaram-se como sexo masculino, e 96 (57%) como sexo feminino, conforme indicado no gráfico 32.

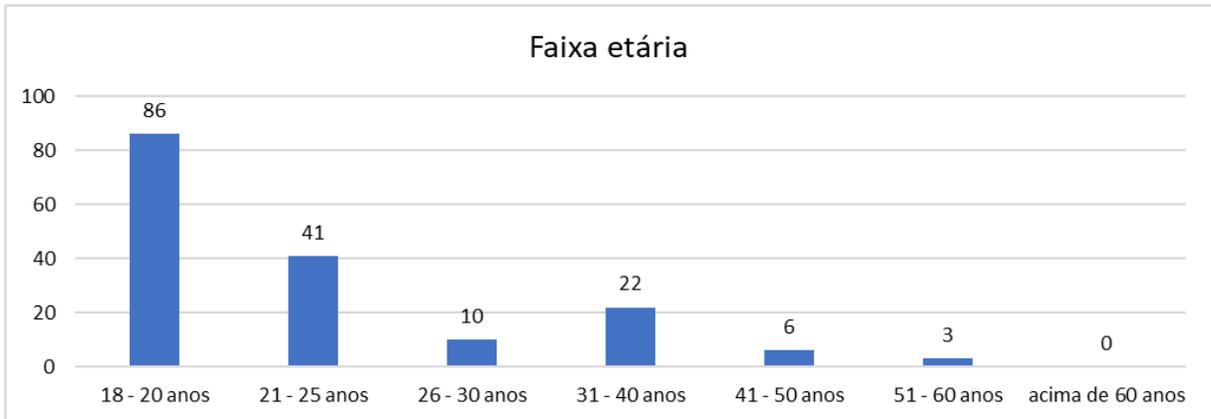


Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Questão 4 - Faixa etária

A maioria dos respondentes do corpo discente 86 (51%), situa-se na faixa etária de 18 a 20 anos, seguido de 41 (24%) na faixa de 21 a 25 anos, 22 (13%) na faixa de 31 a 40 anos, 10 (6%) na faixa de 26 a 30 anos, 6 (4%) na faixa de 41 a 50 anos e 3 (2%) na faixa de 51 a 60 anos. Não houve a participação nesta pesquisa de discentes na faixa etária acima de 60 anos.

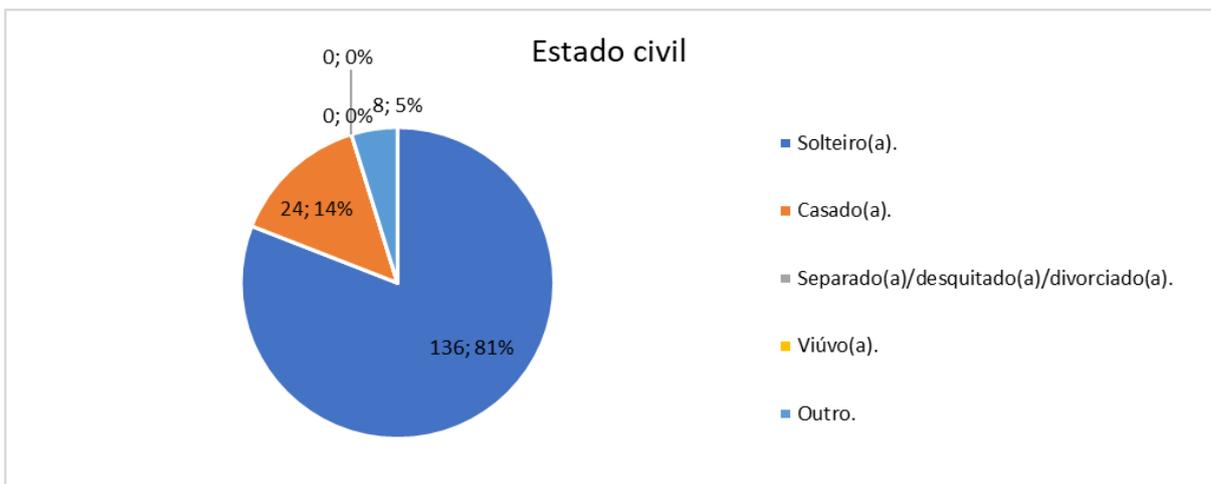
No gráfico 33 a seguir, vemos a distribuição das faixas etárias dos alunos respondentes. Se somarmos as duas faixas mais significativas temos que 127 (75%) dos alunos tem idade entre 18 e 25 anos, ou seja, preponderantemente o público mais jovem.

Gráfico 33 - Faixa etária (discentes)

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Questão 5 - Estado civil

No gráfico 34, identifica-se a maior incidência entre os participantes solteiros com 136 discentes (81%), seguido de 24 (14%) casados e 8 (5%) em outro estado civil. Não houve entre os participantes discentes nenhum com estado civil viúvo ou separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).

Gráfico 34 - Estado civil (discentes)

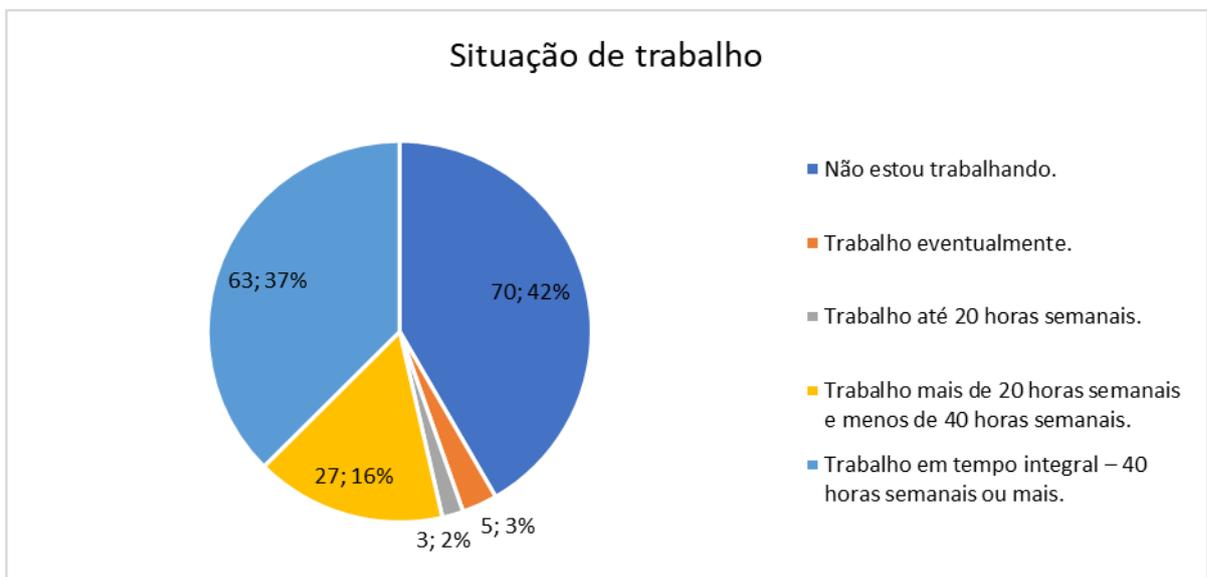
Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Assim, vemos que, quanto ao perfil pessoal, a maior parte dos discentes respondentes são do sexo feminino (57%), solteiros (81%) e com idade entre 18 e 20 anos (51%).

Questão 6 – Indique a resposta que melhor descreve sua situação de trabalho.

No gráfico 35, ve-se a situação de trabalho declarada, onde, 70 discentes (42%) informam que não trabalham. Os demais trabalham, sendo que, 63 (38%) trabalham em tempo integral de 40 horas semanais ou mais, 27 (16%) trabalham mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais, 5 (3%) trabalham eventualmente e 3 (2%) trabalham até 20 horas semanais.

Gráfico 35 - Situação de trabalho (discentes)

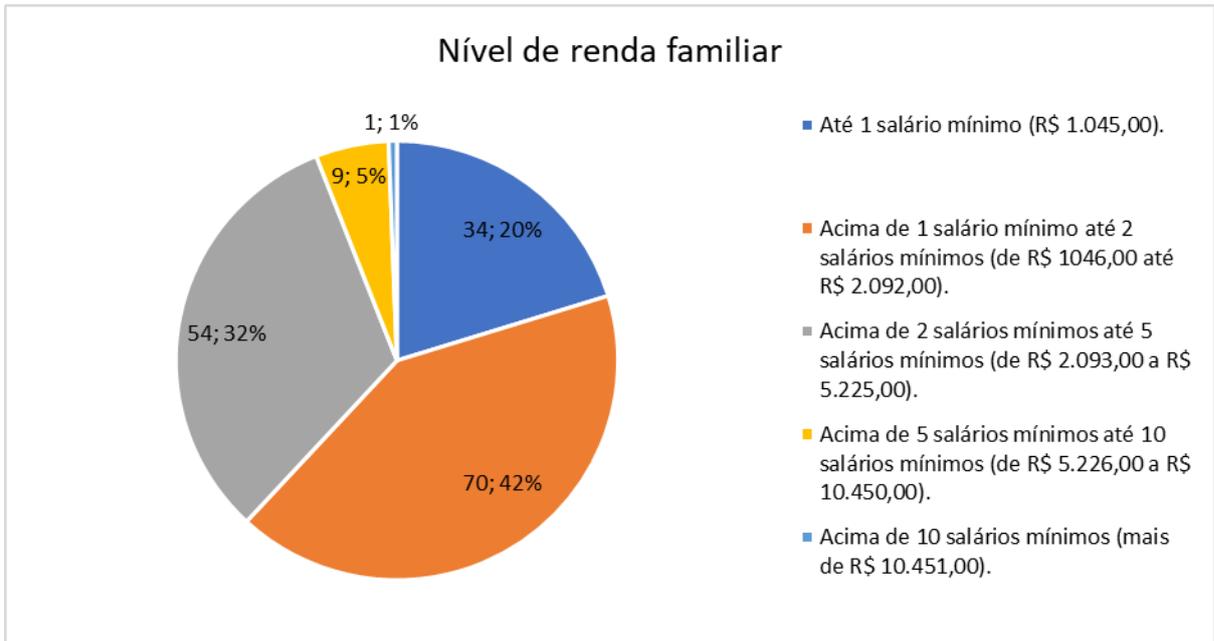


Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Portanto, verifica-se que a maior parte dos estudantes trabalham de alguma forma, somando 98 discentes (58%). Percebe-se, deste modo, que a maior parte do corpo discente divide seu tempo entre trabalho e estudo.

Questão 7 - Nível de renda familiar

No gráfico 36, ve-se o nível de renda familiar declarada, onde, apurou-se que, 70 discentes (42%) tem um nível de renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, seguido de 54 (32%) com 2 a 5 salários mínimos, 34 (20%) com até a salário mínimo, 9 (5%) com 5 a 10 salários mínimos e 1 (1%) com renda familiar acima de 10 salários mínimos.

Gráfico 36 - Nível de renda familiar

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Questão 8 - Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.

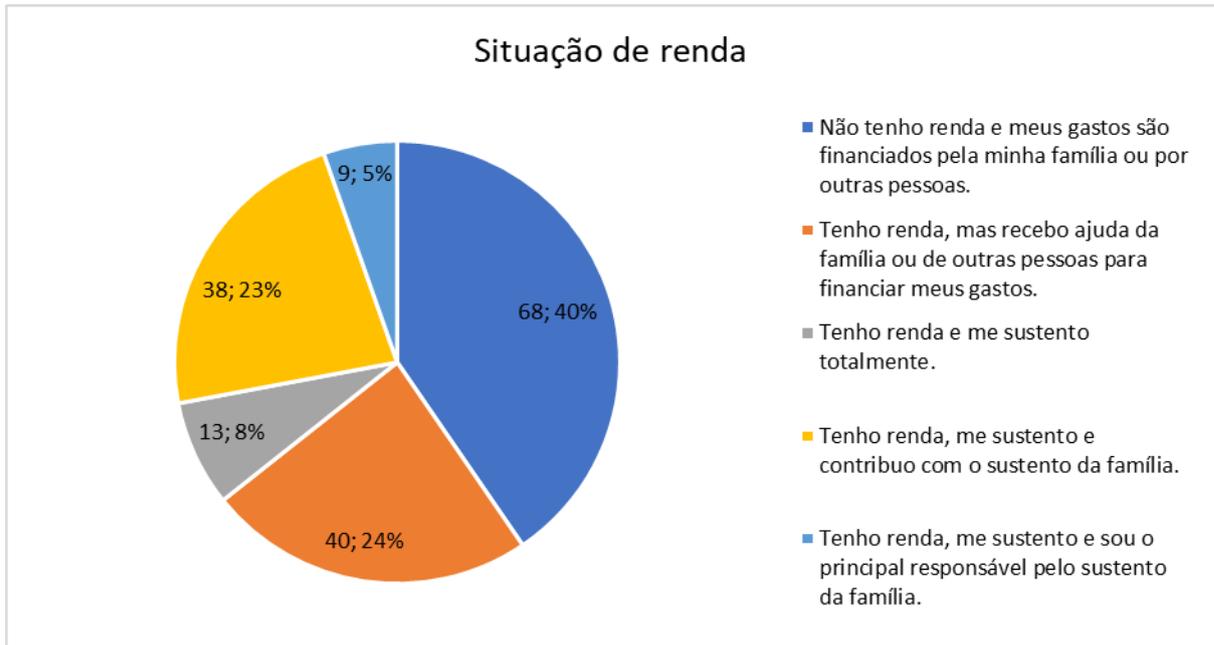
Nesta questão os respondentes informam a sua situação de renda, conforme se visualiza no gráfico 37.

Identifica-se que a situação predominante ocorre onde 68 discentes (40%) declara que não possui renda e seus gastos são financiados pela família.

Os demais respondentes informam que possuem renda, sendo que, 40 discentes (24%) recebe ajuda da família ou de outras pessoas para financiar seus gastos, 38 discentes (23%) se sustenta e contribui com o sustento da família, 13 discentes (8%) se sustenta totalmente e 9 discentes (5%) se sustenta e é o principal responsável pelo sustento da família.

Assim, vê-se que 60% dos discentes tem algum tipo de renda para sustento e estudo e os demais dependem da família para seus gastos.

Os participantes que tem renda e não dependem de outra ajuda para seu sustento e da família, somam 60 discentes e representam 36% dos respondentes.

Gráfico 37 - Situação de renda (discentes)

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

3.4.2.4 - Seção 4 - Condições de ensino e aprendizado

Questão 9 - Como você caracteriza as condições físicas de ensino e aprendizagem na escola?

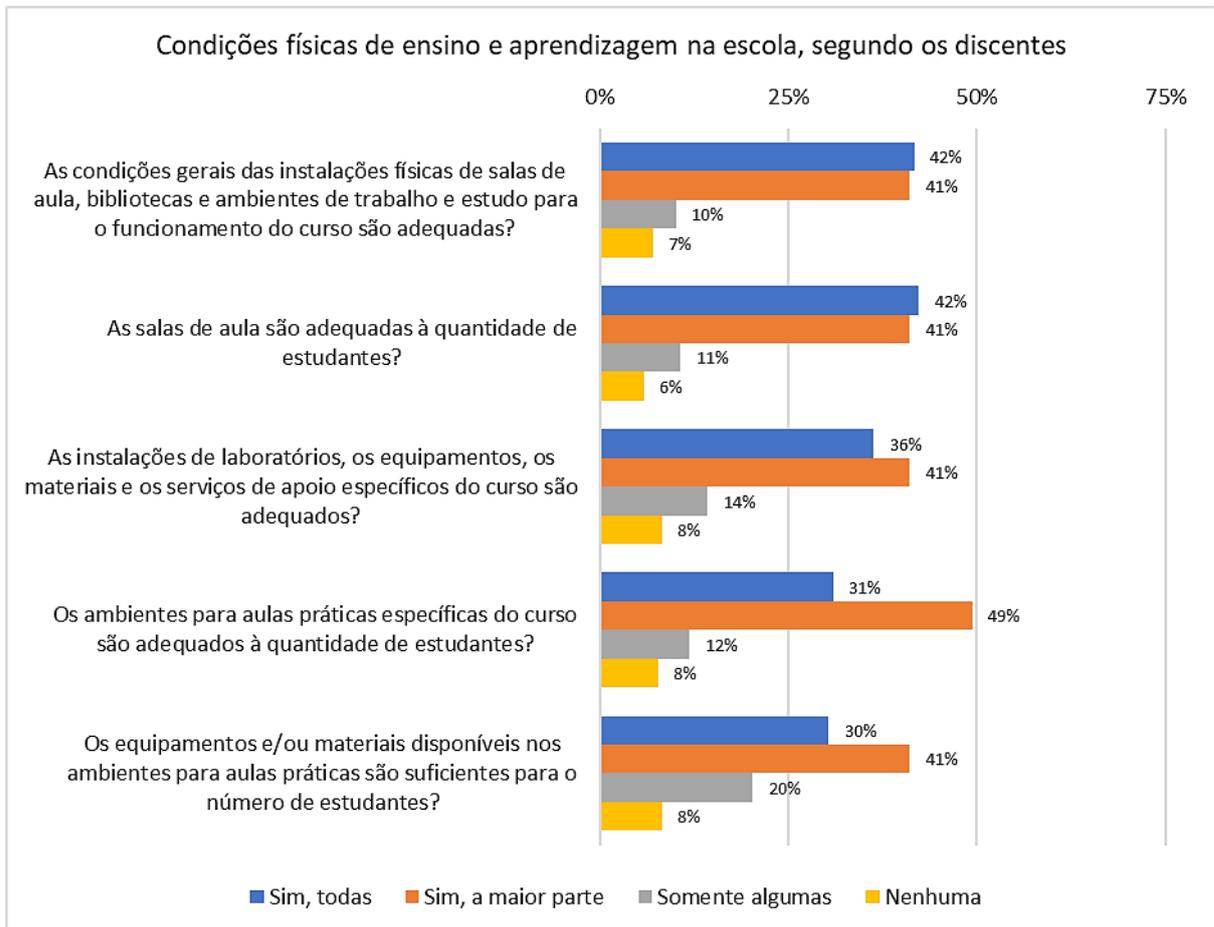
No gráfico 38, verificam-se as respostas dos discentes quanto as condições de ensino e aprendizagem na unidade escolar pesquisada.

Na percepção dos alunos, todas as condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas, bem como, todas as salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes.

Os discentes consideram em sua percepção que a maior parte dos ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes, como também entendem que a maior parte das instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados. Consideram também que a maior parte dos equipamentos e/ou materiais

disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes.

Gráfico 38 - Condições de ensino e aprendizagem



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Pelo gráfico 38, observa-se que na percepção dos discentes as condições físicas de ensino e aprendizagem na escola, situam-se entre haver adequação de todas as situações e haver adequação na maior parte das situações apresentadas na questão, indicando, portanto, quase um equilíbrio entre algumas percepções dos estudantes.

Não houve predominância das respostas para somente algumas e nenhuma, quanto as condições físicas de ensino e aprendizagem na escola, entretanto, indicam que uma parcela dos estudantes em sua percepção entende que algumas condições não são satisfatórias para o ensino e aprendizagem.

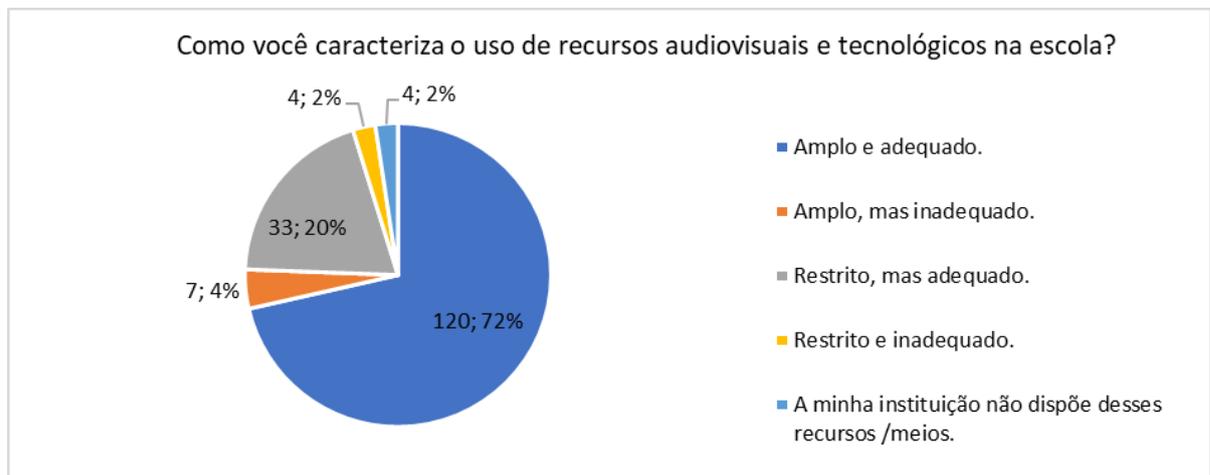
Assim, este é um indicador que deve ser considerado nos planos de gestão da escola, pois é um fator gerador de permanência do aluno nos estudos.

Questão 10 - Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?

No gráfico 39, verifica-se a percepção dos discentes quanto ao uso dos recursos audiovisuais e tecnológicos na escola.

O gráfico 39 indica a quantidade de respostas e seu respectivo percentual, onde 72% dos estudantes avalia que o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso é amplo e adequado, seguido de 31% que considera o uso restrito, mas adequado.

Gráfico 39 - Uso de recursos audiovisuais e tecnológicos



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Observa-se pelo gráfico 39 que 6% dos discentes considerou inadequado o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso, e 2% informa que a instituição não dispõe desses recursos /meios.

Estas respostas, apesar de pouco representativas, devem ser objeto de análise para os planos de gestão da escola, pois são indicadores que devem ser verificados e corrigidos, visto que o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no ensino tem se intensificado ao longo do tempo.

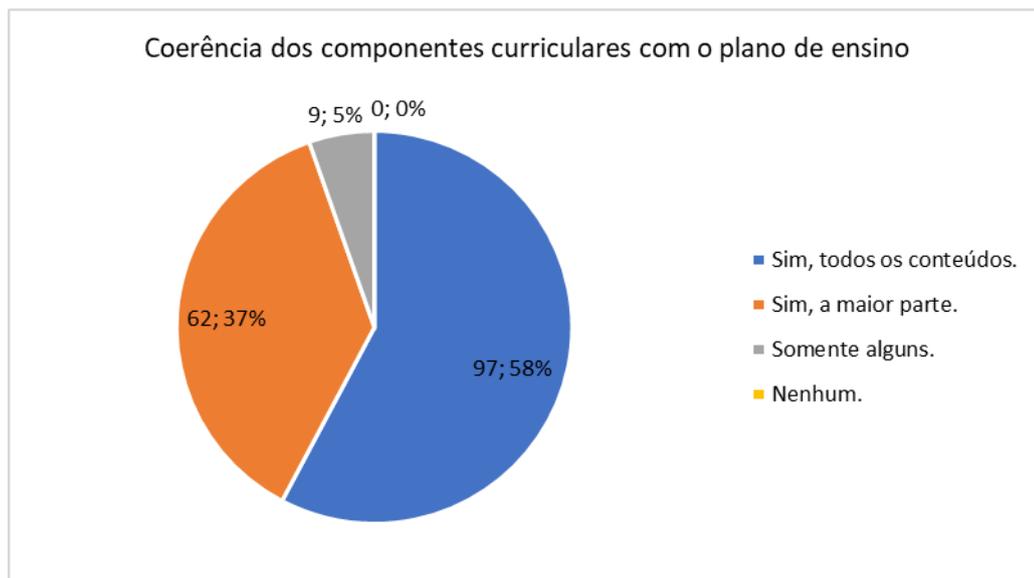
Como este é um recurso interno da instituição de ensino e melhora a qualidade dos cursos e conseqüentemente a satisfação dos estudantes, deve-se considerar a atualização tecnológica como uma ação de gestão, que favorece a permanência dos discentes nos cursos da unidade escolar.

Questão 11 - Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?

No gráfico 40, ve-se a percepção do corpo discente relacionada a coerência dos conteúdos trabalhados pelos professores previstos nos componentes curriculares com o plano de ensino.

A maior parte dos estudantes (58%) considera que todos os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino, seguido de (37%) que sim, a maior parte e (5%) que somente alguns.

Gráfico 40 - Coerência dos componentes curriculares com o plano de ensino



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Não houve resposta na opção de nenhum, indicando que na percepção dos estudantes, de modo amplo os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino.

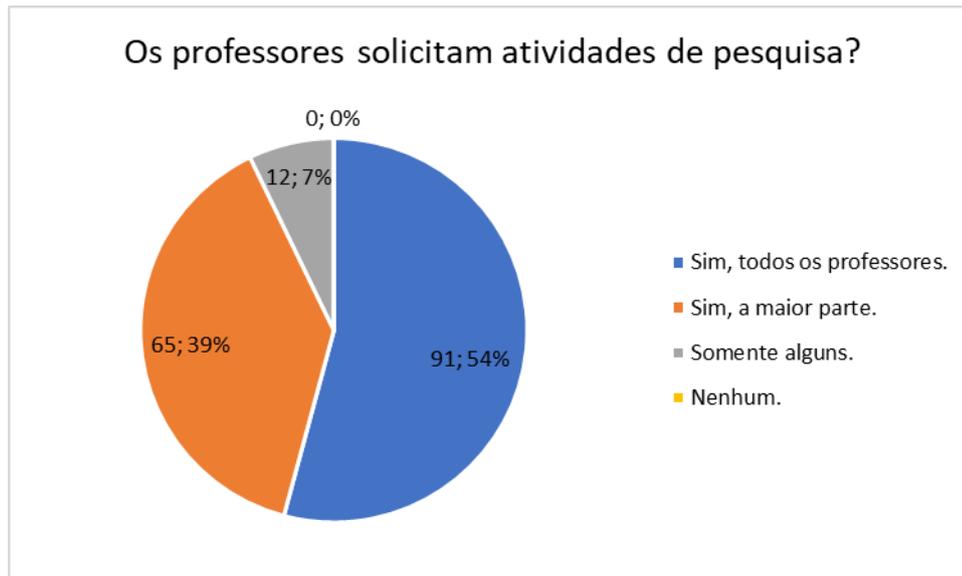
Questão 12 - Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?

No gráfico 41, veem-se as respostas ao questionamento sobre se os

professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa.

Na percepção dos discentes 54% dos respondentes, informam que sim, os professores solitam atividades de pesquisa, seguido de 39% que sim, a maior parte e 7% que somente alguns solicitam.

Gráfico 41 – Solicitação de atividades de pesquisa pelos professores



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Não houve resposta na opção de nenhum, indicando que na percepção dos estudantes, de modo amplo os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa.

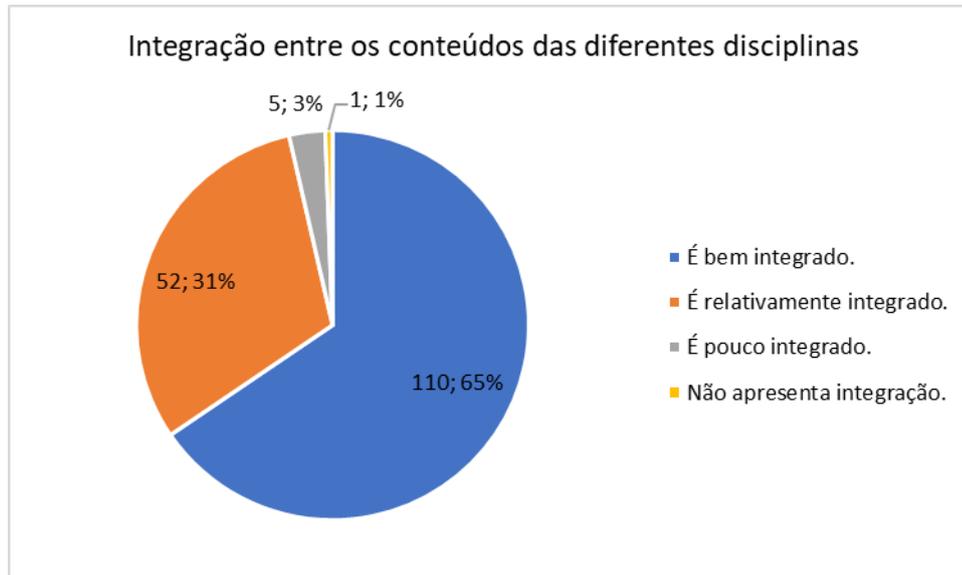
Questão 13 - Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?

No gráfico 42, ve-se a avaliação dos estudantes com relação a integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas dentro do seu curso.

Na percepção dos discentes, 65% avalia que são bem integrados os conteúdos das diferentes disciplinas dentro do seu curso, seguido de 31% que avalia como relativamente integrado e 3% avalia como pouco integrado. Apenas um aluno (1%) entende que não há integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas dentro do seu curso.

Portanto a maioria (96%) dos estudantes em sua percepção avalia satisfatoriamente a integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas dentro do seu curso.

Gráfico 42 - Integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

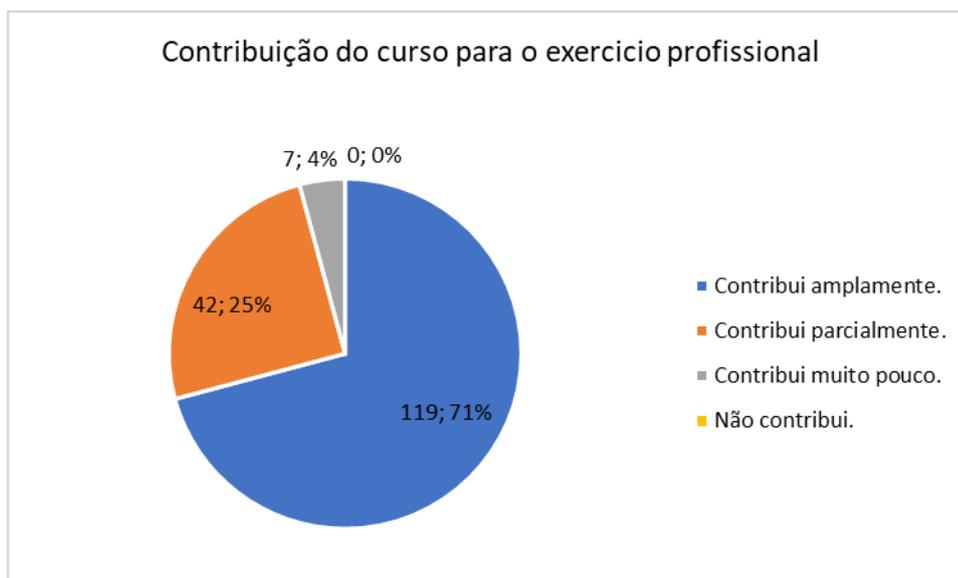
Questão 14 - Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?

No gráfico 43, ve-se as considerações dos estudantes com relação a contribuição do seu curso na preparação para o exercício profissional.

A maioria (71%) dos discentes, considera em sua percepção que o seu curso contribui na preparação para o exercício profissional, seguido de (25%) que considera a contribuição parcialmente e (7%) avalia que é pouca a contribuição do curso para o exercício profissional.

Nenhum discente discordou da contribuição do seu curso na preparação para o exercício profissional.

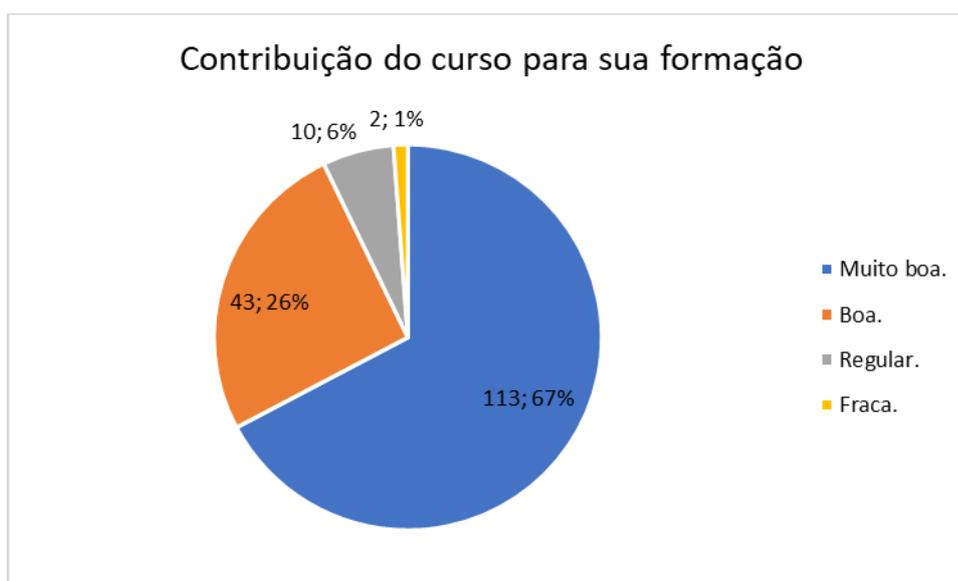
Assim os estudantes avaliam em maior ou menor grau que o seu curso contribui na preparação para o exercício profissional.

Gráfico 43 - Contribuição do curso para o exercício profissional

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Questão 15 - Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?

No gráfico 44, ve-se a avaliação dos estudantes quanto a contribuição do seu curso para a sua formação.

Gráfico 44 - Contribuição do curso para a formação do aluno

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Na percepção dos discentes, a maioria (67%) avalia como muito boa a contribuição do seu curso para sua formação técnica, seguido de (26%) que avalia como boa e (6%) que avalia como regular. Apenas (1%) avaliou como fraca a contribuição do curso para a sua formação técnica.

Assim, os estudantes avaliam em maior ou menor grau que seu curso contribui para a sua formação técnica.

3.4.2.5 - Seção 5 – Condições de permanencia do aluno nos estudos.

Questão 16 - Qual o grau de importância dos fatores abaixo, na decisão do aluno de interromper os estudos?

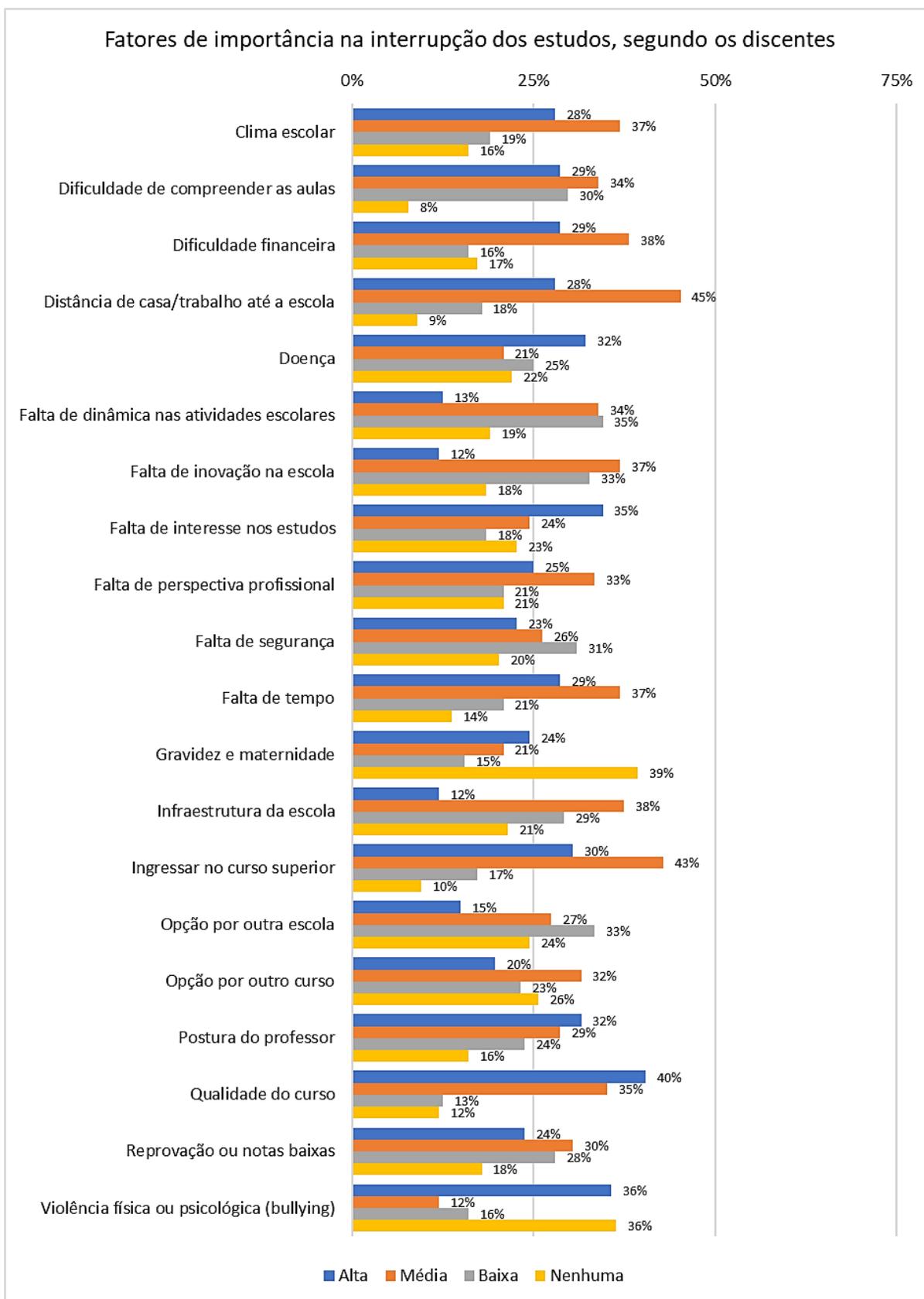
No gráfico 45, visualiza-se a percepção do corpo discente, quanto ao grau de importância dos fatores relacionados, na decisão do aluno de interromper seus estudos.

Assim, na percepção dos discentes, os estudantes consideram como fatores de alta importância na decisão do aluno de interromper seus estudos, a qualidade do curso (40%), a falta de interesse nos estudos (35%), doença (32%) e a postura do professor (32%).

Os alunos em sua percepção apontam como fatores de média importância na decisão do aluno de interromper seus estudos, a distância de casa / trabalho até a escola (45%), o ingresso no curso superior (43%), a dificuldade financeira (38%), a infraestrutura da escola (38%), a falta de tempo (37%), o clima escolar (37%), a falta de inovação na escola (37%), a dificuldade de compreender as aulas (34%), a falta de perspectiva profissional (33%), a opção por outro curso (32%) e a reprovação ou notas baixas (30%).

Quanto aos fatores de baixa importância na decisão do aluno de interromper seus estudos os alunos em sua percepção indicam a falta de dinâmica nas atividades escolares (35%), a opção por outra escola (33%) e a falta de segurança (31%).

Na percepção dos alunos não há nenhuma importância na decisão do aluno de interromper seus estudos, as situações de gravidez e maternidade (39%) e a violência física ou psicológica (bullying) (36%).

Gráfico 45 - Fatores para interrupção dos estudos, na percepção dos alunos

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Questão 17 – Qual o grau de importância dos fatores abaixo, para a permanência e êxito do aluno nos estudos?

No gráfico 46, visualiza-se a percepção do corpo discente, quanto ao grau de importância dos fatores relacionados, para permanência e êxito do aluno nos estudos.

Assim, na percepção dos discentes, os alunos consideram como fatores de alta importância para permanência e êxito do aluno nos estudos, a gratuidade do curso (73%), os professores preparados (71%), o acompanhamento do desempenho escolar do aluno (64%), o envolvimento do aluno com o curso (60%), a motivação e estímulo do desempenho acadêmico (59%), a colocação no mercado de trabalho (58%), o atendimento ao aluno (relacionamento) (57%), o material didático do curso (54%), o uso de novas tecnologias (TIC's e TDIC's) (54%), aulas práticas em laboratórios e oficinas (53%) e a capacitação profissional (52%).

Os alunos em sua percepção apontam como fatores de média importância para permanência e êxito do aluno nos estudos, a prática de atividades extras (52%), a estrutura física da escola (48%), o aconselhamento profissional (44%), o baixo desempenho escolar (40%), a ausência de visitas técnicas (38%), os problemas de família (38%), a ausência de estágio (30%), a ausência de apoio psicológico (30%) e os problemas de saúde (30%).

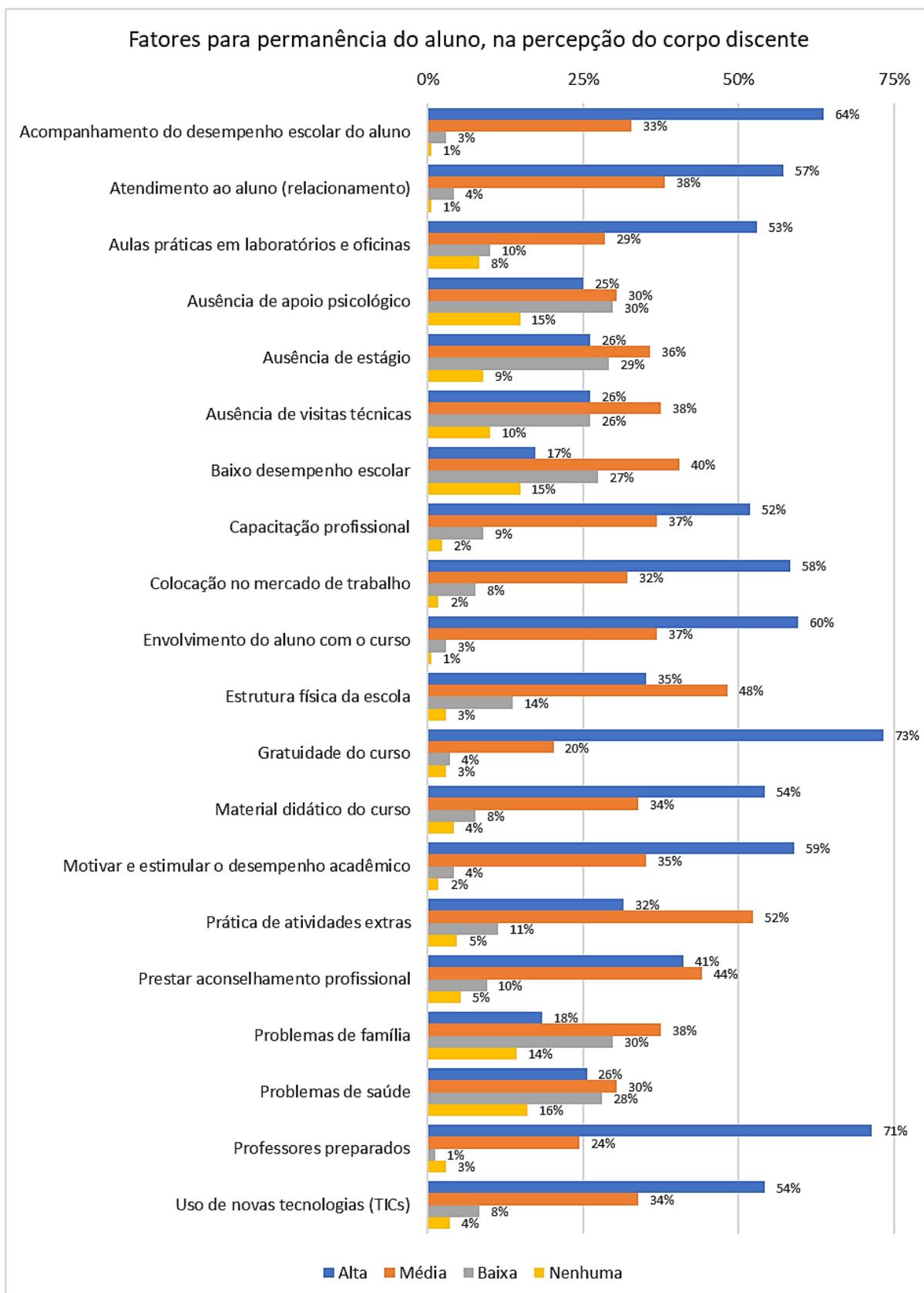
Todas as percepções dos alunos se concentraram nos fatores de alta e média importância para permanência e êxito do aluno nos estudos, como acima descrito.

Entretanto, apesar de não ter havido nas respostas a predominância para baixa e nenhuma importância para permanência e êxito do aluno nos estudos, ve-se pelos resultados que para alguns fatores os percentuais foram significativos e próximos entre as opções alta, média, baixa e nenhuma, o que indica uma divisão de opiniões em alguns fatores apontados na pesquisa.

Observe-se por exemplo o fator de ausência de apoio psicológico onde apresenta aproximadamente 30% para média e baixa importância para permanência.

Avalia-se também que os resultados indicam de modo geral que os alunos apresentam uma maior convergência de percepções acerca dos fatores apresentados na alta e média importância para permanência e êxito do aluno nos estudos.

Gráfico 46 - Fatores para permanência do aluno, na percepção dos alunos



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

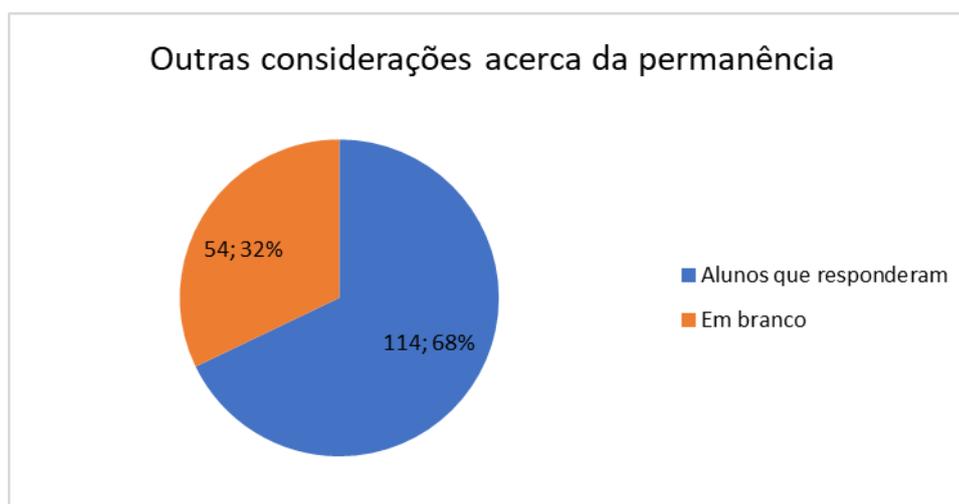
3.4.2.6 - Seção 6 – Outras considerações dos respondentes

Questão 18 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

Nesta última questão da pesquisa, foi solicitado aos respondentes utilizassem o espaço para outras considerações que julgassem relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

Dos 168 discentes participantes da pesquisa 114 alunos (68%) responderam a essa questão e 54 alunos (32%) a deixaram em branco, conforme se visualiza no gráfico 28 abaixo.

Gráfico 47 - Outras considerações acerca da permanência (discentes)



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

A questão 18 abriu espaço para o corpo discente acrescentar outras considerações acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

Devido a quantidade e diversidade de respostas obtidas na questão 18, elas estão transcritas no APÊNDICE B.

Assim, as considerações dos respondentes estão colocadas a seguir de forma condensada, objetivando mostrar a percepção do corpo discente de forma global.

Os alunos em sua percepção apresentaram suas considerações para permanência no ensino técnico. Com relação a aspectos pessoais, consideraram a vontade, o interesse, a dedicação, a determinação, a motivação, o empenho e o foco do aluno. Citam a importância do incentivo da família e da escola, o bom relacionamento, a convivência e a interação entre professores e alunos.

Mencionam a percepção por parte do estudante da importância do curso para o crescimento pessoal, qualificação, futuro profissional e inserção no mercado de trabalho. Em contrapartida citam a baixa oferta de estágio e emprego, sugerindo que a escola procure por parcerias com empresas para melhorar a oferta de estágio e emprego.

Apontam a necessidade de atualização tecnológica e manutenção em laboratórios, melhoria contínua da qualidade de ensino, bem como a capacitação de professores em relação a novas maneiras de ensino com novas tecnologias como internet, YouTube, softwares, etc.

Citam a necessidade de aulas práticas para melhor aprendizado e afinidade com as máquinas e instrumentos de trabalho.

Indicam que as vezes não conseguem gerenciar seu tempo com as atividades das aulas, mas entendem a necessidade de frequentar as aulas teóricas e práticas.

Alguns indicam o desejo de acabar o curso e ingressar na faculdade, e outros de ingressar no mercado de trabalho.

Os discentes citam ainda que a compreensão, a empatia, o acompanhamento e apoio psicológico ajudam também a permanência.

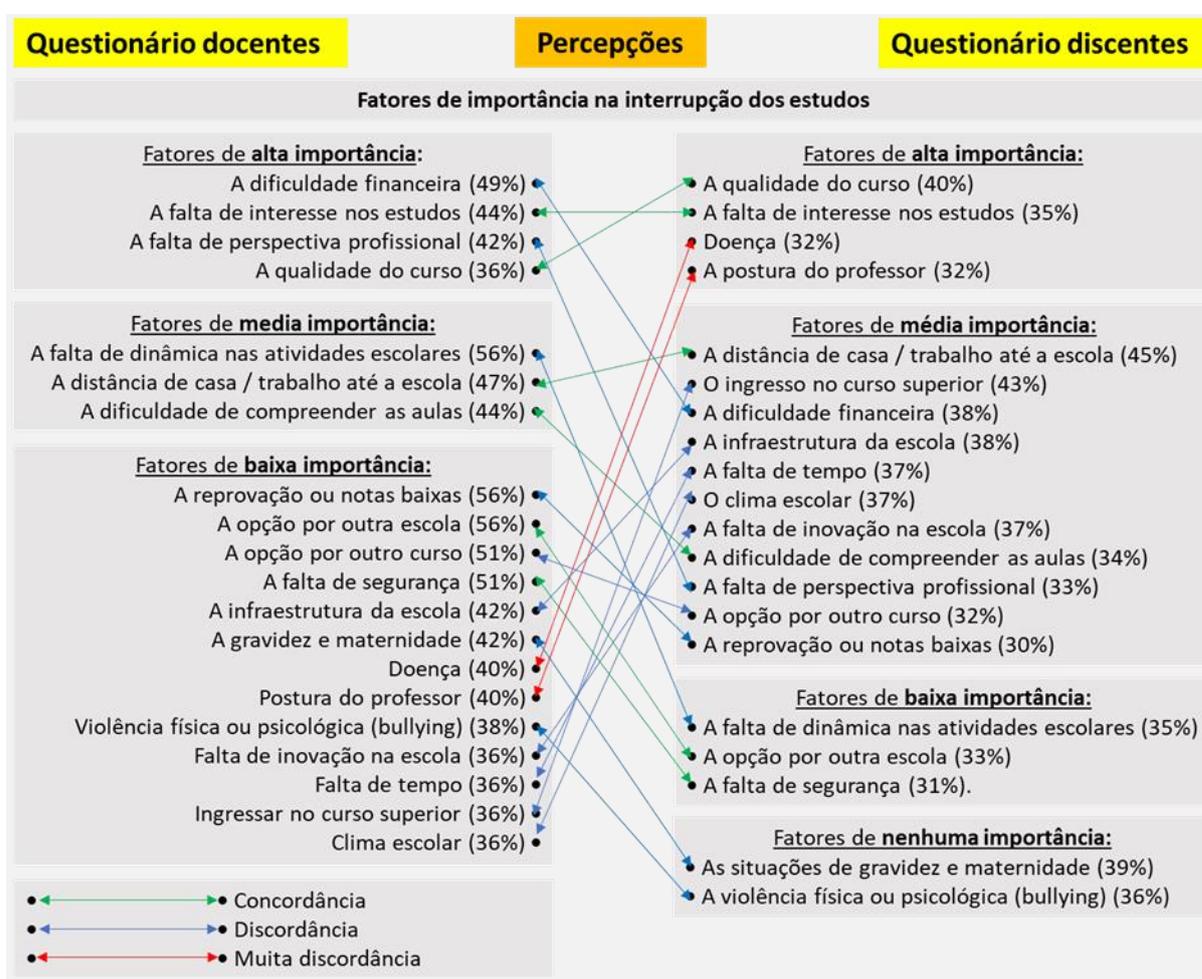
Colocam por fim que o curso técnico acrescenta muito em seu currículo profissional e ajuda sua inserção no mercado de trabalho.

3.4.3 – Comparativo das percepções docentes e discentes sobre permanência

3.4.3.1 - Fatores de importância na interrupção dos estudos

A partir dos dados colhidos nos questionários de pesquisa, conforme gráfico 28 e gráfico 45, elaborou-se o quadro 9 a seguir, onde se compara as percepções docentes e discentes acerca dos fatores de importância na interrupção dos estudos.

Quadro 9 – Comparativo de percepções docentes e discentes acerca dos fatores de importância na interrupção dos estudos.



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

No quadro 9, observam-se as concordâncias e discordâncias quanto ao grau de importância dos fatores de importância na interrupção dos estudos, segundo os docentes e discentes respondentes da pesquisa.

Os docentes e discentes em suas percepções, quanto aos fatores de importância na interrupção dos estudos, concordam que:

- a) São fatores de alta importância, a qualidade do curso e a falta de interesse nos estudos.
- b) São fatores de média importância, a distância de casa / trabalho até a escola e a dificuldade de compreender as aulas.
- c) São fatores de baixa importância, a opção por outra escola e a falta de segurança.

Nos demais fatores de importância na interrupção dos estudos, não houve concordância entre os docentes e discentes.

Quanto aos fatores de doença e postura do professor houve muita discordância, pois os discentes em sua percepção consideram fatores de alta importância e os docentes consideram fatores de baixa importância.

Quanto as demais discordâncias os discentes consideram como fatores de média importância, a dificuldade financeira e a falta de perspectiva profissional, e os docentes consideram como fatores de alta importância.

Os discentes também consideram como fatores de média importância, o ingresso no nível superior, a infraestrutura da escola, a falta de tempo, o clima escolar, a falta de inovação na escola, a opção por outro curso e a reprovação ou notas baixas, e os docentes consideram como fatores de baixa importância.

Nos fatores de baixa importância os discentes consideram a falta de dinâmica nas atividades escolares e os docentes consideram como fator de média importância.

Os discentes consideram como fatores de nenhuma importância, as situações de gravidez e maternidade e a violência física ou psicológica (bullying) e os docentes consideram como fatores de baixa importância.

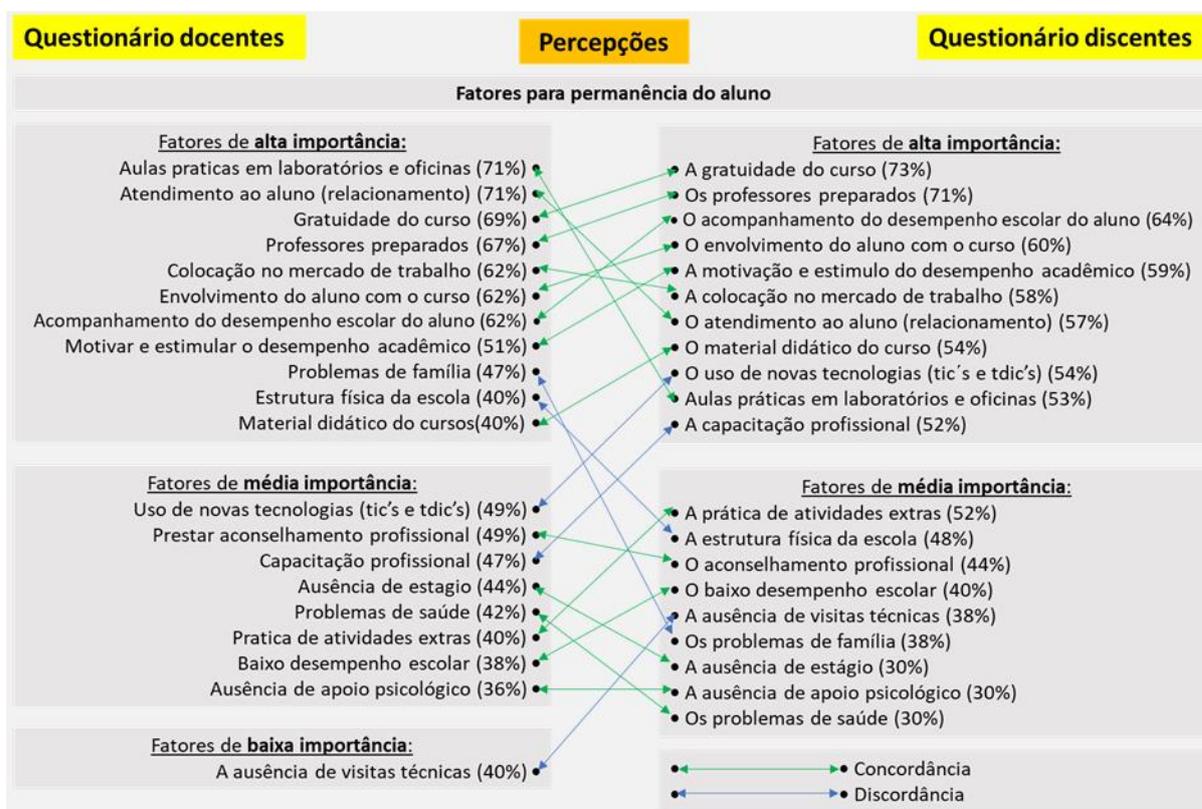
Os docentes não consideram nenhum dos fatores apresentados como fatores de nenhuma importância.

Este quadro 9, comparativo de percepções docentes e discentes, é importante ser avaliado quando dos planos de ação da unidade escolar que visam a permanência do aluno na escola, em seu curso, na medida em que fornece muitos subsídios para este procedimento de gestão escolar.

3.4.3.2 - Fatores para permanência do aluno

A partir dos dados colhidos nos questionários de pesquisa, conforme gráfico 29 e gráfico 46, elaborou-se o quadro 10 a seguir, onde se compara as percepções docentes e discentes acerca dos fatores para permanência do aluno.

Quadro 10 – Comparativo de percepções docentes e discentes acerca dos fatores para permanência do aluno.



Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

No quadro 10, observam-se as concordâncias e discordâncias quanto ao grau de importância dos fatores para permanência do aluno, segundo os docentes e discentes respondentes da pesquisa.

Os docentes e discentes em suas percepções, quanto aos fatores de permanência do aluno, concordam que:

- a) São fatores de alta importância, a gratuidade do curso, os professores preparados, o acompanhamento do desempenho escolar do aluno, o envolvimento do aluno com o curso, a motivação e estímulo do

desempenho acadêmico, a colocação no mercado de trabalho, o atendimento ao aluno (relacionamento), o material didático do curso e aulas práticas em laboratórios e oficinas.

- b) São fatores de média importância, a prática de atividades extras, o aconselhamento profissional, o baixo desempenho escolar, a ausência de estágio, a ausência de apoio psicológico e os problemas de saúde.

Nos demais fatores para permanência do aluno, não houve concordância entre os docentes e discentes.

Quanto as discordâncias os discentes consideram como fatores de alta importância, o uso de novas tecnologias (tic's e tdc's) e a capacitação profissional, e os docentes consideram como fatores de média importância.

Os discentes consideram como fatores de média importância, a estrutura física da escola e os problemas de família, e os docentes consideram como fatores de alta importância.

Ainda nos fatores de média importância os discentes consideram a ausência de visitas técnicas e os docentes consideram com fator de baixa importância.

Não foram considerados pelos discentes nenhum fator de baixa ou nenhuma importância, quanto aos fatores para permanência do aluno

Os docentes não consideram nenhum dos fatores apresentados como fatores de nenhuma importância para permanência do aluno.

Este quadro 10, comparativo de percepções docentes e discentes, assim como o quadro 9, também é importante ser avaliado quando dos planos de ação da unidade escolar que visam a permanência do aluno na escola, em seu curso, na medida em que fornece muitos subsídios para este procedimento de gestão escolar.

Pelos resultados observados nos quadros 9 e 10, verifica-se a importância das pesquisas de percepções discentes e docentes, participantes diretos do processo de ensino aprendizagem, quanto aos fatores de permanência e de interrupção dos estudos, na medida em que é possível identificar, classificar e priorizar as ações nos planos de gestão para permanência escolar, considerando os graus de importância dos fatores obtidos, bem como nas concordâncias e discordâncias entre os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou analisar os cursos técnicos modulares na forma concomitante e subsequente ao ensino médio em uma escola que oferta cursos técnicos. Este trabalho identificou os cursos com taxas de permanência insuficientes nos anos de 2017, 2018 e 2019, bem como causas de perdas obtidas do controle de perdas da escola, somado às percepções da comunidade escolar quanto aos fatores de permanência por meio de questionário online.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral caracterizar as causas internas e externas à instituição de ensino, vinculadas a permanência e êxito escolar, constata-se que esse objetivo foi atendido na medida em que pelo levantamento de dados do controle de perdas da unidade escolar analisado no subitem 3.3 deste trabalho, nas justificativas colhidas dos alunos essas causas puderam ser identificadas e caracterizadas.

De forma complementar, as respostas colhidas nos questionários de pesquisa conforme apresentado no subitem 3.4 deste trabalho, puderam verificar a percepção dos respondentes discentes e docentes da unidade escolar quanto aos fatores mais importantes para a permanência escolar, fatores esses internos e externos a escola.

O primeiro objetivo específico foi identificar e analisar os índices de permanência e perdas nos cursos concomitantes e subsequentes ao ensino médio, no período de 2017, 2018 e 2019. Constatou-se que ele foi atendido, pois com base nos dados obtidos e analisados de taxas de permanência, foram identificados os cursos com índices satisfatórios e insatisfatórios, permitindo assim visualizar o desempenho dos cursos técnicos da escola nesse período. Essa análise encontra-se detalhada no subitem 3.1 deste trabalho.

O segundo objetivo específico foi verificar a relação entre demanda e taxa de permanência nos cursos técnicos concomitantes e subsequentes ao nível médio, no período de 2017, 2018 e 2019. Verificou-se que ele foi atendido, na medida em que a partir da análise estatística utilizando-se os dados de demanda e permanência dos 62 cursos/módulos obteve-se a indicação de que índices de demanda maiores favorecem

a permanência nos cursos técnicos estudados. O cálculo estatístico encontra-se detalhado no subitem 3.2 deste trabalho.

Já o terceiro objetivo específico foi analisar a percepção de alunos, professores, coordenadores e direção de uma escola técnica, quanto aos fatores mais relevantes que influem na permanência nos cursos da escola. Este objetivo também foi atingido conforme detalhado no subitem 3.4 deste trabalho, onde foram apuradas as percepções do corpo discente e docente da unidade escolar que influenciam na permanência escolar.

Por fim, o quarto e último objetivo específico foi identificar possíveis estratégias de ação visando ampliar os índices de permanência e êxito do aluno na escola, da mesma forma foi atingido, pois a partir das justificativas de perdas colhidas dos alunos através do controle de perdas da escola conforme detalhado no subitem 3.3, justificativas essas que descrevem os motivos das perdas e permitem assim, a partir dessas causas apontadas estabelecer estratégias de ação para permanência.

Ainda neste quarto objetivo, obteve-se por meio dos questionários a percepção dos participantes discentes e docentes na pesquisa, quanto a incidência dos fatores que influem na permanência do aluno no curso, fornecendo parâmetros adicionais para serem considerados na elaboração de estratégias de ação para permanência. Os dados obtidos nos questionários de pesquisa estão detalhados no subitem 3.4 deste trabalho.

Portanto, a partir dos objetivos geral e específicos terem sido atingidos, obteve-se resposta à questão de pesquisa, pois a partir das causas de perdas identificadas no controle de perdas da escola e das percepções obtidas nos questionários de pesquisa, identificaram-se os fatores internos e externos à instituição, a partir dos quais é possível a elaboração de ações estratégicas que favoreçam a permanência escolar dos alunos que frequentam os cursos técnicos em instituições públicas.

Este trabalho obteve as informações de dois instrumentos de pesquisa, ou seja, um relativo à utilização dos dados da secretaria da escola e outro por meio de questionário eletrônico de pesquisa com os docentes e discentes da unidade escolar.

Com as informações obtidas neste estudo, elaborou-se o produto desta dissertação, denominado de Guia de Procedimentos para permanência no ensino técnico, conforme apresentado no APENDICE F.

Espera-se que este guia contribua na elaboração de estratégias de ações para a permanência e êxito do aluno na escola em seu curso técnico.

No desenvolvimento deste estudo encontraram-se algumas dificuldades, especialmente quanto a obtenção de algumas informações.

Não houve condições de se contatar os alunos efetivamente evadidos da unidade escolar de modo a levantar as causas pelas quais esses alunos interromperam seus estudos. Essas informações se disponíveis, certamente trariam contribuições quanto a elaboração de ações estratégicas de permanência.

De forma semelhante os questionários foram distribuídos por e-mail à comunidade escolar pesquisada e devido ao anonimato necessário, não houve como saber quem ainda não havia respondido, para uma eventual nova solicitação de resposta à pesquisa.

Percebeu-se que o trabalho poderia ter sido realizado com uma pesquisa mais ampla de dados, envolvendo um período temporal maior, que permitisse avaliar a evolução de cada curso no tempo.

Assim, sugere-se que outros trabalhos sobre permanência no ensino técnico incluam as pesquisas com os alunos evadidos, obtendo-se deste modo informações complementares sobre as causas da não permanência na escola.

Dada a importância do tema: Permanência no Ensino Técnico, este estudo procurou acrescentar informações aos trabalhos já existentes sobre o tema e assim contribuir com as pesquisas nesta vertente.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Márcia Ângela da Silva. **A reforma da educação básica e as condições materiais das escolas**. In SILVA, Aída M. Monteiro; AGUIAR, Márcia A. Retrato da Escola no Brasil. Brasília, DF: CNTE, 2004, p. 119-140.
- AZEVEDO, Sérgio de. **Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação**. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003, p. 1-6.
- BAGGI, C. A.; LOPES, D. A. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Revista da avaliação do ensino superior, v. 16, n. 2, p. 356, 2011. Disponível em: <<http://submission.scielo.br/index.php/aval/article/view/28636>>. Acesso em: 02 out.2020.
- BIAZUS, Cleber Augusto. **Sistema de fatores que influenciam o aluno a evadir-se dos cursos de graduação na UFSM e na UFSC: Um estudo no curso de Ciências Contábeis**. 2003. 190 f. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção). Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, 2004.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 39/2004**, aprovado em 08 de dezembro de 2004 - Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ceb39.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB 1/2014**. Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Diário Oficial da União, Brasília, 8 de dezembro de 2014, Seção 1, p. 16.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 04/99** - Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf. Acesso em: 02 nov. 2020.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de fevereiro de 2005**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 11 de março de 2005.
- BRASIL. **Decreto 6.094, de 24 de abril de 2007**. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6094.htm Acesso em: 10 out.2020
- BRASIL. **Decreto nº 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os Artigos 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 jul. 2004.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.836 de 9 de janeiro de 2004**. Cria o Programa Bolsa Família e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.836.htm> Acesso em: 10 out.2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.741 de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11741.htm> Acesso em: 10 out.2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961**. Institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4024.htm>. Acesso em: 10 out.2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>. Acesso em: 10 out.2020.

BRASIL. **Lei Federal nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Código Civil. Brasília, DF 20 dez. 1996a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 10 out.2020.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**: os polos da prática metodológica. Rio de Janeiro: F. Alves, 1991. 251 p.

CERVO, A., BERVIAN, P. A., & SILVA, R. **Metodologia Científica** (6ª ed.). São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Marilda Ciribelli Corrêa, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (São Paulo). **Deliberação CEE Nº 107/2011**. Dispõe sobre credenciamento de Instituições para avaliação de competências e expedição do diploma na educação profissional de nível médio, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo e dá outras providências. Publicado no DOE em 09/06/2011, Seção I, Página 21.

CRAVO, Ana Cristina. **Análise das causas da evasão escolar do curso técnico de informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis**. Gestão Universitária na América Latina. Universidade de Santa Catarina, 2011.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima (2011a). **Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais**. Cadernos de Pesquisa, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima (2011b). **Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar**. Revista Brasileira de Pós-Graduação, supl. 1, v. 8, p. 147-176, dez. 2011.

FALSARELLA, Ana Maria. **Repercussões das Políticas Educacionais no Âmbito Escolar**. Meta: Avaliação: Rio de Janeiro, v. 5, n. 15, p. 254-271. set./dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/download/180/pdf> Acesso em: 02 nov.2020.

FERRARO, Alceu Ravanello. **Diagnóstico da escolarização no Brasil**. Universidade Católica de Pelotas. 1999. Disponível em: http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde12/rbde12_04_alceu_ravanello_ferraro.pdf f. Acesso em 02 out. 2020.

FIGUEIREDO, N. G. S.; Salles, D. M. R. **Educação Profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões**. Ensaio: aval. Pol. Pub. Educ., Rio de Janeiro, v. 25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017.

FONTELLES, Mauro José, Marilda Garcia Simões, Samantha Hasegawa Farias e Renata Garcia Simões Fontelles. **Scientific research methodology: Guidelines for elaboration of a research protocol**. Revista Paraense de Medicina, 23 (3), 2009.

FORNARI, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital**. REP – Revista Espaço Pedagógico, v. 17, n.1, Passo Fundo, p.112-124, jan/jun.2010.

FREITAS, Katia Siqueira. **Alguns estudos sobre evasão e persistência de estudantes**. Eccos Revista Científica, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 247-264, jan. / jun. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71512097014.pdf>>. Acesso em: 10 out.2020.

FRITSCH, R; ROCHA, C. S.; VITELLI, F. R. **A evasão nos cursos de graduação em uma instituição de ensino superior privada**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 38, p. 81-108, maio/ago. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p

HARTLEY, J. **Case study research**. In. Catherine Cassel e Gilian Symon (Eds.), Essential guide to qualitative methods in organizational research. London: Sage, 2004.

JOHANN, C. C. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

KUBILIUS, C; SANTOS, B. Z. **Fatores de evasão no ensino técnico das escolas**

do Centro Paula Souza. In: 4º SEMTEC - Simpósio dos Ensinos Médio, Técnico e Tecnológico, 2017, SÃO PAULO. 4º SEMTEC, 2017. v. 4.

LODI, Lúcia Helena. **Apresentação: Ensino Médio e Educação Profissional.** In: Boletim 07 do Salto Para o Futuro/TV Escola (maio/junho). Brasília, 2006, pp. 2-4.

MACHADO, M. R. L.; MOREIRA, P. R. **Educação Profissional no Brasil, Evasão Escolar e transição para o Mundo do Trabalho.** In: Anais do Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica (SENEPT), Belo Horizonte, 2010.

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de Agropecuária e Informática / nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes-MG (2002 a 2006).** Dissertação de Mestrado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade de Brasília-UnB, 2009. 136 p.

MARUN, Dulcinéa Janúncio. **Evasão escolar no ensino médio: um estudo sobre trajetórias acidentadas.** Dissertação apresentada ao programa de estudos em educação. PUC: São Paulo: 2008.

MENEZES FILHO, Naercio Aquino; LISBOA, Marcos de Barros; **Educação e desigualdade.** In: Microeconomia e sociedade no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Contracapa; FGV EPGE, 2001.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Verbetes evasão escolar.** Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<https://www.educabrazil.com.br/evasao-escolar/>>. Acesso em: 10 de set. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. **Estatísticas da educação básica no Brasil.** 1998. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/censo/escolar/sinopse/sinopse.htm>. Acesso em: 10 set 2020.

NERI, Marcelo Cortês. **O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem escola.** Rio de Janeiro: FGV/IBRE, 2009.

OLIVEIRA, Gleice Emerick de. **A permanência escolar e a política de assistência estudantil na educação profissional técnica de nível médio: estudo de caso no CEFET-MG' 08/07/2015 169 f.** Mestrado em EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECN. DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte Biblioteca Depositária: Cefet-MG campus II

Queiroz, L. D.: **Para se Pensar a Inclusão Social.** 25ª Reunião anual da Anped, Caxambu, v. 1, n.1, p. 01-01, 2002.

RAMOS, Marise. **A política de educação profissional no Brasil contemporâneo: avanços, recuos e contradições frente a projetos de desenvolvimento em disputa.** In: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE). Mapa da educação profissional e tecnológica: experiências internacionais e dinâmicas regionais brasileiras. Brasília, DF, 2015.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação.** 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

REGATTIERI, M., & CASTRO, J. M. (2010). **Ensino médio e educação profissional: desafios da integração**. Brasília: UNESCO.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**, FAETEC/IST Paracambi, 2007. Disponível em:
https://www.academia.edu/11590616/Metodologia_Cient%C3%ADfica_Prof._William_Costa_Rodrigues_FAETEC_IST_Paracambi_2007 Acesso em: 02 nov.2020.

RUMBERGER, R. **Dropping out. Why students drop out of high school and what can be done about it**. In: ORFIED, G (Org.) Dropouts in America: confronting the graduation rate crisis. Cambridge (MA): Harvard Education, 2011. p. 1-19.

RUMBERGER, R. W. **Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools**. American Educational Research Journal, v. 32, n. 3, p. 583-625, 1995.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, João Augusto Ramos e. **Permanência de alunos nos cursos presenciais e a distância em Administração: contribuições para a gestão acadêmica**. 2012. 273 f. Tese (Doutorado em Administração) - FGV - Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:
<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9920>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SOUZA, Dalva Inês de. **Manual de orientações para projetos de pesquisa**/ Dalva Inês de Souza et al. – Novo Hamburgo: FESLSVC, 2013. Disponível em:
http://www.liberato.com.br/sites/default/files/manual_de_orientacoes_para_projetos_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 02 nov.2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Anuário Brasileiro da Educação Básica 2018: Glossário**. São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://bit.ly/2PeWT5p>>. Acesso em: 02 nov.2020

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**:- Planejamento e Métodos. Bookman editora, 2015

YOKOTA, M. S. F. **Evasão no ensino técnico e técnico integrado ao ensino médio: um estudo de caso nos cursos técnicos em eletrônica, informática e mecatrônica da Etec Jorge Street do Centro Paula Souza**. 2015. 94 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

APÊNDICE A – CONSIDERAÇÕES RELEVANTES ACERCA DA PERMANÊNCIA E ÊXITO DO ALUNO NO ENSINO TÉCNICO, NA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES.

Este apêndice contém as respostas à questão 14 do formulário de pesquisa encaminhado ao corpo docente da escola.

Quadro 11 - Considerações sobre a permanência, segundo o corpo docente

Questão 14 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.	
Diretora	
Muitos fatores influenciam na permanência e êxito do aluno no ensino técnico, principalmente, a identificação que esse tem com o docente. Quando falta identificação, afinidade e empatia, pode nos entregar a melhor tecnologia e estrutura ao aluno que não implicará em grande diferença.	
Nº	Coordenador de curso
1	Faz-se necessário atualizar o curso, sempre de acordo com as necessidades do mercado de trabalho.
2	O aluno sai do curso por "N" motivos, mas o curso é bom com profissionais de alta qualidade. Não é pela grade ou professores que aluno desiste.
3	Os alunos que geralmente permanecem no curso, têm clareza do programa do curso que escolheu em relação às suas expectativas, logo apresentam menos dificuldades para abandonar o curso, mesmo que ocorram problemas que são comuns a maioria das pessoas, como problemas de doença em família, desemprego ou dificuldades de aprendizado. Nestes casos eles costumam se colocar à frente destas questões para superá-las, buscando concluir o curso que se habilitou a fazer. Diferente dos alunos que apresentam uma indiferença em relação ao curso, que neste caso, acabam desistindo por motivos menos importantes, pois aparentemente estavam aguardando um motivo para servir de desistência. É importante ressaltar que este julgamento é generalista, pois são impressões que não foram validadas, sendo somente uma opinião particular e isolada da minha parte.
4	Percebe-se que a permanência do aluno está associada à sua identificação com o curso e, principalmente, com as perspectivas para atuação profissional, ou seja, quando o aluno sente que está aprendendo pouco ou verifica baixa empregabilidade da habilitação profissional, ele deixa o curso/escola para buscar outro que lhe dê a ascensão almejada.
5	Permanência e êxito nos estudos dependem da motivação e significado que a formação representa para o aluno. Creio que o propósito o projeto de vida é o elemento propulsor do sucesso escolar.
6	Principalmente no que diz respeito à permanência e o êxito das turmas, espaço para diálogo com os pais a respeito da situação escolar de seus filhos, Bolsa-Formação do programa nacional de acesso ao ensino técnico e ao emprego.

Questão 14 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.	
Nº	Professor
1	A permanência dos alunos depende muito da inserção no mercado de trabalho através dos estágios, mas a necessidade de trabalhar para o sustento da família também é fator relevante no abandono do curso técnico.
2	A permanência está associada ao compromisso do aluno com o curso.
3	Acredito na importância da Relação de afetividade entre Professor e Estudante.
4	Acredito que a falta de dinamismo das aulas e links com o mercado de trabalho demonstrando as possibilidades oferecidas sejam cruciais. O aluno precisa ser constantemente motivado e tomar conhecimento de que cada conteúdo é importante para o seu desempenho e futuro profissional.
5	Acredito que a permanência do aluno no curso está relacionada com motivação e interesse no desenvolvimento profissional.
6	Acredito que a permanência está relacionada a aplicação prática daquilo que o aluno aprende com sua vida.
7	Aguardo o resultado. Tema interessante.
8	Aplicar aulas criativas em todas as etapas do processo de aprendizagem. Lembrando que através da criatividade é possível trabalhar as habilidades comportamentais e o conhecimento técnico.
9	Aulas práticas, ensino gratuito, infraestrutura da escola e os professores
10	Considerando os cursos modulares de cursos técnicos diferentes tem taxas, de evasão diferentes pois tem complexidade diferente. O aluno que encontra dificuldade tende a evadir. Sendo mais claro há cursos que são mais fáceis e outros mais difíceis. Outro fator é que as regiões em que os alunos têm mais dificuldades são mais carentes. Usar a mesma régua para medir coisas diferentes é um erro primário.
11	É preciso que os professores tenham comprometimento com o ensino.
12	Empatia, cordialidade, conteúdo que seja adequado, sólido e distribuído para os estudantes. Avaliações que testem o conteúdo aplicado e fixado pelo aluno e não avaliações excludentes. Atenção pós aula pelos meios de comunicação viáveis, digitais. Incentivo ao futuro do aluno. Despertar todo potencial que o aluno nem imagina que possui e acima de tudo positividade. Podemos ser praticamente o que quisermos com foco, vontade e responsabilidade sempre.
13	Engajamento do aluno com o curso.
14	Engajamento nas atividades
15	Implantar a figura do professor orientador de classe, ou padrinho da turma, de modo que esse professor tenha acesso aos dados dos alunos, entrando em contato com aqueles que apresentam problemas de frequência e notas, conversando com eles e até mesmo com suas famílias, de modo a identificar as causas que estão levando esses alunos a ter dificuldade de frequência e aproveitamento escolar. Evidentemente o professor deve ter o perfil adequado para essa atuação. Em uma escola que leciono, onde fiz esse papel, tivemos sucesso, conseguindo a permanência de cerca de 30% dos alunos apontados como possíveis desistentes.
16	Integração entre os professores. Coordenação eficiente focando professor e aluno.

Questão 14 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.	
17	Melhoras as informações sobre os cursos antes do ingresso do aluno.
18	Metodologias ativas em aulas.
19	Na minha visão os alunos se sentem motivados quando tem boas perspectiva profissionais. Se os cursos forem alinhados com a prática de mercado e conseguirmos oferecer treinamento adequado para essa colocação, acredito que a manutenção desses alunos é mais fácil. Os alunos entram e conseguem emprego, mas muitas vezes o emprego os força a ter que desistir do curso.
20	Nada a acrescentar, as respostas descrevem minha percepção acerca dos temas propostos.
21	Nos cursos técnicos, as aulas práticas em laboratórios específicos para cada disciplina, são fundamentais para que o aluno se mantenha engajado no curso.
22	O aluno busca aulas práticas.
23	O aluno que permanece na escola é aquele que tem interesse e necessidade do curso.
24	O aluno trabalhador por muitas vezes tem dificuldade de frequentar as aulas presenciais de segunda a sexta, se a parte teórica fosse ministrada a distância, facilitaria a permanência do aluno no curso.
25	O ensino técnico deve fazer sentido na vida do aluno.
26	Os alunos querem feedback das aulas, motivação, aulas práticas, estrutura de estudo.
27	Os laboratórios para aulas práticas, tem na maioria, capacidade para 20 alunos. Porém, existem turmas com até 29 alunos, o que causa superlotação no laboratório, dificultando o aprendizado e desestimulando o aluno. Por ser curso técnico, as aulas práticas são importantes sendo um fator de permanência do estudante no curso. Deveria haver uma política ou legislação específica, que limitasse o número máximo de alunos nos laboratórios, inclusive e até por questões de segurança.
28	Para os alunos que já estão no mercado de trabalho, continuar estudando é fundamental para atualizar os conhecimentos técnicos e a manutenção do emprego.
29	Vontade do aluno.

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

APÊNDICE B – CONSIDERAÇÕES RELEVANTES ACERCA DA PERMANÊNCIA E EXITO DO ALUNO NO ENSINO TÉCNICO, NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES.

Este apêndice contém as respostas à questão 18 do formulário de pesquisa encaminhado ao corpo discente da escola.

Quadro 12 - Considerações sobre a permanência, segundo o corpo docente

Questão 18 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.	
Nº	Alunos
1	A comunicação de todos os colaboradores, tudo muito claro nas questões do curso acho isso imprescindível.
2	A forma que está sendo organizado às aulas e as lições
3	A inserção no mercado de trabalho é o objetivo do curso técnico, seria interessante a escola buscar mais parcerias com empresas para a oferta de estágio e emprego.
4	A instituição procurar melhoras na qualidade de ensino, auxiliando ainda mais na procura por estágios.
5	A interatividade com professores e outros alunos
6	A percepção da importância do curso
7	A permanência depende muito do momento em que estamos vivendo. Hoje não penso de maneira nenhuma em abandonar o curso.
8	A permanência do aluno depende muito mais dele, da sua vontade, do que de qualquer outra coisa (exceto problema grave de saúde). Mas sem dúvida ter apoio, incentivo familiar e da escola fazem muito a diferença. Tendo isso, uma estrutura física da escola mediana por exemplo, não seria tão relevante para concluir o curso.
9	A qualificação é algo muito importante na vida de uma pessoa, seja para crescimento profissional e pessoalmente também.
10	Acabar o curso e ingressar na faculdade
11	Acho importantíssimo a participação dos alunos no Ensino Técnico, frequentando as aulas práticas nos laboratórios e as teóricas.
12	Acho que as considerações mostradas antes foram bem relevantes e neste momento não me recordo de mais nenhuma para compartilhar.
13	Acho que todos devem continuar até o final
14	Acompanhamento das matérias e atividades, convivência com os professores, tempo e ajuda
15	Acredito que seja necessário determinar mais precisamente a grade curricular do curso, a fim de definir de maneira mais eficiente o que será ensinado durante o curso, sem fugir dos temas propostos. Os professores devem estar mais engajados também para melhor ensinarem os alunos
16	Alunos as vezes não conseguem lincar o tempo com as atividades das aulas.
17	As aulas práticas influenciam muito na permanência do curso, para que tenhamos melhor aprendizado e afinidade com as máquinas e instrumentos de trabalho.

Questão 18 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

18	Atualização dos professores em relação a novas maneiras de ensino com novas tecnologias como internet, YouTube, softwares, etc.
19	Aulas práticas ajudam muito.
20	Auxilio em alguns materias didáticos quando necessário.
21	Bom os professores devem ser atenciosos e bondosos, além de estarem sempre dispostos a ajudar os alunos quando ficarem como dúvidas ou até mesmo quando não entenderem o conteúdo. A paciência e a empatia são elementos essenciais que os professores devem ter para que os alunos se sintam seguros.
22	Bom relacionamento entre professores e alunos.
23	Bons professores, conteúdos esclarecedor, interatividade
24	Com certeza, é de extrema importância que um aluno (a) tenha apoio acadêmico, familiar e pessoal para que assim o mesmo consiga equilibrar o ensino técnico, pois este exige muito foco, paciência e empenho dos docentes e dos estudantes. A infraestrutura da escola também é um fator bem decisivo, mas existem questões mais relevantes na hora de tomada de decisão da permanência de um curso técnico como a situação financeira da família e até mesmo as condições de saúde em determinado momento. O estudante atualmente cria prioridades que façam diferença não somente a ele como a quem está ao seu redor, aos que podem estudar, estudam e aos que precisam trabalhar, trabalham.
25	Com relação a estrutura escolar, entendo que é adequado estruturalmente, e profissionalmente, o curso é excelente e temos excelentes professores e a equipe da administração é incrível.
35	Comprar os insumos para as aulas práticas é um fator que dificulta a permanência no curso, muitos alunos tem dificuldade financeira de custear esse material utilizado.
36	Compreensão, empatia e ajuda. Muitos alunos têm dificuldade em determinados assuntos e algumas vezes falta apoio e vontade de entender o lado do aluno, o que dificulta o aprendizado e a permanência no curso.
37	Conhecimento nunca é demais.
38	Creio que com muito foco irei concluir o curso.
39	Creio que esteja falando do geral, acompanhar os alunos caso a caso, se a aprofundar caso tenha algum problema em casa, e em relação a duvidas elas tem que ser sanadas, isso deixa muito a desejar, a falta/troca de professores em determinadas matérias também principalmente com professores de aulas práticas
40	Creio que muitos estão precisando se inovar. O ensino técnico é um caminho para aqueles que não tem condições financeiras para pagar uma faculdade ou uma universidade acadêmica. Muitos recorrem a essa oportunidade para ingressar no mercado de trabalho que diga se de passagem está cada vez mais exigente. Seria muito gratificante se após a conclusão do ensino técnico fossem encaminhados para um trabalho permanente e não estágio.
41	Crescimento pessoal e Profissional, escola de relevância no mercado de trabalho ótima oportunidade.
42	Curso importante para o meu desenvolvimento profissional
43	Dedicação, esforço tanto dos professores como alunos , e principalmente dos alunos , pois a escola tem professores excelentes.
44	Desenvolvimento de estágios e aulas práticas para real aprendizado
45	Desenvolvimento Profissional
46	Determinação minha mesmo e empenho do professor em ajudar no desenvolvimento do aluno. Muitos entram para fazer um curso tecnico e já estão a um tempo parados, causando uma dificuldade de assimilar certas coisas, e se o professor não ajuda, a vontade de permanecer é minima.

Questão 18 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

47	É adequado que todos que iniciaram o curso, terminem.
48	É importante que o aluno tenha um bom relacionamento com os professores em questão, pois isso facilita, de alguma maneira, o aprendizado. Além disso as atividades práticas são essenciais para uma formação completa.
49	É muito importante o aluno compreender que esta fazendo um curso bom e qualificado, para seu futuro profissional.
50	Em minha opinião não se deve iniciar uma carreira profissional e simplesmente abandoná-la, acredito que difícil para muitos, mais o importante é ir até o fim.
51	Empatia dos colaboradores
52	Empenho e dedicação
53	Ensino técnico, muito bom pra dar uma alavancada na carreira profissional.
54	Este curso está bom professores(as) incríveis bem empenhados legais carismáticos (as).
55	Estou satisfeito com o curso.
56	Eu gosto muito do curso, mesmo não podendo acompanhar as aulas no ano passado, desejo continuar a minha permanência.
57	Eu quero terminar o curso, mas devido o meu trabalho, está difícil acompanhar, provavelmente serei obrigado a trancar.
58	Falta de infraestrutura
59	Fica no curso o aluno que tem necessidade do curso, o que entrou para testar larga.
60	Forma um bom profissional na área cursada
61	Implementação do currículo profissional.
62	Incentivo
63	Maior oferta de estágio
64	Maior relação com o mercado de trabalho
65	Máximo de cuidado com os alunos, preservando o ambiente escolar e respeitando a todos que usufruem dos serviços da escola.
66	Muito importante esse trabalho de pesquisa.
67	Muitos alunos também se sentem incompreendidos por algumas visões e atitudes do âmbito
68	Na minha opinião acho que as escolas devem dar mais oportunidades
69	Não consegui acrescentar nada, achei que tudo foi bem completo.
70	Não tenho nenhuma outra consideração, o questionário foi bem complexo com todas as relevâncias que tinha em mente.
71	Não tenho um mínimo interesse de abandonar o curso, pois o curso é amplo, didático e tem muita qualidade. Só gratidão!
72	Nenhuma além de que vejo o apoio psicológico como algo importante que ajudaria muito o desempenho do aluno
73	O acolhimento dos docentes é incrível.
74	O acompanhamento psicológico seria muito importante.
75	O aluno busca encontrar no ensino técnico situações reais que possam ser encontradas nas empresas.
76	O aluno precisa estar motivado a estar no curso, não só pelo diploma mas pelo aprendizado
77	O aluno tem que ter força de vontade pra continuar com o curso e se esforçar! Não adianta a escola ser ótima e os professores também se o aluno não ajudar.

Questão 18 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

78	O apoio da escola ao crescimento profissional do aluno é um fator muito importante para o término do curso
79	O aprendizado e o entendimento do curso, além da interação com os professores e os alunos
80	O ensino mostra ser excelente, não tenho reclamações
81	O ensino técnico dispõem ao aluno oportunidade no mercado de trabalho. Aprendizado contínuo e interação social com os professores.
82	O ensino técnico é muito importante para mim, pois está me ajudando a crescer profissionalmente.
83	O interesse do próprio aluno.
84	O perfil e o ensino da escola, prá mim corresponde ao esperado,tem comprometimento e principalmente disciplina.
85	O que mais motiva a permanencia no curso, são os conhecimentos que ajudam a me recolocar no mercado de trabalho, e a importância de ter um técnico no currículo.
86	Os alunos serem mais estimulados pela escola, fazer aulas diferenciadas como visitas técnicas pois acredito que irá ajudar no desenvolvimento dos alunos
87	Os laboratórios precisam de uma atualização tecnológica, manutenção e seria interessante que uma parte do curso fosse ead, para viabilizar a conciliação entre trabalho e estudo.
88	Ótimos professores, que ajudam no desenvolvimento profissional e pessoal, incentivo por um futuro melhor, e uma profissão, em busca de um lugar no mercado de trabalho.
89	Ótimos profissionais
90	Para mim, o ensino técnico faz muita diferença no currículo do aluno, no curso técnico saímos preparados para encarar o mercado de trabalho
91	Particularmente eu gosto e me adaptei ao curso.Com relação às aulas eu gosto e acho meus professores qualificados e atentos caso precisamos de ajuda ou apoio. Em relação aos estágios gostaria de participar, mas a plataforma Nube não oferece tantas oportunidades pois já participava antes do curso.
92	Pensamento de crescimento acadêmico e oportunidades no mercado de trabalho, principalmente na área.
93	Perspectiva de colocação no mercado de trabalho
94	Poder colocar em prática o que aprendeu durante o curso em algum momento ainda cursando o mesmo.
95	Pretendo concluir o curso
96	Principalmente a parte financeira.
97	Principalmente o material didático, pois hoje não se tem nas escolas, e é de EXTREMA necessidade o uso deles
98	Professores mais dispostos a aprender também.
99	Professores que estimulem os alunos a se inserirem no mercado de trabalho, que cresçam na profissão.
100	Quero continuar no curso
101	Recursos tecnológicos
102	Relação entre estudo e trabalho, considerando tempo de deslocamento.
103	Se preparar melhor para o mercado de trabalho
104	Sempre ter conteúdo extra

Questão 18 - Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e êxito do aluno no ensino técnico.

105	Sou de baixa renda, na verdade eu não possuo renda, não tenho recursos, mas não quero desistir do curso.
106	Suporte didático e psicológico fornecido tanto pela escola, quanto pelos professores.
107	Tecnologias de ensino que facilitem o aprendizado, maior flexibilidade em prazos de entrega de atividades já que a maior parte dos alunos tem uma outra ocupação
108	Tempo hábil para realizações das tarefas ,é um tópico que ajuda muito.
109	Tempo.
110	Um ambiente agradável entre os alunos e os professores.
111	Um curso técnico é de extrema importância pois dá uma base enorme para o que irá encontrar no mercado de trabalho. É uma ótima ideia colocar pessoas que passaram por essa situação para falar sobre mas de uma forma dinâmica, que mostre realmente que valha a pena todo o esforço.
112	Um plano estudantil individual para cada situação seria importante, para casos delicados.
113	Vale a pena a permanência
114	Ver o que realmente está querendo com o curso e dar sempre o melhor .

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE PESQUISA (DOCENTES)

Formulário de pesquisa para professor, coordenador e diretor.

Professor–Coordenador - Diretor

Permanência e evasão no ensino técnico profissionalizante

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "Permanência e evasão no ensino técnico profissional: Estudo de caso" e sua seleção foi por atuar em uma escola técnica profissionalizante. Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

Os objetivos deste estudo são:

- Identificar e analisar os índices de permanência e evasão nos cursos técnicos profissionalizantes de nível médio;
- Caracterizar as causas internas e externas à instituição, vinculadas a permanência escolar;
- Identificar possíveis estratégias de ação visando maximizar a permanência e êxito do aluno na escola.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

Prof. Dr. Roberto Kanaanhe
Orientador
kanaanhe@gmail.com

Claudio Kubilius
Pesquisador
claudio.kubilius@gmail.com

* Obrigatória

Termo de consentimento livre e esclarecido.

1. Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). *

Concordo

Perfil pessoal

2. Sexo *

- Masculino
- Feminino

3. Faixa etária *

- 18 - 25
- 26-29
- 30-39
- 40-49
- 50-59
- acima de 60

4. Estado civil *

- Solteiro(a).
- Casado(a).
- Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- Viúvo(a).
- Outro.

Perfil profissional

5. Cargo *

- Professor
- Coordenador de curso
- Diretor

6. Atualmente, você leciona para: *

- Ensino Médio
 - Ensino Técnico
 - Ensino Superior
 -
- Outra

7. Há quanto tempo leciona? *

- de 1 a 5 anos
- de 6 a 10 anos
- de 11 a 20 anos
- de 21 a 30 anos
- acima de 30 anos

8. Atualmente você leciona em quantas instituições educacionais? *

- 1
- 2
- 3
- 4
- mais de 5

Condições de ensino e aprendizado

9. Como você caracteriza as condições físicas de ensino e aprendizagem na escola? *

	Sim, todas	Sim, a maior parte	Somente algumas	Nenhuma
As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos na escola? *

- Amplo e adequado.
- Amplo, mas inadequado.
- Restrito, mas adequado.
- Restrito e inadequado.
- A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.

11. Com relação ao(s) Planos(s) de Curso que leciona você considera que: *

	Sim, todos	Sim, a maior parte	Somente alguns	Nenhum
Os componentes curriculares são adequados as necessidades do mercado de trabalho?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os componentes curriculares são atualizados periodicamente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os componentes curriculares são integrados entre si, dentro do plano de curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Condições de permanência e êxito dos alunos nos estudos.

12. Na sua percepção, qual a importância dos fatores abaixo contribui para os alunos interromperem os estudos: *

	Alta	Média	Baixa	Nenhuma
Dificuldade financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de ler os textos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reprovação ou notas baixas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distância de casa/trabalho até a escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Opção por outra escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de perspectiva profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de tempo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de compreender as aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Opção por outro curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ingressar no curso superior.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Infraestrutura da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postura do professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Questões pessoais (doença, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

13. Na sua percepção, qual a importância dos fatores abaixo contribui para a permanência e êxito dos alunos nos estudos: *

	Alta	Média	Baixa	Nenhuma
Motivação constante	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Pratica de atividades extras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Envolvimento do aluno com o curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Desinteresse pelo curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Gratuidade do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Corpo docente preparado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estrutura física da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Colocação no mercado de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Capacitação profissional.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Atendimento ao aluno (relacionamento).	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Material didático do curso.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acompanhamento do desempenho escolar do aluno.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Uso de novas tecnologias (TICs)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aulas práticas em laboratórios e oficinas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considerações finais

14. Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e evasão no ensino técnico profissionalizante. *

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

APÊNDICE D – INSTRUMENTO DE PESQUISA (DISCENTES)

Formulário de pesquisa para aluno.

Aluno (maior de 18 anos) Permanência e evasão no ensino técnico profissionalizante

Você está sendo convidado a participar da pesquisa "Permanência e evasão no ensino técnico profissional: Estudo de caso" e sua seleção foi por ser aluno de uma escola técnica profissionalizante.

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

Os objetivos deste estudo são:

- Identificar e analisar os índices de permanência e evasão nos cursos técnicos profissionalizantes de nível médio;
- Caracterizar as causas internas e externas à instituição, vinculadas a permanência escolar;
- Identificar possíveis estratégias de ação visando maximizar a permanência e êxito do aluno na escola.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

Prof. Dr. Roberto Kanaane
Orientador
kanaanhe@gmail.com

Claudio Kubilius
Pesquisador
claudio.kubilius@gmail.com

* Obrigatória

Declaração de idade

1. Para prosseguir nesta pesquisa você deve ser maior de 18 anos. *

- Declaro ser maior de 18 anos
- Declaro ser menor de 18 anos

Termo de consentimento livre e esclarecido.

2. Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). *

Concordo

Perfil pessoal

3. Sexo *

- Masculino
- Feminino

4. Faixa etária *

- 18 - 25
- 26-29
- 30-39
- 40-49
- 50-59
- acima de 60

5. Estado civil *

- Solteiro(a).
- Casado(a).
- Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- Viúvo(a).
- Outro.

6. Indique a resposta que melhor descreve sua situação de trabalho. *

- Não estou trabalhando.
- Trabalho eventualmente.
- Trabalho até 20 horas semanais.
- Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

7. Nível de renda familiar *

- Até 1 salário mínimo (R\$ 1.045,00).
- Acima de 1 salário mínimo até 2 salários mínimos (de R\$ 1046,00 até R\$ 2.092,00).
- Acima de 2 salários mínimos até 5 salários mínimos (de R\$ 2.093,00 a R\$ 5.225,00).
- Acima de 5 salários mínimos até 10 salários mínimos (de R\$ 5.226,00 a R\$ 10.450,00).
- Acima de 10 salários mínimos (mais de R\$ 10.451,00).

8. Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso. *

- Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- Tenho renda e me sustento totalmente.
- Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.

Condições de ensino e aprendizado

9. Como você caracteriza as condições físicas de ensino e aprendizagem na escola? *

	Sim, todas	Sim, a maior parte	Somente algumas	Nenhuma
As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso? *

- Amplo e adequado.
- Amplo, mas inadequado.
- Restrito, mas adequado.
- Restrito e inadequado.
- A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.

11. Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino? *

- Sim, todos os conteúdos.
- Sim, a maior parte.
- Somente alguns.
- Nenhum.

12. Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa? *

- Sim, todos os professores.
- Sim, a maior parte.
- Somente alguns.
- Nenhum.

13. Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas? *

- É bem integrado.
- É relativamente integrado.
- É pouco integrado.
- Não apresenta integração.

14. Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional? *

- Contribui amplamente.
- Contribui parcialmente.
- Contribui muito pouco.
- Não contribui.

15. Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação? *

- Muito boa.
- Boa.
- Regular.
- Fraca.

Condições de permanência e êxito nos estudos.

16. Qual a importância dos fatores abaixo na decisão de interromper os estudos: *

	Alta	Média	Baixa	Nenhuma 4
Dificuldade financeira.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Qualidade do curso	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de ler os textos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Reprovação ou notas baixas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Distância de casa/trabalho até a escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Opção por outra escola	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de perspectiva profissional	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Falta de tempo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dificuldade de compreender as aulas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Opção por outro curso técnico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ingressar no curso superior.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Infraestrutura da escola.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Postura do professor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Questões pessoais (doença, etc.)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Considerações finais

17. Utilize esse espaço para outras considerações que julgar relevantes acerca da permanência e evasão no ensino técnico profissionalizante. *

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados ao proprietário do formulário.

APÊNDICE E – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Aluno

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Permanência e evasão no ensino técnico profissional: Estudo de caso” e sua seleção foi por estar matriculado em um curso técnico profissional.

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

Os objetivos deste estudo são:

- Identificar e analisar os índices de permanência e evasão nos cursos técnicos profissionalizantes de nível médio;
- Caracterizar as causas internas e externas à instituição, vinculadas a permanência escolar;
- Identificar possíveis estratégias de ação visando maximizar a permanência e êxito do aluno na escola.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

Prof. Dr. Roberto Kanaane
Orientador
kanaanhe@gmail.com

Claudio Kubilius
Pesquisador
claudio.kubilius@gmail.com

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

Professor – Coordenador - Diretor

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “Permanência e evasão no ensino técnico profissional: Estudo de caso” e sua seleção foi por atuar em uma escola técnica profissionalizante.

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto.

Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

Os objetivos deste estudo são:

- Identificar e analisar os índices de permanência e evasão nos cursos técnicos profissionalizantes de nível médio;
- Caracterizar as causas internas e externas à instituição, vinculadas a permanência escolar;
- Identificar possíveis estratégias de ação visando maximizar a permanência e êxito do aluno na escola.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado.

Prof. Dr. Roberto Kanaane
Orientador
kanaanhe@gmail.com

Claudio Kubilius
Pesquisador
claudio.kubilius@gmail.com

- Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

APENDICE F – PRODUTO DA DISSERTAÇÃO: GUIA DE PROCEDIMENTOS PARA PERMANÊNCIA NO ENSINO TÉCNICO

Este guia destina-se a fornecer subsídios e ideias para a elaboração de ações estratégicas que favoreçam a permanência escolar dos alunos que frequentam cursos técnicos.

Recomenda-se inicialmente a realização de reuniões diagnosticas com os gestores, com os professores e com os alunos.

Após as reuniões diagnosticas procede-se ao levantamento das causas da não permanência, através de formulários, entrevistas ou outros meios estabelecidos nas reuniões.

É importante que todos os alunos sejam acompanhados periodicamente em sua frequência e rendimento com o propósito de identificar aqueles com problemas no acompanhamento do seu curso. Esses alunos devem ser contatados para verificar seus problemas e estes devem ser registrados em um banco de dados acessível a todo sistema gestor da escola.

Conforme o problema detectado, a escola deve adotar um procedimento individual, coletivo ou institucional, visando solucionar o problema detectado com o aluno, buscando sua permanência e êxito no curso.

Relaciona-se a seguir alguns fatores internos e externos a instituição, devendo ser adaptado às peculiaridades de cada escola.

Quadro 13 – Fatores internos e externos que influenciam a permanência

Fatores internos	Fatores externos
Atualização curricular	Adaptação a vida acadêmica
Atualização tecnológica	Avanços tecnológicos
Capacitação docente	Compatibilidade escola/trabalho
Gestão acadêmica	Conjuntura econômica e social
Gestão administrativa	Formação escolar anterior
Infraestrutura física	Oportunidade de emprego para os egressos
Motivação do professor	Políticas governamentais
Processo seletivo	Questões de saúde do aluno/família
Questões didático-pedagógicas	Questões financeiras do aluno/família
Relação escola-aluno/família	Valorização da profissão

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

Uma vez identificados os fatores que causam a não permanência, efetua-se a aplicação de procedimentos adequados a cada caso. Segue abaixo algumas sugestões:

Quadro 14 – Procedimentos (sugestões de ações estratégicas de permanência)

Procedimentos
Acompanhar o desempenho dos estudantes por meio da frequência e do desempenho
Acompanhar os estudantes com problemas recorrentes de assiduidade ou pontualidade
Adquirir equipamentos e materiais necessários à realização de atividades práticas
Articular com as empresas a oferta de estágios e empregos
Conscientizar os alunos da importância da qualificação para o crescimento profissional
Contatar os alunos evadidos para identificar e registrar os motivos da evasão
Contatar periodicamente os estudantes com excesso de faltas
Desenvolver ações de inovação tecnológica,
Diagnosticar os motivos de desinteresse e desmotivação do estudante
Divulgar informações sobre oportunidades de estágio e de trabalho
Fornecer atendimento individual aos alunos
Fornecer orientação profissional aos alunos
Identificar os motivos de falta de assiduidade e pontualidade do estudante
Implementar programas de recepção e acolhimento ao aluno ingressante
Incentivar a realização de estágios curriculares e extracurriculares
Incentivar e apoiar o aluno para permanência e conclusão do curso com êxito
Intensificar as atividades práticas nos cursos
Limitar a quantidade de atividades extraclasse
Manutenção e atualização dos laboratórios de aulas práticas
Melhorar as instalações físicas da unidade de ensino
Melhorar o espaço interno de convivência dos estudantes
Melhorar os espaços de estudo destinados aos estudantes
Orientar o estudante para criar uma rotina diária de estudos com gestão de tempo
Promover ações de orientação sobre métodos de estudo
Promover ações para motivação dos estudantes
Promover ações para motivação dos professores
Promover orientações de estudos para melhor desempenho acadêmico
Promover palestras, sobre motivação
Realizar a recuperação paralela efetiva
Realizar diagnóstico para identificar possíveis dificuldades dos estudantes
Realizar diagnóstico para identificar possíveis problemas pessoais e familiares
Rever as práticas de ensino

Fonte: Dados de pesquisa (elaboração própria, 2021)

O quadro 14 apresenta algumas sugestões para ações estratégicas de permanência. A prioridade de cada ação depende da instituição, da sua localização e do perfil dos estudantes, sendo, portanto, classificadas através das reuniões diagnósticas e questionários de pesquisa de acordo com as informações assim obtidas.

As ações estratégicas de permanência, devem ser elaboradas, priorizando os fatores internos a instituição, visto que estão ligadas diretamente a gestão da unidade escolar, podendo assim serem trabalhadas e melhoradas internamente na escola, enquanto os fatores externos não dependem exclusivamente de ações internas da escola. No quadro 13, relacionam-se alguns fatores internos e externos a instituição de ensino, fatores esses que devem ser adequados a cada instituição escolar.

Com a aplicação das ações estratégicas de permanência, muitos fatores serão minimizados e até mesmo eliminados. Assim, os planos de ações devem ser periodicamente revistos e ajustados a cada nova realidade, modificando-se as prioridades de acordo com os resultados obtidos.

ANEXO A - HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL

A formação para o trabalho no Brasil ocorre desde o tempo da colonização, ao se considerar, dentre outros, o desenvolvimento de aprendizagens laborais realizados nas Casas de Fundação e de Moeda e nos Centros de Aprendizagem de Ofícios Artesanais da Marinha do Brasil criados no ciclo do ouro. Durante o Brasil Império (1822 a 1889), o destaque é para a instalação das Casas de Educandos Artífices em dez províncias entre 1840 e 1865.

Em 1909, já na República, são criadas dezenove “*Escolas de Aprendizes Artífices*”. Destinadas ao ensino *profissional, primário e gratuito*, estabelecem-se como marco do início da Educação Profissional e Tecnológica como política pública no Brasil, tendo sido instituídas por meio do Decreto nº 7.566 de 23 de setembro. A partir de 1927, o Congresso Nacional aprova projeto que torna obrigatória a oferta no país nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União, sendo prevista uma instância de *Inspetoria do Ensino Profissional Técnico* logo depois em 1930 quando da criação do Ministério da Educação.

Na sequência, em 1937, o ensino profissional é tratado na Constituição Federal enfatizando-o como dever do Estado e definindo que as indústrias e os sindicatos econômicos deveriam criar escolas de aprendizes na esfera da sua especialidade. Dentre os desdobramentos, citam-se aqui a criação do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) em 1942 pelo Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro, a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Industrial (Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942) com a definição de dois ciclos para este ensino, bem como o estabelecimento das bases iniciais de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial (Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942).

Em 1943 é instituída a Lei Orgânica do Ensino Comercial (Decreto nº 6.141, de 28 de dezembro) e em 1946 a Lei Orgânica do Ensino Agrícola (Decreto-Lei nº 9.613/de 20 de agosto), ano que foi criado o SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), pelo Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro.

Em 1959, foram instituídas as escolas técnicas federais como autarquias a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal, as quais hoje compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Em 1961, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passou a permitir que os concluintes de cursos de educação profissional, organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, pudessem continuar estudos no ensino superior.

Estes são marcos da trajetória inicial da hoje denominada Educação Profissional e Tecnológica no Brasil.

A seguir temos mais desta história até os dias atuais:

1909 - O presidente Nilo Peçanha assina o Decreto nº 7.566 em 23 de setembro, criando as já mencionadas 19 “Escolas de Aprendizes e Artífices”.

1927 - O Decreto nº 5.241, de 27 de agosto de 1927, definiu que “o ensino profissional é obrigatório nas escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União”.

1937 - A Constituição Federal promulgada pelo Governo Getúlio Vargas tratou da educação profissional e industrial em seu Art. 129. Enfatizou o dever de Estado e definiu que as indústrias e os sindicatos econômicos deveriam criar escolas de aprendizes na esfera da sua especialidade. A Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937 transformou as escolas de aprendizes e artífices mantidas pela União em liceus industriais e instituiu novos liceus, para propagação nacional “do ensino profissional, de todos os ramos e graus” (Art. 37).

1942 - O Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Industrial, definiu que o ensino industrial será ministrado em dois ciclos: o primeiro ciclo abrange o ensino industrial básico, o ensino de mestria, o ensino artesanal e a aprendizagem; o segundo ciclo compreende o ensino técnico e o ensino pedagógico.

1942 - O Decreto-Lei nº 4.127/42, que estabeleceu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, constituída de escolas técnicas, industriais, artesanais e de aprendizagem, extinguiu os liceus industriais, transformou em escolas industriais e técnicas, as quais passaram a oferecer formação profissional nos dois ciclos do ensino industrial.

1942 - Foi criado o SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) pelo Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942.

1946 - O Decreto-Lei nº 9.613/46, conhecido como Lei Orgânica do Ensino Agrícola, tratou dos estabelecimentos de ensino agrícola federais.

1946 - Foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac, pelo Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946, bem como a aprendizagem dos comerciários foi regulamentada pelo Decreto-Lei nº 8.621, do mesmo dia 10 de janeiro de 1946.

1946 - A Constituição de 1946 definiu que “as empresas industriais e comerciais são obrigadas a ministrar, em cooperação, aprendizagem aos seus trabalhadores menores, pela forma que a lei estabelecer, respeitados os direitos dos professores”.

1959 - Foram instituídas as escolas técnicas federais como autarquias, a partir das escolas industriais e técnicas mantidas pelo Governo Federal.

1961 - Em 20 de dezembro foi promulgada a Lei nº 4.024/61. Essa foi a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), passou a permitir que concluintes de cursos de educação profissional, organizados nos termos das Leis Orgânicas do Ensino Profissional, pudessem continuar estudos no ensino superior

1967 - As fazendas-modelo foram transferidas do Ministério da Agricultura para o MEC e passaram a ser denominadas escolas agrícolas.

1968 - A Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 permite oferta de cursos superiores destinados à formação de Tecnólogos

1971 - A Lei nº 5.692/71 definiu que todo o ensino de segundo grau, hoje denominado ensino médio, deveria conduzir o educando à conclusão de uma habilitação profissional técnica ou, ao menos, de auxiliar técnico (habilitação parcial).

1975 - A Lei Federal nº 6.297, de 11 de dezembro de 1975, definiu incentivos fiscais no imposto de renda de pessoas jurídicas (IRPJ) para treinamento profissional pelas empresas.

1978 - As Escolas Técnicas Federais do Paraná, do Rio de Janeiro e de Minas Gerais foram transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), pela Lei nº 6.545, de 30 de junho.

1982 - A Lei nº 7.044/82 reformulou a Lei nº 5.692/71 e retirou a obrigatoriedade da habilitação profissional no ensino de segundo grau.

1991 - O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) foi criado pela Lei nº 8.315, de 23 de dezembro de 1991, nos termos do art. 62 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, em formato institucional similar ao do Senai e do Senac.

1994 - Foi instituído o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, integrado pela Rede Federal e pelas redes ou escolas congêneres dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Na Rede Federal houve transformação gradativa das escolas técnicas federais e das escolas agrícolas federais em Cefets.

1996 - Em 20 de dezembro de 1996 foi promulgada a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que dedicou o Capítulo III do seu Título VI à educação profissional. Posteriormente esse capítulo foi denominado “Da Educação Profissional e Tecnológica” pela Lei nº 11.741/2008, que incluí a seção IV-A no Capítulo II, para tratar especificamente da educação profissional técnica de nível médio;

1998-2002 - Foram definidas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, pela Resolução CNE/CEB nº 04/99, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 16/99; em 2002,

foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico pela Resolução CNE/CP nº 03/2002, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 29/2002.

2004-2008 - A Resolução CNE/CEB nº 1/2004, de 21 de janeiro de 2004, definiu diretrizes nacionais para estágios supervisionados de estudantes de educação profissional e de ensino médio.

A Resolução CNE/CEB nº 1/2005, de 3 de fevereiro de 2005, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 39/2004, de 8 de dezembro de 2004, atualizou as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio.

A Resolução CNE/CEB nº 3/2008, de 9 de julho de 2008, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2008, de 16 de junho de 2008, disciplinou a instituição e a implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio – CNCT nas redes públicas e privadas de Educação Profissional”.

2008 - Lei 11.741 introduziu importantes alterações no Capítulo III do Título V da LDB, o qual passou a tratar "da Educação Profissional e Tecnológica", além de introduzir uma nova Seção no Capítulo II do mesmo título, a seção IV-A, quarta "da Educação Profissional Técnica de Nível Médio".

2012 - Foram definidas as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, pela Resolução CNE/CEB nº 6/2012 com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012.

2014 - Em 25 de junho de 2014 foi sancionada a Lei nº 13.005/2014, que aprovou o novo Plano Nacional de Educação prevê “oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de educação de jovens e adultos, nos ensinos fundamental e médio, na forma integrada à educação profissional”. E, prevê “triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público”.

2017- Lei nº 13.415/2017, que introduziu alterações na LDB (Lei nº 9394/1996), incluindo o itinerário formativo "Formação Técnica e Profissional" no ensino médio. A nova redação da LDB refere-se aos critérios a serem adotados pelos sistemas de ensino em relação à oferta da ênfase técnica e profissional, a qual deverá considerar “a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela legislação sobre aprendizagem profissional”, bem como “a possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade”.

Fonte: MEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept/historico-da-ept>
<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=68731>